

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**RONALDO GUEIROS BEZERRA**

**A CONSTITUIÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA DA  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS, NOS PRIMEIROS ANOS  
DE SUA CRIAÇÃO (1973- 1986)**

**SANTOS**

**2020**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**RONALDO GUEIROS BEZERRA**

**A CONSTITUIÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA DA  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS, NOS PRIMEIROS ANOS  
DE SUA CRIAÇÃO (1973- 1986)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos para obtenção do título de Mestre em Educação.  
Orientadora: Prof. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira

**SANTOS**  
**2020**

[Dados Internacionais de Catalogação]  
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos  
Maria Rita de C. Rebello Nastasi - CRB-8/2240

B574c Bezerra, Ronaldo Gueiros  
A constituição do Curso de Filosofia da Universidade  
Católica de Santos, nos primeiros anos de sua criação  
(1973-1986) / Ronaldo Gueiros Bezerra; orientadora  
Maria Aparecida Franco Pereira. -- 2020.  
184 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de  
Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em  
Educação, 2020

1. Educação. 2. Educação - Filosofia I. Pereira, Maria  
Aparecida Franco - 1937- - orientadora. II. Título.

CDU: Ed. 1997 -- 37(043.3)

## **AGRADECIMENTO ESPECIAL**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001

**SANTOS**

**2020**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Ronaldo Gueiros Bezerra

### A CONSTITUIÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS, NOS PRIMEIROS ANOS DE SUA CRIAÇÃO (1973- 1986)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira

Aprovado em: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

Orientador: Profa. Dra. Maria Aparecida Franco Pereira – UniSantos (membro nato)

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Edécio Serafim Ottaviani – PUC - SP (membro titular)

Assinatura: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Maria de Fátima Barbosa Abdalla – UniSantos (membro titular)

Assinatura: \_\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

**DEDICO ESTE TRABALHO A TODOS OS PROFISSIONAIS DA ÁREA QUE ACREDITAM NA  
EDUCAÇÃO, DE MODO ESPECIAL, DESEJO DEDICAR A TODOS OS SUJEITOS  
ENVOLVIDOS NA CRIAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA DA FAFI, QUE NÃO MEDIRAM  
ESFORÇOS PARA QUE ESTE IDEAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL SE CONSTITUISSE EM  
SANTOS. À ELES MINHA ETERNA GRATIDÃO!**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e da capacidade de refletir sobre a mesma.

Aos meus pais, pessoas simples, mas que sempre me incentivaram aos estudos.

A querida Professora Dra. Maria Aparecida Franco Pereira, que acreditou no meu potencial e tornou este momento possível.

Aos Profs. Dr. Pe. Edécio Serafim Ottaviani e Dra. Maria de Fátima Barbosa Abdalla, membros da banca, por suas inúmeras contribuições e pelo carinho com que dispensaram a minha pessoa. Suas sugestões foram importantíssimas para a conclusão do trabalho. Tornaram-se meu co- orientadores.

Ao Seminário São José, pelo tempo concedido aos estudos e o discernimento vocacional.

Ao Pe. Baldan, por suas preciosas orientações, presença importante e constante em minha vida.

Ao Dom Tarcísio Scaramussa, por sua paternidade e atenção no momento em que solicitei sua ajuda.

A todos meus colegas do Grupo de Pesquisa: Lucas Henrique, Gabriela Cordeiro, Alexander Marques, Marcela Becineri e Fr. João.

A todos os amigos que colaboraram de forma direta e indiretamente para que o trabalho se consolidasse: Profs. Me. Paulo Rogério; Felipe; Gisele, Nobre e Jéssica.

A dona Guilhermina por ter cedido o acervo do saudoso Prof. Luiz Oliva Lucena. A tantas outras pessoas que me ajudaram de forma direta ao longo desses dois anos de pesquisa.

A Universidade Católica de Santos, lugar que tanto aprecio e falo com muito amor e carinho.

Enfim, agradeço a todos estes sujeitos que criaram o curso de Filosofia da Universidade, a eles minha gratidão, meu respeito e meu compromisso em manter a chama acesa da pesquisa e do filosofar.

## RESUMO

O objeto de estudo deste trabalho é a Constituição do Curso de Filosofia da Universidade Católica de Santos-SP: a trajetória do curso, sua organização e estrutura acadêmica, suas realizações, planos e projetos que envolveram os dirigentes, professores e alunos. Buscamos a memória e a história da origem do Curso de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FAFI e as primeiras décadas de sua existência (1973-1986), antes da transformação da Instituição em Universidade Católica de Santos. Para tal, objetiva-se especificamente investigar: (I) Identificar os antecedentes do curso de filosofia: o Instituto Santista de Filosofia (I.S.F); (II) o perfil dos professores, no que diz respeito à formação acadêmica, a experiência profissional e suas relações com a equipe do corpo docente; (III) Identificar como foi constituído o corpo docente e qual a sua participação na constituição do Curso de Filosofia nos anos de 1973- 1986; (IV) perceber o movimento entre a Igreja Católica e a sociedade contemporânea em relação à Educação, numa perspectiva integral. Destacamos figuras de professores-filósofos/educadores, responsáveis pelo início do Curso e suas realizações à frente do Departamento. No que diz respeito ao problema, do ponto de vista formal, indagamos: de que forma as personagens ligadas ao Curso de Filosofia da Universidade Católica de Santos se voltaram para o ensino e pesquisa? Quais as suas contribuições para a Educação e, de modo especial, para a formação de futuros professores da região? A metodologia utilizada é a histórico-documental e se baseia nos acervos da própria Universidade, principalmente nos documentos relativos ao curso (atas, prontuários, relatórios, projetos pedagógicos), como também publicações da Revista *Leopoldianum*. O referencial teórico metodológico utilizado está circunscrito aos escritos dos documentos do departamento de Filosofia, principalmente nos apontamentos de Antônio Joaquim Severino (2001), que apresenta os diversos âmbitos em que a Filosofia se fez presente no contexto brasileiro naquele período. Entre os principais resultados da pesquisa, destacamos a criação do Instituto Santista de Filosofia (1963), que ocorreu num período conturbado da ditadura militar, portanto, de resistência, mas tendo em vista, em um futuro muito breve a criação de um curso regular, que ocorreu em menos de uma década de existência do mesmo. O curso regular iniciou suas atividades em 1973, contando com um currículo robusto, cujo mesmo foi reconhecido como um dos melhores cursos de Filosofia do Brasil. A pesquisa possibilitou aferir a formação do corpo docente, onde foi possível compreender as razões pelos quais eles não mediram esforços para a criação do curso, pois os professores idealizadores possuíam uma formação acadêmico/cultural sem precedentes. E por fim, a formação dos novos professores formados pelo departamento de Filosofia, tanto para o ensino médio, como muitos decidiram pela docência universitária.

**Palavras-chave:** Curso de Filosofia da UNISANTOS. Educação. História das Instituições Escolares.



## ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the Constitution of the School of Philosophy of Universidade Católica de Santos (Santos, Sao Paulo, Brazil): the history of the course, its organization and academic structure, as well as its achievements, plans and projects involving managers, professors and alumni. Our search is for the memory and the history of FAFI (School of Philosophy)'s course and the first decades of its creation (1973-1986), before the Institution was turned into a part of the Universidade Católica de Santos. In order to do so, the investigation will, specifically: (I) Identify the predecessor of the Philosophy course: the Instituto Santista de Filosofia (Santos Institute of Philosophy – I.S.F); (II) the profile of the professors regarding educational background, professional experience and their relationship with the academic staff; (III) identify the constitution of the student body and its participation in the creation of the School of Philosophy from 1973 to 1986; (IV) discuss the involvement between the Catholic Church and the society of the time approached with regards to Education, providing a full perspective. We investigated the genesis of the School, from the Instituto santista de Filosofia to the creation and activities during the first years of the Department of Philosophy. We highlight philosopher professors/educator who were responsible for the creation of the School and their achievements while heading the Philosophy Department. From a formal point of view, the topic focuses on: how the people connected to the School of Philosophy at Universidade Católica de Santos turned to teaching and research; their main contributions to Education and, specifically, to the formation of future professions of the region. This work uses historical-documental methodology and is based on the very University's archives, specifically the documents related to the course (minutes, records, reports, pedagogic projects), as well as on the publications of *Leopoldianum* Magazine. The methodologic and theoretical references are included in the documents of the Philosophy Department, mainly in the remarks by Antônio Joaquim Severino, which present the various instances Philosophy was present at the Brazilian context during that time.

**Keywords:** School of Philosophy. Education. History of Scholar Institutions.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>18</b>
<b>PRECEDENTES AO CURSO DE FILOSOFIA: O INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA – 1963 .....</b>	<b>18</b>
<b>1.1 Contexto sócio eclesial .....</b>	<b>18</b>
<b>1.1.1 O Brasil no regime republicano .....</b>	<b>18</b>
<b>1.1.2 A relação entre Igreja e mundo contemporâneo .....</b>	<b>19</b>
<b>1.1.3 Brasil e América Latina: vida eclesial .....</b>	<b>23</b>
<b>1.1.4 A Igreja Católica em Santos .....</b>	<b>25</b>
<b>1.2 Instituição: A emergência da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras .....</b>	<b>26</b>
<b>1.3 O Instituto Santista de Filosofia .....</b>	<b>27</b>
<b>1.4 Das Fragilidades e das Potencialidades na constituição do Curso de Filosofia .....</b>	<b>40</b>
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>42</b>
<b>DA CONSTITUIÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA: DA ESTRUTURA ACADÊMICA AO PERFIL DOS DIRIGENTES, PROFESSORES E ALUNOS.....</b>	<b>42</b>
<b>2.1 Da Estrutura acadêmica e caracterização inicial do Curso de Filosofia (1976 – 1986).....</b>	<b>44</b>
<b>2.2 Do perfil dos dirigentes/professores: da formação acadêmica à experiência profissional.....</b>	<b>50</b>
<b>2.2.1 Dados biográficos da Professora Dra. Conceição Neves Gmeiner.....</b>	<b>51</b>
<b>2.2.2 Dados biográficos do Prof. Pe. Dr. José Lourenço A. Araújo.....</b>	<b>55</b>
<b>2.2.3 Dados biográficos do Prof. Dr. José de Sá Porto.....</b>	<b>57</b>
<b>2.2.4 Dados biográficos do Prof. Dr. Pe. Waldemar V. Martins.....</b>	<b>61</b>
<b>2.3 Do corpo discente e a participação na constituição do curso de Filosofia.....</b>	<b>65</b>
<b>2.3.1 Dados Biográficos do Professor Luiz Antônio Lucena de Oliva.....</b>	<b>66</b>
<b>2.3.2 A importância do Curso de Filosofia para a Sociedade Santista e Região.....</b>	<b>69</b>
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>73</b>
<b>DAS RELAÇÕES DO CURSO DE FILOSOFIA: REALIZAÇÕES ACADÊMICAS E OS ENCONTROS ANUAIS DE FILOSOFIA.....</b>	<b>73</b>
<b>3.1 Relações do Departamento de Filosofia e os Encontros Anuais de Filosofia .....</b>	<b>73</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>89</b>

<b>APÊNDICES.....</b>	<b>94</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>98</b>

## **Lista de anexos**

<b>Anexo 1:Inventario dos artigos publicados pelos professores do Departamento de Filosofia, pela Revista Leopoldianum: .....</b>	<b>98</b>
<b>Anexo 2: Memorando da Câmara Municipal de Santos ao Instituto Santista de Filosofia .....</b>	<b>104</b>
<b>anexo 3: Reconhecimento da Câmara Municipal de Santos ao Instituto de Filosofia ...</b>	<b>105</b>
<b>Anexo 4: Proposta de criação de um Curso Básico do Instituto de Filosofia.....</b>	<b>107</b>
<b>Anexo 5: Declaração geral de princípios do Instituto de Filosofia .....</b>	<b>111</b>
<b>Anexo 6: Estatuto do Instituto Santista.....</b>	<b>113</b>
<b>Anexo 7: Diploma do Instituto de Filosofia concedido a Carmem Lydia.....</b>	<b>115</b>
<b>Anexo 8: Diploma do Instituto de Filosofia concedido a Carmem Lydia: verso .....</b>	<b>116</b>
<b>Anexo 9: Carta do chefe do departamento de Filosofia sobre o I encontro de Filosofia</b>	<b>117</b>
<b>Anexo 10: Convite do Departamento de Filosofia .....</b>	<b>119</b>
<b>Anexo 11: Convite para participação em mini-curso.....</b>	<b>120</b>
<b>anexo 13: Programa Acadêmico do Curso de Filosofia de 1978 .....</b>	<b>122</b>
<b>Anexo 15: Editora Leopoldianum em publicação internacional.....</b>	<b>160</b>
<b>Anexo 16: Matéria sobre a Faculdade de Filosofia .....</b>	<b>161</b>
<b>Anexo 17: Menção do Jornal Cidade de Santos sobre palestra na faculdade de Filosofia .....</b>	<b>162</b>
<b>Anexo 18: Reconhecimento do Curso de Filosofia publicado na Revista Leopoldianum .....</b>	<b>162</b>
<b>Anexo 20: Colóquio de Filosofia e Matemática .....</b>	<b>163</b>
<b>Anexo 21: Parecer do Prof. Pe. Waldemar sobre o ensino de Filosofia no 2º grau .....</b>	<b>164</b>
<b>Anexo 22: Continuação do anexo 21 .....</b>	<b>165</b>
<b>Anexo 27: Publicações da Revista Leopoldianum sobre os encontros anuais de Filosofia .....</b>	<b>171</b>
<b>Anexo 28: Carta do Instituto Santista de Filosofia em saudação ao professor Karl Jaspers .....</b>	<b>183</b>
<b>Anexo 30: Reconhecimento em cartório do Instituto Santista de Filosofia.....</b>	<b>184</b>
<b>anexo 31: Dissertação de Mestrado do Professor Oliva é destaque em jornal .....</b>	<b>185</b>

<b>Anexo 32: Parecer que concede ao Prof. Oliva o título de professor na faculdade de Filosofia .....</b>	<b>186</b>
<b>Anexo 33: Prof. Oliva toma posse como delegado da Receita Federal .....</b>	<b>187</b>

## **Lista de ilustrações**

<b>Figura 1: Prédio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras .....</b>	<b>32</b>
<b>Figura 2: Obra Publicada pelo Instituto Santista de Filosofia em 1965.....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 3: Noticiário sobre os primeiros aprovados em Filosofia .....</b>	<b>42</b>
<b>Figura 4: Professora Conceição Gmeiner .....</b>	<b>51</b>
<b>Figura 5: Professora Conceição em uma exposição ao lado do Pe. Waldemar .....</b>	<b>54</b>
<b>Figura 6: Professora Conceição prestigiando amigo na Academia Santista de Letras ...</b>	<b>54</b>
<b>Figura 7: Professor Pe. Lourenço Aragão.....</b>	<b>55</b>
<b>Figura 8: Professor José de Sá Porto .....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 9: Pe. Waldemar Martins .....</b>	<b>61</b>
<b>Figura 10: Professor Waldemar com seus alunos de Filosofia.....</b>	<b>65</b>
<b>Figura 11: Professor Oliva Lucena .....</b>	<b>66</b>
<b>Figura 12: Foto do primeiro encontro de Filosofia 1976 .....</b>	<b>76</b>

## **Lista de tabelas**

<b>Tabela 1: Temáticas das Palestras dos Encontros de Filosofia (1976-1985) .....</b>	<b>94</b>
<b>Tabela 2: Levantamentos de dissertações e teses no banco de dados da CAPES, relacionado ao tema.....</b>	<b>106</b>

## INTRODUÇÃO

O objetivo desta dissertação está centrado na análise histórica da Constituição do Curso de Filosofia da FAFI em suas primeiras décadas de existência 1973-1986, no sentido de apreender a sua origem e suas implicações para a futura Universidade Católica de Santos. Os objetivos específicos estão assim delineados: (I) Identificar os antecedentes do Curso de Filosofia: o Instituto Santista de Filosofia (I.S.F); (II) o perfil dos professores, no que diz respeito à formação acadêmica, a experiência profissional e suas relações com a equipe do corpo docente; (III) Identificar como foi constituído o corpo docente e qual a sua participação na Constituição do Curso de Filosofia nos anos de 1973-1986; (IV) perceber o movimento entre a Igreja Católica e a sociedade contemporânea no período estudado, em relação a Educação numa perspectiva integral.

A presente investigação deseja evidenciar a relevância histórica e educacional do Curso de Filosofia para a Universidade Católica de Santos. Para isso, faz-se necessária uma abordagem histórica da implantação do Instituto Santista de Filosofia em 1963. Isso se dá mediante um estudo sobre a realidade social e eclesial do Brasil e da região da Baixada Santista, litoral sul do Estado de São Paulo à época.

O critério para o desenvolvimento deste objetivo central foi o da análise de fontes primárias da formação do Curso de Filosofia no período do Instituto (1963) e do Curso estabelecido na nova estrutura da Universidade Católica (1973-1986). Esses dois recortes históricos apresentam o pioneirismo de um curso filosófico a ser implantado num momento de crise social, política e econômica no Brasil, que resultou numa ditadura que perdurou por 21 anos, e, também, no ambiente de renovação eclesial do Concílio Vaticano II (1962-1965). Como se sabe, este transformou a relação da Igreja Católica com o mundo contemporâneo, cujo magistério de Francisco o recoloca em frenético movimento de execução.

Além da questão-problema, especificada no resumo, a saber: de que forma as personagens ligadas ao Curso de Filosofia da Universidade Católica de Santos se voltaram para o ensino e pesquisa? Quais as suas contribuições para a Educação e, de modo especial para a formação de futuros professores da região? outras três questões fundantes norteiam esta pesquisa: quais as orientações e tendências

filosóficas que constituíram o curso de Filosofia nos anos de 1973-1986? Quais as contribuições do curso para a área do conhecimento, para a educação e para a sociedade? Quais as contribuições dos professores/dirigentes para o desenvolvimento do espírito crítico e uma formação intelectual que pudesse enfrentar os desafios da sociedade brasileira daquela época?

A escolha do tema da pesquisa justifica-se a partir de um interesse pessoal em conhecer a História do Curso de graduação em Filosofia, ao ingressar como estudante em 2012, na Universidade Católica de Santos. Ao longo do percurso, percebi a competência com que os professores lecionavam as disciplinas. Notava também que o corpo docente sempre fazia referência à memória dos professores que contribuíram para que esse curso se constituísse. Muitos deles tinham renome na vida intelectual da cidade e região. Sendo assim, a relevância da pesquisa ganha força, pois não existe qualquer estudo acadêmico, em nível *strictu sensu*, sobre este tema. Sendo assim, busca-se realizar a memória e a história da origem do Curso de Filosofia da FAFI nas primeiras décadas de sua existência (1973-1986). Posteriormente a esse fato, é que se dá a transformação da Instituição em Universidade Católica de Santos, a pioneira da região.

A baliza temporal abrange a data de criação do curso (1973), perpassando o período em que ele foi reconhecido pelo MEC (18 de março de 1975) até o final da década de 1980, quando a Instituição torna-se Universidade (28 de janeiro de 1986). A partir de então, as lideranças do Departamento de Filosofia assumiram a administração da instituição e constituíram a primeira Reitoria.

Outras pesquisas relacionadas ao tema foram realizadas e podem contribuir neste estudo como a tese de doutorado em Educação, intitulada: “O curso de Matemática da PUC-SP/: uma história de sua construção/desenvolvimento/legitimação”, de Lygia Rossana Nocchi Ziccardi (Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo: Biblioteca Depositária: PUC/SP, 01/08/2009. 406 p ), como também de outros pesquisadores, como Maria das Graças Moita Raposo Pereira, que abordou o mesmo assunto, intitulado: “O curso de filosofia da faculdade católica de filosofia do Piauí no período de 1957 a 1970”. Mestrado em Educação, Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina. Biblioteca Depositária: Biblioteca

Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco, em 01/09/2003 152 p.). Em anexo é possível visualizar outras pesquisas que foram selecionados ao tema.

A metodologia utilizada na presente investigação é histórico-documental, a saber: atas do departamento, encarte de encontros de filosofia e documentos em geral. O aporte teórico-metodológico utilizado está fundamentado nos escritos do professor Antônio Joaquim Severino (2001), uma vez que o mesmo discute os diversos lugares onde a filosofia se faz presente. O trabalho está organizado em três capítulos, a saber:

O primeiro capítulo aborda o cenário sócio eclesial da época, justamente para compreendermos o que estava acontecendo no Brasil e na Igreja Católica à época, pois o movimento político e religioso irá influenciar o andamento da Instituição educacional, “Sociedade Visconde de São Leopoldo”, mantenedora das Faculdades Católicas, na qual foi criado o Instituto Santista de Filosofia.

No capítulo segundo, buscamos tratar da Constituição do Curso de Filosofia – da estrutura acadêmica ao perfil dos dirigentes/ professores e alunos. Neste capítulo buscamos abordar os primeiros anos de atuação do curso estabelecido na nova estrutura da FAFI como curso regular. Apresentamos alguns professores do departamento que mais se destacaram no período estudado, como também de perceber a atuação dos primeiros alunos pós-graduados, como se deu a sua atuação profissional e acadêmica.

E no capítulo terceiro, tratam-se das relações interdepartamentais do Curso de Filosofia, como também suas realizações acadêmicas e os encontros anuais de Filosofia.

Esperamos que essa pesquisa possa contribuir com uma reflexão histórica do processo da Educação Brasileira, de modo especial para o litoral paulista, ligado a mantenedora “Sociedade Visconde de São Leopoldo” – Universidade Católica de Santos, assim possam suscitar novas propostas de ensino e pesquisa que valorizem a reflexão e a importância da filosofia pensando numa formação integral do ser humano.

## **CAPÍTULO I**

### **PRECEDENTES AO CURSO DE FILOSOFIA: O INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA – 1963**

O objetivo deste primeiro capítulo é identificar os precedentes do então Curso de Filosofia, criado em 1973. Para tal, a pesquisa aferiu que, em 1963, foi criado o Instituto Santista de Filosofia, com o objetivo de suprir a lacuna da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos, que embora a Faculdade tivesse o termo “Filosofia”, ainda não possuía um curso regular nessa área.

Neste sentido, é preciso compreender o contexto sócio eclesial deste período em questão. De fato, os acontecimentos do período foram determinantes para que os professores-idealizadores pudessem pensar num curso de Filosofia em Santos. Portanto, neste capítulo será abordado também a origem da Instituição de Ensino – a Sociedade Visconde São Leopoldo – mantenedora das Faculdades Católicas, como também de analisar as potencialidades e dificuldades para criação do Curso de Filosofia em 1973.

#### **1.1 Contexto sócio eclesial**

##### **1.1.1 O Brasil no regime republicano**

Para a elaboração da pesquisa faz-se necessário contextualizar a realidade da sociedade e da Igreja Católica do Brasil à época. Remontaremos a referida contextualização a partir da implantação do Regime republicano.

Com a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, o país torna-se um Estado Laico. A separação entre a Igreja Católica e o Estado Brasileiro pelo Decreto 119A de janeiro de 1890, evidencia novos rumos para a educação brasileira. A escola laica terá outros referenciais teóricos, marcados primeiramente pelo positivismo.

A realidade social do Brasil, ao longo do regime republicano, tem como desafio a estabilização da democracia. A chamada República da Espada, referindo-se aos governos de Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, é substituída pela



República Oligárquica, em que fazendeiros e barões de café assumem o poder executivo.

Com a denominada Era Vargas (1930-1945/1951-1954) vimos a instauração dos governos provisório, constitucional, ditatorial e democrático. A busca de uma educação com pilares baseados no ideário católico é defendida pelo Concílio Plenário Brasileiro, de 1939. O ensino religioso nas escolas públicas, o aumento das escolas católicas e a implantação das primeiras Universidades Católicas no Brasil, na década de 1940, mostram a busca de novos caminhos para a educação e sociedade brasileira.

Na década de 1960, principalmente após a era desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubistchek de Oliveira, o Brasil atravessou uma grande crise que desembocou numa ditadura militar, perdurando por 21 anos (1964-1985). Após a renúncia do presidente Jânio da Silva Quadros, em 25 de agosto de 1961, com João Goulart na vice-presidência, uma crise institucional se estabeleceu no País. Com uma agenda progressista e social, o vice-presidente quase não assumiu a presidência da República. Teve que primeiramente aceitar o regime do parlamentarismo e depois conseguiu a retomada em linha presidencialista.

O Brasil, com inúmeros contrastes sociais, deseja uma reforma social, econômica e educacional ampla. João Goulart, atendendo a expectativas da classe operária e lideranças sociais, lança o projeto das chamadas Reformas de Base, onde movimentos como a Reforma Agrária, Reforma Trabalhista e a Universidade Popular ganham total incentivo. O ensino da Filosofia nesse contexto tem muito a colaborar, dando nova formação em humanidades para a população.

### **1.1.2 A relação entre Igreja e mundo contemporâneo**

Referente ao contexto eclesiástico, temos que remontar a relação entre a Igreja Católica e a Sociedade desde o final do século XVIII e início do século XIX. As chamadas três grandes revoluções—que deram origem ao que denominamos Idade Contemporânea: Revolução Cultural (Iluminismo), Revolução Política (Revolução Francesa) e Revolução Econômica (Revolução Industrial)—resultaram numa relação conflituosa com a instituição eclesiástica que ainda vivia o regime de cristandade.

Os imperativos do mundo contemporâneo, a reorganização da política na Europa e na América, bem como os novos modelos de vida e organização social, resultaram em atitudes de mútua condenação entre catolicismo e sociedade, principalmente durante os pontificados dos papas Gregório XVI (1831-1846) e Pio IX (1846-1878).

A publicação da Carta Encíclica *Quanta Cura* em 1864 e do *Syllabus Errorum*, enfatizam a posição católica diante do fideísmo, racionalismo filosófico, naturalismo, evolucionismo e comunismo. A relação entre fé e razão é debatida durante o Concílio Vaticano I (1869-1870), que promulga duas constituições: *Dei Filius* (sobre a Revelação Divina) e *Pastor Aeternus* (sobre a infalibilidade papal). A dificuldade para o diálogo entre catolicismo e contemporaneidade impõe novos limites às ciências humanas e naturais como também sobre os papéis a serem desempenhados pelas instituições em vista do bem comum.

O pontificado de Leão XIII (1878-1903) declara Santo Tomás de Aquino Doutor *Angelicus*, isto é, ele se torna referência católica para os estudos filosóficos e teológicos. Também nesse período nasce a Doutrina Social da Igreja com a publicação da encíclica *Rerum Novarum* (1891), tratando sobre a condição dos operários.

Na primeira metade do século XX, a relação entre catolicismo e sociedade acontece num mundo marcado por duas grandes guerras mundiais. No final do pontificado conservador de Pio X, inicia-se a Primeira Guerra Mundial. Seu sucessor, Bento XV, exerceu, durante seu governo (1914-1922), um profícuo diálogo na busca da paz e no socorro às vítimas dessa catástrofe política, religiosa e moral, principalmente diante do genocídio armênio, durante a Primeira Grande Guerra (1915).

Pio XI, papa do período entre guerras (1922-1939), viveu o grande desafio diplomático com a Alemanha e a Itália. Foi o papa que assinou a concordata com esses dois países, na época em que eram seus líderes Adolf Hitler (1923) e Benito Mussolini (1929). Com os chamados Pactos Lateranenses, resolveu a Questão Romana estabelecida durante a unificação da Itália. Pio XI também foi o papa que procurou dar novo alento à Igreja Católica quanto à sua presença na sociedade. Foi durante o seu pontificado que se deu a organização da Ação Católica através da

encíclica *Ubi Arcano Dei* (1922) e impulsionando a Doutrina Social da Igreja, por meio da Encíclica *Quadragesimo Anno* (1931). Numa prefiguração do atual ministério leigo, a presença da doutrina católica na sociedade se faz pela articulação da juventude em centros de estudos e trabalho, como também por meio da filosofia e da teologia neoescolástica.

O pontificado de Pio XII (1939-1958) possui o grande desafio de compreender o papel institucional da Igreja Católica no contexto da Segunda Guerra Mundial. Diante da realidade do holocausto e da grande perseguição às minorias sociais, durante a Grande Guerra, vemos o extermínio de padres, religiosos e leigos católicos nos campos da fome e nas câmaras de gás. Exemplos desses acontecimentos nascem do testemunho de fé e cultura de Edith Stein e Maximiliano Maria Kolbe, cujos martírios foram reconhecidos pela própria Igreja, durante o pontificado de João Paulo II (1978-2005).

Logo após a Segunda Guerra, vemos o nascimento da Guerra Fria, determinante nas relações entre as grandes potências do mundo e, também, no pensamento social católico. O comunismo, amplamente condenado desde o século XIX, recebe mais duras condenações no pontificado de Pio XI pela encíclica *Divini Redemptoris* (1937). A Igreja Católica no pontificado de Pio XII alarga o conteúdo da condenação, principalmente durante o período stalinista na União Soviética e no encerramento de relações diplomáticas com a China, em 1951.

Sobre as questões da chamada educação católica, a partir do século XX vemos o florescimento de novos paradigmas educacionais em vista da defesa da fé e de novas relações com as ciências. Esse caminho se justifica pelo aumento significativo das Universidades Católicas no mundo, principalmente nos países latino-americanos. É certo que a formação curricular dos que serão responsáveis por estes novos estabelecimentos de ensino universitário é marcadamente europeu, principalmente romano. Mas, será a partir dessa realidade que novos cursos de graduação e programas de pós-graduação se estabelecerão na sociedade civil sob a perspectiva católica.

As transformações no relacionamento entre catolicismo e sociedade estão baseadas nos chamados movimentos que antecederam ao Concílio Vaticano II. Trata-se dos movimentos que surgem nos mosteiros e faculdades abrindo novos

métodos de pesquisa e novas perspectivas de presença da Igreja na sociedade e entre os fiéis. João Batista Libânio apresenta, de forma sintética e profunda, a importância desses movimentos para a transformação do sujeito eclesial contemporâneo (LIBÂNIO 2005, p. 21-47).

O conclave de 1958 e a eleição do Papa João XXIII marcam profundamente a mudança entre Igreja e Mundo. Seu breve pontificado (1958-1963) abre novos horizontes ao catolicismo, que estava distante, sob muitos aspectos, das urgências do mundo contemporâneo.

Em 25 de janeiro de 1959, durante o encerramento da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, o Papa Bom anuncia aos cardeais presentes, dentre eles o Arcebispo de Milão, Giovanni Battista Montini, um projeto de pontificado que consistia em três pontos: 1) a realização de um Sínodo Diocesano para a Igreja de Roma; 2) a reforma do Código de Direito Canônico para a Igreja Latina; 3) a realização de um Concílio Ecumênico.

Tais notícias, anunciadas aos 17 cardeais e, ao mesmo tempo, ao mundo católico pela Rádio Vaticano, colocou diante da hierarquia o desafio da unidade e de um trabalho conjunto pela renovação da Igreja e de um restabelecimento de diálogo com o mundo contemporâneo marcado pelas guerras, violência, desigualdade social e novos paradigmas para a formação da juventude.

Após três anos, onde aconteceu um processo de consulta, elaboração de documentação e organização imediata, o Concílio Vaticano II é inaugurado por João XXIII com um discurso de abertura programático chamado *Gaudet Mater Ecclesiae* em 11 de outubro de 1962. Usando o remédio da misericórdia, como afirmou no discurso, João XXIII falou da necessidade de uma nova postura diante da formação do sujeito e da sua própria intelectualidade; da importância da Tradição e do Magistério Universal da Igreja católica para o desenvolvimento integral da pessoa humana.

Com olhar histórico, podemos, na análise do discurso inaugural do papa, perceber um caminho renovado se abrindo para a educação. A Igreja, que, no século XIII, em busca de um novo sujeito social, funda nas cidades europeias, nos subsolos das catedrais as primeiras Universidades, deve agora, diante de novos areópagos, lançar novos caminhos para que a educação contemporânea continue a

construir sujeitos que saibam dialogar e estabelecer novos paradigmas para um autêntico desenvolvimento social.

Com a morte de João XXIII e a eleição de Paulo VI, o Vaticano II terá a sua continuidade em três sessões. Promulgando dezesseis documentos, o Concílio trabalha o tema da Educação Cristã na Declaração *Gravissimum Educationis*. A partir daí um novo pensamento sobre escola e universidade contribuirão para a reformulação dos cursos existentes e na formação de novos cursos e programas.

### **1.1.3 Brasil e América Latina: vida eclesial**

O contexto eclesial do período desta pesquisa, na América Latina e no Brasil, está relacionado às mudanças da Igreja Católica no mundo e às consequências do novo sujeito eclesial contemporâneo após o Concílio Vaticano II.

Antecedendo às mudanças do Vaticano II, podemos destacar do catolicismo brasileiro à influência religiosa e política do Cardeal Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra (1882-1942). Exercendo o ministério de bispo primeiramente como bispo auxiliar do Rio de Janeiro (1911-1916), depois como Arcebispo de Olinda (1916-1921) e por fim como Arcebispo Coadjutor do Cardeal Arcoverde (1921-1930) e Arcebispo do Rio de Janeiro (1930-1942), a figura e a obra de Dom Leme transformaram o caminhar eclesial e educacional do País.

À época, a organização da Igreja Católica do Brasil tinha em Dom Sebastião uma ligação com a Santa Sé e com as diretrizes pontifícias. Desde 1892, a Igreja Católica, separada do Estado Brasileiro, passa por um processo de reorganização que, primeiramente, começa a situar a Igreja em duas divisões: norte e sul. O número de dioceses e instituições começa a aumentar e novas urgências para a presença da Igreja na sociedade começam a surgir. Os documentos pastorais de 1915 e o Decreto do Concílio Plenário Brasileiro de 1939 mostram a procura da Igreja Católica, unida às diretrizes do Vaticano, a organizar sua vida interna, mas também ressalta a sua presença externa.

A figura de Dom Sebastião Leme torna-se fundamental para compreender o desenvolvimento histórico, pastoral e social da Igreja no País. Ele fundará, com

intelectuais que se converterão ao catolicismo em 1922, o Centro Dom Vital de Estudos no Rio de Janeiro, colocando à frente desse trabalho Jackson de Figueiredo. A partir disso, utilizar-se-á da Ação Católica para promover a dilatação do pensamento católico vigente no período. Nas relações com o Estado, o Cardeal Leme foi articulador de um novo modelo de cristandade. Com isso surgirá a possibilidade de abrir a criação de uma Universidade Católica para o Brasil, com o apoio do jesuíta Pe. Leonel França.

A partir do projeto da Ação Católica Brasileira, com o texto do Mandamento aos Bispos do Brasil (1935), o projeto do Papa Pio XI é capitaneado pelo Cardeal Leme. Em 1936, a pedido do prelado, chega ao Rio de Janeiro, o jovem padre cearense Hélder Pessoa Câmara que, tornando-se assistente nacional da Ação Católica, articula o departamento de pastoral e se especializa nessa área por meio da juventude (Juventude Agrária, Estudantil, Independente, Operária e Universitária Católica), surge a necessidade de trabalhar na organização de um novo organismo para a Igreja local, o que resultou na criação da CNBB em 1952, tendo como primeiro presidente o Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, arcebispo de São Paulo e como secretário geral o próprio Dom Hélder, que fora ordenado bispo nesse mesmo ano, como auxiliar do arcebispo do Rio.

Com a criação da Conferência Nacional dos Bispos, CNBB, a questão educacional ganha relevo para além da própria Ação Católica, com o Movimento da Educação de Base, na década de 1960. As Escolas Radiofônicas em Natal surgiram também sob a tutela de Dom Eugênio de Araújo Sales, administrador apostólico. A partir do Nordeste, os rumos da educação ganham apoio de intelectuais civis como os educadores Paulo Freire e Florestan Fernandes.

Quanto às Universidades Católicas, podemos falar da fundação das Pontifícias Universidades no Rio de Janeiro (1940), São Paulo (1946) e Minas Gerais (1958). A partir disso, vemos que o panorama da formação universitária no interior da própria Igreja procura não somente atingir a formação dos sacerdotes, mas também formar leigos que, a partir de uma educação integral, viessem a colaborar na realização de um novo modelo de desenvolvimento social. Neste contexto, vale enfatizar a forte influência dos regimes políticos da Guerra Fria, no acirramento entre as ideologias do capitalismo e do comunismo, como também a influência da maçonaria.

A realidade latino-americana passa, sob muitos aspectos, pelo que apontamos sobre o Brasil. A realização do Concílio Plenário Latino-Americano em Roma (1899), sob o pontificado de Leão XIII, abre a necessidade de uma organização da Igreja Católica no continente. Obviamente, com a mudança na conjuntura político-social e eclesial, a organização tomará dimensões continentais. Sob a influência de Dom Hélder Câmara, bispo auxiliar do Rio de Janeiro, e Dom Manuel Larraín, bispo de Talca no Chile, é fundado em 1955 o CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano).

Com a fundação do CELAM e o grande acontecimento do Concílio Vaticano II, abrem-se as portas para a universalidade e o diálogo. A Igreja Católica latino-americana passa a refletir sobre a sua presença e missão no mundo, por meio das Conferências Gerais de Medellín (1968) e Puebla (1979), onde a questão educacional e universitária ganha relevância. O Encontro de Buga, na Colômbia, reunindo os responsáveis do Departamento de Educação do CELAM, traz também contribuições relevantes para a organização dos cursos nas faculdades e universidades católicas. Uma vez que o objetivo central da pesquisa é abordar o caminho do curso de Filosofia na Universidade Católica de Santos, não poderíamos deixar de fazer tais mensurações, contextualizando os antecedentes para o surgimento das universidades católicas no Brasil até que cheguemos à UNISANTOS.

#### **1.1.4 A Igreja Católica em Santos**

Restringindo o período histórico da criação das universidades católicas no século XX, analisamos agora o processo de expansão da Igreja Católica no Estado de São Paulo e, conseqüentemente na região de Santos.

Até 1908, São Paulo possuía uma única circunscrição eclesial. Com a chegada de Dom Duarte Leopoldo e Silva para ser bispo da diocese em 1907, o processo de reorganização da Igreja Católica no Estado realmente aconteceu. Em 07 de junho de 1908, com a bula *Diocesiam nimiam amplitudinem* a sede paulistana foi elevada à condição de arquidiocese e foram criados cinco novos bispados: Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto, Taubaté e São Carlos.

A região do litoral norte do Estado tornou-se território canônico da Diocese de Taubaté e a região central e sul à Arquidiocese de São Paulo. Porém com o enriquecimento do Estado pela indústria cafeeira e o conseqüente desenvolvimento da região portuária, o projeto da criação da Diocese de Santos, abrangendo todo o litoral paulista e vale do Ribeira, tornou-se realidade em 4 de julho de 1924 pela bula *Ubi Praesulis* do Papa Pio XI.

O primeiro bispo, Dom José Maria Parreira Lara, organizou a nova diocese entre 1924-1934, cabendo a Dom Paulo de Tarso Campos, no período de 1935 a 1941, e a Dom Idílio José Soares, de 1943 a 1966, firmarem as bases da Igreja Diocesana. Foi Dom Idílio que organizou a Sociedade Visconde de São Leopoldo e a instalação das primeiras faculdades católicas. Esse período, marcado pela efervescência da Ação Católica e na busca da retomada de diálogo com o mundo contemporâneo, o prelado lança bases para que a Igreja local elabore um projeto de educação para o desenvolvimento regional e da sua própria institucionalidade. Santos, cidade com forte influência maçônica, e com presença dos núcleos comunistas, em decorrência do movimento operário presente na região, impulsiona a ação da Igreja Católica para organizar cursos universitários e, assim, colaborar com o desenvolvimento da sociedade local.

Já no bispado de Dom David Picão (1966-2000), a partir da organização da futura Universidade Católica de Santos, reconhecida em 1986, vemos a transição do Curso de Filosofia, criado em 1963 e sob a responsabilidade do Instituto Santista de Filosofia, passar para a nova estrutura da Faculdade, como um curso regular da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, existente desde 1954. A ação pastoral do bispo e da própria Universidade Católica revelam o caminho feito pela Igreja a partir da realização do Concílio Vaticano II e a decorrente renovação eclesial da Igreja Católica.

## **1.2 Instituição: A emergência da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras**

Em 1951, o bispo diocesano, D. Idílio José Soares, convidou um grupo de destacados membros da comunidade, incluindo profissionais liberais, empresários,



políticos e funcionários públicos, para tratar da fundação de cursos superiores em Santos.

O nome escolhido para a mantenedora, Sociedade Visconde São Leopoldo, foi uma homenagem ao santista José Feliciano Fernandes Pinheiro (1774-1847), bacharel em Cânones, primeiro presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, visconde, ministro do Império e criador dos cursos jurídicos no país (COSTA E SILVA SOBRINHO, 1976, b).

A fundação da SVSL ocorreu durante a primeira Assembleia Geral, na noite de 28 de agosto de 1951. Nela estavam presentes, além do bispo, quatorze pessoas. A autorização para o funcionamento da mesma foi decretada por Gétúlio Vargas em 15 de julho de 1952.

A primeira faculdade a ser criada em Santos, pela mantenedora Sociedade Visconde de São Leopoldo<sup>1</sup>, foi a de Direito em 1952. A segunda foi a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI) autorizada em 1954, tendo Mons. Primo Vieira como primeiro diretor. Inicialmente com os cursos de Pedagogia, Letras e Jornalismo. Mas apesar do termo “Filosofia” constante na sua denominação, ainda não existia um curso específico de Filosofia.

### **1.3 O Instituto Santista de Filosofia**

Em 1962, professores da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos, como Dr. Pe. Waldemar Valle Martins, José de Sá Porto, Pe. Araújo, Mons. Pestana e a recém pedagoga, Conceição Neves Gmainer, junto com outros profissionais liberais, reúnem-se com a finalidade de fundar o Instituto Santista de Filosofia, com a intenção de suprir a inexistência de um curso filosófico na FAFI.

Os membros fundadores do Instituto Santista de Filosofia (ISF) são 12 pessoas, profissionais liberais e professores renomados na cidade, com militância católica. Agrupados por formação ou profissão são sacerdotes doutores em Filosofia

---

<sup>1</sup> A Sociedade Visconde de São Leopoldo, mantenedora da Universidade Católica de Santos, foi fundada a 28 de agosto de 1951, como entidade educacional sem fins lucrativos, confessional, da Igreja Católica, vinculada a diocese de Santos. Teve por fundador dom Idílio José Soares- bispo diocesano de Santos à frente de 14 associados, ilustres concidadãos Santistas, abertos à causa da Educação, e contando com o apoio dos poderes públicos e do alto comércio (LEPOLDIANUM, 1976).

ou Teologia, como: Dr. Pe Waldemar Valle Martins<sup>2</sup>; Dr. Pe José Lourenço de Aragão Araújo; Mons. Manoel Pestana<sup>3</sup>, Dr. José de Sá Porto. Profissionais Liberais: José Augusto *Rittes* (pediatra) Nelson Cardozzo (psiquiatra); José Demer Terez (engenheiro; José *Panzoldo* Neto (advogado). Licenciadas em pedagogia: Conceição Neves *Gmeiner*<sup>4</sup>, Carmen Lydia Dias de Carvalho Lima, Ivete Viana, Regina Angélica da Silva Ferreira (cf. Ata de Assembleia Constitutiva).

O Instituto organizou, antes de sua fundação, um documento datilografado de duas folhas denominado “Declaração Geral de Princípios”, datado de 12 de dezembro de 1962 e é assinado pelo prof. Dr. Pe. José Lourenço de Aragão Araújo. Tudo indica que foram os Padres: Araújo e Waldemar os idealizadores do Instituto, por meio do qual a empreitada teve êxito, pois havia um interesse geral de que uma formação intelectual e integral com base em princípios humanísticos se fizesse presente na sociedade santista.

A declaração geral de princípios do Instituto apresenta a grande responsabilidade da difusão do pensamento filosófico e de manutenção de um curso básico como se poder ver:

O “Instituto Santista de Filosofia”, nascido na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos, onde terá em caráter definitivo a sua sede, tem evidentemente como finalidade promover e estimular a atividade filosófica particularmente favorecendo ambiente e facilitando meios para um sadio e vigoroso desenvolvimento do pensamento filosófico que, capaz de assimilá-lo sabe aproveitar o pensamento dos outros e que, capaz de comunicar-se ou de assimilar-se, sabe estimar a importância ou mesmo a necessidade prática de colegas de vocação os quais o compreendam e o aprovelem escutando-o ou lendo-o, para em seguida colaborarem, mas exatamente porque procurando aprender sem fingimento deseja comunicar sem ciúme (como diz o alexandrino e bíblico Livro da Sabedoria aproveitando por exemplo pelo verdadeiro gênio filosófico de Sto. Tomás de Aquino), longe pretende estar de fechar-se num

---

<sup>2</sup> Bacharel Em Filosofia pela Universidade Gregoriana de Roma (1946) e Bacharel em Teologia (1948), Licenciado em Teologia (1950), pela mesma Universidade e doutorado em Filosofia pela Universidade Gregoriana de Roma (1962).

<sup>3</sup> Graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma (1953), graduação em Filosofia pelo Seminário Central do Ipiranga (1948).

<sup>4</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Santos (1958), posteriormente fez mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1983) e doutorado em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1990).

círculo de “iniciados” ou de “comprovados” talentos criadores, preocupando-se continuamente muito pelo contrário com colher todos os ensejos de despertar vocações filosóficas particularmente entre jovens e idealistas, atraindo por conseguinte os simpatizantes e até mesmo escancarando as portas aos curiosos que se interessam apenas pelas não raras embora sempre inopinadas aplicações do pensamento filosófico aos diversos setores da cultura e da civilização humanas; teremos destarte, além de uma semente de biblioteca diversificada particularmente em fontes filosóficas, em filosofia brasileira e em publicações periódicas – além de um arquivo de produção nossas e de fontes por nós encontradas que propiciem a continuação e a colaboração nas nossas atividades, além de secções especializadas de estudos e pesquisas nos ramos fundamentais da Filosofia e sua história e nos seus principais campos de aplicabilidade e de comunhão com as ciências positivas, além de seminários e encontros internos regulares assim como de congressos e visitas ou contato externos extraordinários, teremos necessariamente de manter mais do que conferências comemorativas ou por ventura publicitárias, um curso regular de Filosofia que inclusive inicialmente sirva para suprir a secção de filosofia que falta na referida Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos, no qual porém não se procurará propriamente ensinar a filosofar mas ensinar filosofando.

Segundo a declaração geral de princípios acima, é possível analisar nas entrelinhas que o Instituto foi criado com a finalidade de promover e estimular a atividade filosófica, afim de favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, como também despertar vocações filosóficas entre os jovens e idealistas.

O Instituto Santista de Filosofia foi fundado oficialmente no dia 19 de abril de 1963, como órgão vinculado à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos<sup>5</sup> (FAFIS). O Instituto nasce da impossibilidade, na época de sua criação, de um curso de Filosofia na FAFI, conforme aparece no preâmbulo do projeto de um curso básico de Filosofia.

A ata de fundação do Instituto é a principal fonte documental para entendermos os objetivos de sua fundação e a missão assumida pelos idealizadores do Instituto Santista de Filosofia. Transcrevemos integralmente o texto:

Ata da Assembleia Constitutiva do Instituto Santista de Filosofia. Às 19 horas do dia 19 de abril do ano de 1963, à rua Euclides da Cunha

---

<sup>5</sup> constituído como Sociedade Civil sem fins lucrativos, registrado em cartório e, publicado no dia 12 de maio de 1964, no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

n° 247, os abaixo assinados: Pe. Dr. Waldemar Valle Martins, brasileiro, religioso, solteiro, residente e domiciliado em Santos, à rua Paraíba n° 72; Pe. Dr. José Lourenço de Aragão Araújo, brasileiro, solteiro, religioso, residente e domiciliado em São Paulo, à rua Santa Rita 799; Dr. José Augusto Rittes, brasileiro, casado, médico, residente e domiciliado em Santos, à rua Luiz Suplicy n° 53; Dr. José Demar Terez, brasileiro, casado, engenheiro, residente e domiciliado em Santos, à rua José Isidoro Ribeiro Campos n° 56; Mons. Manoel Pestana, brasileiro, religioso, solteiro, residente e domiciliado em Santos, à rua Conselheiro João Alfredo 187; Dr. Nelson Carozzo, brasileiro, casado, professor, residente e domiciliado em São Paulo, à rua Cubatão 862, apartamento 24; Dr. José de Sá Porto, brasileiro, casado, professor, residente e domiciliado em Santos, à rua Rio Grande do Norte 106, apto 2; Carmem Lydia Dias de Carvalho Lima, brasileira, solteira, professora, residente e domiciliada em Santos, à rua Alfredo Porchat 17; Ivete Vianna, brasileira, solteira, professora, residente e domiciliada em Santos, à rua Senador Dantas 357; Regina Angélica da Silva Ferreira, brasileira, solteira, professora, residente e domiciliada em Santos, à rua Galvão Carvalhal 41, apto 71; Conceição Neves Gmeiner, brasileira, solteira, professora, residente e domiciliada em São Vicente, à rua Santa Cruz 21; Dr. Luiz Panzoldo Netto, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado em Santos, à rua Paraíba 34, todos maiores, deliberaram fundar uma associação com a finalidade de promover e estimular as atividades filosóficas em todos seus aspectos. Por aclamação geral foi escolhido para presidir à mesa que dirigiu os trabalhos o dr. Luiz Panzoldo Netto que, sem objeção de ninguém, escolheu a mim José de Sá Porto para secretário. Em seguida, por sugestão do Pe. Dr. José Lourenço de Aragão e com a concordância dos demais membros, deu-se a associação que ora se constitui o nome de INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA, órgão vinculado a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos, tendo na mesma oportunidade o Mons. Manoel Pestana proposto a mesa um voto de louvor aos Srs. Pe. Dr. Waldemar Valle Martins, Pe. Dr. José Lourenço de Aragão Araújo, Dr. José Augusto Rittes, Dr. José Demar Perez e Prof. Camillo Cecchi, este ora ausente do país, ao quais desde 1955, que foi o primeiro ano de atividades da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos, vinham ensaiando atividades congêneres e aos quais se devem os trabalhos precursores da Fundação do Instituto, proposta esta que foi aprovada pela assembleia. Encaminhou então o Dr. José Demar Perez proposta no sentido de se considerarem como fundadores do Instituto Santista de Filosofia todos aqueles que foram convocados para a presente assembleia, mesmo os que não tenham podido a ela comparecer, desde que assinem o livro especial para tanto aberto; tal proposta foi aprovada por unanimidade. Foi em seguida apresentado, lido por mim secretario em exercício os seus artigos e parágrafos, o projeto do Estatuto, o qual foi unanimemente aprovado por todos os

presentes, sem emendas nem restrições. A seguir, convidou p Pe. Dr. José Lourenço de Aragão Araújo todos os participantes da assembleia para a solenidade de inauguração da sede do Instituto Santista de Filosofia e para assistir à conferência a ser proferida, ainda na mesma noite do dia de hoje, pelo prof. Dr. Alexandre Correia sobre a obra de Santo Tomás de Aquino, colocando em destarte o Instituto sob a égide do grande doutor angélico, como oportunamente observou o Pe. Dr. Waldemar Valle Martins; propôs ademais, com a anuência dos demais, que, embora promovida pelo Instituto, fosse a conferência inaugural das nossas atividades pronunciada no salão nobre da Faculdade a fim de que a ela pudessem assistir os alunos interessados que não estivessem em aula e outras pessoas presentes no prédio da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos presentemente utilizado também pela Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais de Santos, e, completando-o, sugeriu o Dr. José Augusto Rittes que possivelmente se realize, ao menos uma vez por ano alguma conferência ou debate aberto ao público para que assim se torne conhecido e se propague o nosso Instituto. Ninguém mais querendo usar a palavra foi, por determinação do sr. presidente da mesa, encerrada a assembleia, tendo eu, José de Sá Porto, na qualidade de secretário, lavrado a presente ata que vai por mim, pelo presidente e por todos os demais presentes assinada.

Santos, 19 de abril de 1963.<sup>6</sup>

Como percebemos na ata acima, o Monsenhor Manoel Pestana, propôs um voto de louvor a alguns membros que vinham, há anos, pensando e elaborando um curso básico de Filosofia que, agora, constitui o sentido da própria Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Antevê-se o longo caminho em vista da plena integração que vai acontecer na década de 1970.

Em 1958, a FAFI conquista sua sede própria, situada na rua Euclides da Cunha, 247, como pode-se visualizar na figura 1. O antigo palacete fora construído, em 1927, por um proprietário de terras da região, Francisco de Assis Barbosa Loureiro, para sua filha Dicla Loureiro, casada com comissario de café, José Ferreira da Silva. A imponente construção tornou-se sede da FAFI por um acordo realizado pela viúva de Francisco, Genésia de Souza Loreiro com a cúria diocesana,

---

<sup>6</sup> INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA. *Documentos iniciais do Instituto Santista de Filosofia e particularmente do curso mantido por ele*. Ata de Fundação, 1963.

por uma casa localizada na Avenida Ana Costa, em dezembro de 1947. Tal permuta cria condições de que o imóvel anos mais tarde passe a sediar a FAFI.

Figura 1: Prédio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras



Fonte: Novo Milênio<sup>7</sup>

A construção possui traços arquitetônicos da arte clássica e barroca, brindando a quem o aprecia com uma riqueza de detalhes que emolduram o prédio. O citado Instituto foi núcleo fundamental para a constituição do Curso de Filosofia em 1973. O objetivo central do Instituto foi fomentar nos sujeitos um pensamento crítico a partir dos estudos filosóficos, ligados a uma *práxis* da realidade. Nesse sentido imbuíu-se em

[...] despertar vocações filosóficas particularmente entre jovens e idealistas, atraindo, por conseguinte os simpatizantes e até mesmo escancarando as portas aos curiosos que se interessam apenas pelas não raras embora sempre inopinadas aplicações do pensamento filosófico aos diversos setores da cultura e da civilização humana. (Declaração Geral de Princípios, p.1)

Conforme a citação acima, na declaração geral de princípios, percebe-se que o Instituto surge com um ideal de suscitar nos jovens um espírito crítico, ou seja, torná-los sujeitos capazes de refletir, se emanciparem, de criarem seu próprio pensamento em vista das urgências do momento presente e da vida.

As finalidades do Instituto estão bem delimitadas nos seus documentos iniciais: Declaração Geral de Princípios (1963, p 1) e nos seus Estatutos:

<sup>7</sup> <http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0230u10.htm>

Promover e estimular atividades filosóficas em geral, não apenas tomando conhecimento do pensamento alheio e despertando vocações específicas - mas também criando ambiente propício ao desenvolvimento de um sadio e vigoroso pensamento filosófico próprio (art. 1º).

Segundo a citação acima, as finalidades do Instituto, são bem claras e, alguns dos que frequentaram o Instituto, tornaram-se grandes figuras, ligados a educação e ao campo da Filosofia. Destacam-se as Professoras Conceição Neves Gmeiner e Carmem Lygia. Ambas tornaram-se membros do corpo docente da Universidade Católica de Santos, assumindo cargos acadêmicos, como reitoria e chefia da extensão universitária.

No art. 2º de seu Estatuto aparecem projetadas atividades que detalham como podem ser desenvolvidas essas finalidades:

- a) criação e manutenção de biblioteca e arquivo especializados;
- b) pesquisas e estudos destinados à publicação;
- c) encontros seminários de estudos;
- d) cursos a serem ministrados ou outras formas de difusão.

O Instituto tinha a intenção (art., 2º, item e) de promover a alta cultura com a participação dos outros setores departamentais da FAFIS.

Na Declaração Geral de Princípios, há alguns outros aspectos que clareiam as suas finalidades: fomentar o pensamento filosófico, despertar vocações filosóficas; promover e estimular a atividade filosófica, através do estudo vigoroso dos filósofos clássicos, em encontros internos e em congressos, escutando, lendo, pesquisando. Desde já, a atuação desse grupo é marcada por atividades de ensino e pesquisa.

Uma advertência final aparece na Declaração: “porém não se procurará propriamente ensinar a filosofar, mas ensinar filosofando” (fl. 2).

O Instituto Santista de Filosofia começou a funcionar sob a presidência do Prof. Dr. José Lourenço de Aragão Araújo<sup>8</sup>, que nela permaneceu até 1972,

---

<sup>8</sup> Nasceu em Ipu, Ceará, 1921. Em 1932 ingressou no Seminário Diocesano de Sobral e foi para Roma em 1936, com bolsa de estudo para no Colégio Pio Brasileiro; ordenado em 1945. Defendeu

quando foi substituído por Regina Stella Freire Gusmão, então vice-presidente. A manutenção do Instituto se dava por meio de seus sócios, sendo eles seus membros fundadores e por pessoas convidadas, desde que, com a aprovação da diretoria, pudessem colaborar com um mínimo de contribuição pessoal para o financiamento das atividades do Instituto. Esta passa a funcionar por tempo indeterminado, conforme está no livro de atas. Porém, com a criação do curso regular de Filosofia da FAFI, os membros passarão a atuar no novo Departamento fazendo com que o Instituto perca, pouco a pouco, sua dinâmica própria.

A cerimônia de inauguração do Instituto foi abrilhantada por uma conferência, proferida na mesma noite da data de fundação, pelo Prof. Dr. Alexandre Correia, grande intelectual, jurista, tomista, humanista de renome em todo o Estado de São Paulo. Exponente da história da Filosofia Brasileira, Dr Alexandre discorreu sobre a obra de Santo Tomás de Aquino, contribuindo para que logo depois o Instituto fosse colocado sob a égide do grande doutor angélico. A orientação filosófica do ISF era sobretudo tomista. Seu patrono era São Tomás de Aquino. Pe. Araújo, um dos idealizadores, tinha tese de doutorado em Santo Tomás de Aquino.

O Instituto assume responsabilidades acadêmicas, como criação de uma

Biblioteca diversificada, particularmente em fontes filosóficas, em filosofia brasileira e em publicações periódicas – além de um arquivo de produção da equipe fundadora (como também de fontes por eles encontradas que propiciem a continuação e a colaboração nas atividades internas,) além de secções especializadas de estudos e pesquisas nos ramos fundamentais da filosofia e sua história e nos seus principais campos de aplicabilidade e de comunhão com as ciências positivas, além de seminários de encontros internos regulares assim como de congressos e visitas ou contatos externos extraordinários, promover a alta cultura e, particularmente, uma colaboração íntima entre as várias secções, departamentos ou órgãos semelhantes da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos. (ATA DE FUNDAÇÃO, 1963)

Diante deste propósito, houve várias publicações dos membros fundadores, entre eles destacam-se “Sinal Verde na Igreja” de autoria do Prof. Dr. Waldemar Valle Martins e entre outros, como também artigos publicados pela Revista

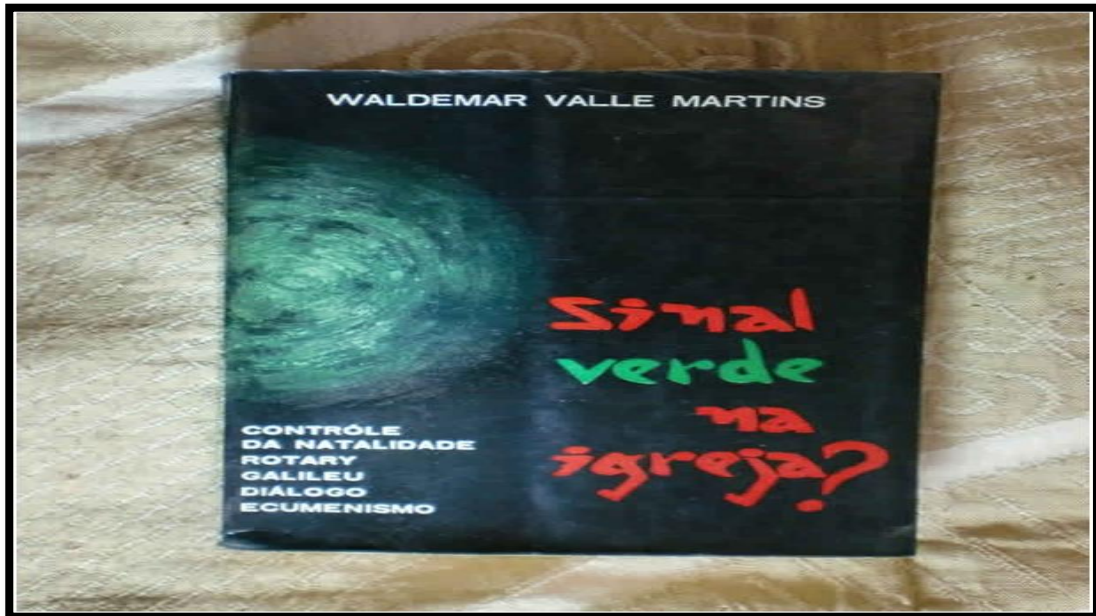
---

tese de doutoramento em Filosofia, na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (1952), tese com o título “*De indivisibilium intelligentia apud Sancto Tomás de Aquino*”.



*Leopoldianum*, da editora homônima sob o patrocínio da própria Instituição, inclusive criada também pelo mesmo grupo de professores.

Figura 2: Obra Publicada pelo Instituto Santista de Filosofia em 1965



Fonte: Google<sup>9</sup>

A obra “Sinal verde na Igreja?”, conforme citado acima, é uma coletânea de artigos, do prof. Dr. Waldemar Valle Martins, que publicava periodicamente no jornal “A Tribuna”, um veículo de informações, muito conceituada da região litorânea. Seu prefácio foi escrito por Alceu Amoroso Lima, um pensador, poeta e escritor católico.

O curso oferecido pelo Instituto mostra-se breve e sólido, conforme o projeto apresentado junto ao Estatuto. Transcrevemos integralmente o texto:

### **Projeto de um Curso Básico de Filosofia**

(a ser mantido pelo Instituto Santista de Filosofia)

A – Preâmbulo.

- 1) Este curso – que nasce, na impossibilidade atual de uma Secção de Filosofia na nossa Faculdade, da premência de um seu substituto – ainda que breve e fundamental, pretende ser sólido e completo e ter, portanto, um caráter definitivo para seus frequentadores de modo que possam depois prolongá-lo ou aplicá-lo por si mesmos; foi programado, entretanto, tendo-se em vista a exígua disponibilidade de verba para ser contratar professores competentes e de tempo para a maioria dos prováveis destinatários.

<sup>9</sup>[https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=662&tbm=isch&sa=1&ei=9ZdeW9H\\_LsGzwASrIrcODA&q=SINAL+VERDE+NA+IGREJA++WALDEMAR+VALLE+MARTINS&oq=SINAL](https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=662&tbm=isch&sa=1&ei=9ZdeW9H_LsGzwASrIrcODA&q=SINAL+VERDE+NA+IGREJA++WALDEMAR+VALLE+MARTINS&oq=SINAL)

- 2) Será ele destarte, inicialmente ao menos, noturno a fim de se tornar acessível, não só aos que precisam ocupar o dia inteiro em empregos ou outros compromissos, mas também aos que frequentam contemporaneamente outros cursos, particularmente as várias Secções da nossa Faculdade de Filosofia.
- 3) Será ele, ademais, elástico dentro de sua própria brevidade fundamental, prevendo-se um mínimo e um máximo de duração – possível: deverá durar necessariamente pelo menos dois anos consecutivos e inseparáveis, mas o diploma só será concedido a quem frequentar um terceiro ano. E, nos primeiros tempos, atendendo-se à provável grande limitação de tempo dos professores e ao provável pequeno número de alunos, poderão os dois primeiros anos ser conjugados rotativamente e as aulas de cada uma das cadeiras, ordinariamente em número de três por semana, ser reduzidas a duas seguidas por semana, quiça um pouco mais prolongadas e separadas sempre por um conveniente intervalo de descanso, de modo a exigirem uma só viagem semanal de cada professor à sede do curso.
- 4) Devendo nós reduzir consideravelmente o número de aulas de um tal curso complementar e dependente da boa vontade de alguns professores idealistas, procuramos fazê-lo quanto possível sem prejuízo dos estudos propriamente filosóficos, preferindo conseguintemente eliminar, não apenas disciplinas afins bastante úteis que poderão no entanto ser estudadas separadamente em outros cursos, mas até a história da filosofia que em rigor, porém, não deixará de ser ministrada de alguma maneira por ocasião do próprio biênio inicial, e não só em visão panorâmica numa rápida introdução preliminar, como também ao confrontarem-se as teses com alegação de autoridades e ao propugnarem-se as mesmas perante opiniões divergentes (de maneira análoga à observada por aqueles que são obrigados a ensinar filosofia por ocasião de um curso de história da filosofia); a filosofia moderna, todavia, será versada assaz generosamente no terceiro ano, embora muito mais com propósitos construtivos de críticos que com propósitos expositivos de históricos. Dar-se-á por fim, oportunamente, boa indicação bibliográfica e metodológica para um estudo pessoal da história da filosofia, a qual também pode ser estudada separadamente em outros cursos e o é de fato na Secção de Pedagogia existente na nossa Faculdade.
- 5) Havendo esperança de se oficializar, transformando-o em Secção de Filosofia, este curso em futuro próximo e, portanto, sem grande ônus financeiro para a nossa faculdade, pode-se acrescentar um quarto ano para as outras disciplinas exigidas ou então criar cadeiras no biênio inicial.

Segundo a fonte citada acima, o curso é pensado de forma estratégica, inicialmente se dá no período noturno, a fim de se tornar acessível não só aos que precisam ocupar o dia inteiro de empregos ou outros compromissos, mas também aos que frequentam contemporaneamente outros cursos, particularmente as várias seções da própria faculdade, com isso, denota que o curso foi planejado, idealizado, ou seja, pensado também para aqueles que já cursavam outras áreas do conhecimento, mas que tinham interesse em estudar filosofia.

Foi elástico dentro da sua própria brevidade fundamental, prevendo-se um mínimo e um máximo de duração possível. O tempo mínimo de duração foi de dois anos (seis matérias) sucessivos e inseparáveis, mas o diploma só seria concedido a quem frequentasse um terceiro ano (mais cinco matérias). A partir daí, percebe o compromisso dos dirigentes do Instituto, uma vez que, o curso carregava peso acadêmico, mesmo não sendo um curso regular da Faculdade. A primeira pergunta que surgiu ao analisar este documento foi: por que a duração do curso se restringia a somente três dias da semana? Aferiu-se, no próprio documento analisado, que a falta de recursos financeiros eram os grandes desafios para se manter, uma vez que o curso tinha um número reduzido de alunos. Por não oferecer lucro para a Instituição, o curso foi oferecido com o mínimo de dias, para não carregar demasiadamente professores vindos da capital paulista.

O curso, como vimos, foi planejado por blocos, ou seja, por anos, conforme aparece abaixo o currículo adotado:

Primeiro ano: (três dias por semana). Primeira cadeira: Lógica Como introdução objetiva a filosofia, compreendendo-se porem aí também a Gnoseologia e a Epistemologia e convindo, obviamente, dar uma rápida introdução preliminar aos estudos filosóficos de caráter mais didático e psicológico inclusive a referida visão panorâmica da história da filosofia. Segunda cadeira: Ontologia Como filosofia geral, ou metafísica e como a filosofia do Ser por essência ou por antonomásia, embora se deva tratar de Deus também em outras cadeiras, como na de Lógica e principalmente na de ética. Terceira cadeira: Cosmologia Como filosofia dos seres materiais, considerados também pelas ciências físicas. Segundo ano: (três dias por semana). Primeira cadeira: Psicologia Filosófica Como filosofia dos seres vivos, considerados também pelas ciências bio-psicológicas. Segunda cadeira: Ética e Estética Como filosofia prática – particularmente nos seus aspectos axiológicos individuais. Terceira cadeira: Filosofia Social Como filosofia dos fatos ou fenômenos sociais em geral, inclusive, por exemplo, da filosofia do direito. Terceiro ano: (cinco dias por semana). Primeira cadeira: Kant Como representante do problema do conhecimento agitado, principalmente a partir de Descartes: a sua solução e a nossa crítica. Segunda cadeira: Hegel Como representante da Filosofia do fieri: a sua solução perante a nossa metafísica do ser. Terceira cadeira: Comte Como representante do positivismo, precedido pelo empirismo inglês, e também do cientismo anti-metafísico: a sua posição e a crítica da nossa cosmologia. Quarta cadeira: Jaspers Como representante do existencialismo e também da “Filosofia da vida” como reação contra os excessos do conceitualismo: a sua posição e a nossa crítica, inclusive sob o aspecto psicológico. Quinta cadeira: Husserl Como representante da fenomenologia como combate ao psicologismo e

também da “ética” de Scheler: sua doutrina e a nossa crítica. (LIVRO DE ATAS, 1963).

Conforme a citação acima, é possível analisar o currículo adotado inicialmente pelos organizadores. A vertente filosófica que permeava os primeiros anos do curso. A partir das disciplinas estudadas, desde o primeiro ano, até o terceiro, mais denso e completo, o curso em sua totalidade, possui uma abordagem existencialista, tomista e, sobretudo, humanista, pelos autores estudados.

O currículo está organizado a partir de conteúdo, denominados conteúdos estruturantes, ou seja, conteúdos que se constituíram historicamente e são basilares para o ensino de filosofia – Lógica, Ontologia, Cosmologia, Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Social, Psicologia Filosófica e Estética. Em cada passo se desenvolve um conteúdo específico, a partir do qual professores e estudantes podem levantar questões, identificar problemas e problematizar o conteúdo com o auxílio dos filósofos. Existem relações interdisciplinares. É a filosofia buscando na ciência, na história, na arte e na literatura, entre tantas outras possibilidades, apoio para analisar o problema estudado, entendendo-o na complexidade da sociedade contemporânea.

Olhando para o currículo do curso a partir dos filósofos apresentados, percebermos que a filosofia contemporânea permeava essa estrutura. Ela tem como ponto de partida uma reação a total confiança na razão como meio de emancipação do ser humano e da sociedade. Diante de tantos problemas surgidos na época anterior, surgiram correntes filosóficas que buscaram no próprio ser humano e no seu contexto o meio para as reflexões filosóficas.

Esses estudos formariam os alunos a aceitar a lógica da confrontação de posições, ou seja, existem pensamentos divergentes; a estar dispostos e abertos a ultrapassar os limites das suas posições pessoais; a explicitar racionalmente os conceitos e valores que fundamentam a sua posição; a admitir o caráter, por vezes contraditório, da sua argumentação; a buscar, na medida do possível, por meio do debate, da persuasão e da superação de posições particulares, uma posição de unidade, ou uma maior aproximação possível entre as posições dos participantes. A diferença específica do aluno de filosofia deverá consistir justamente nisto: disciplina mental, rigor conceptual, coesão discursiva, maturidade no saber e no fazer.

O Instituto Santista de Filosofia (ISF) transformou-se num curso consistente, reflexivo, próprio da área da filosofia. Segundo a ata, o prof. Dr. Waldemar afirma que o diretor da Revista Brasileira de Filosofia, o filósofo Miguel Reale, se propôs a divulgar os artigos do Instituto. Nos documentos anexados à declaração geral de princípios, percebe-se muitas outras atividades exercidas no ISF. Passamos a elencar alguns fatos para se perceber a sua atuação: foram feitos contatos com o filósofo alemão Karl Jaspers. O prof. Dr. José de Sá Porto proferiu a conferência “Aspectos da Filosofia Norte-Americana”, por ocasião da comemoração do dia de São Tomás de Aquino no dia 19 de março de 1967. Pe. Dr. José Lourenço de Aragão Araújo agradece em forma de correspondência ao presidente do Instituto Brasileiro de Filosofia- São Paulo pelo recebimento de um volume de “obras completas” de Vicente Ferreira da Silva no dia 6 de agosto de 1965. O Instituto saúda no dia 23 de junho de 1965 com uma carta o pensador Karl Jaspers, mestre da Filosofia da Existência, por sua passagem pelo Brasil. Foi renovada à assinatura da revista “Convívio - sociedade brasileira de Cultura”, em 16 de junho de 1965.

Três foram os grandes baluartes do Instituto, Prof. Dr. Pe. Araújo, como primeiro presidente, convocando os professores, animando os alunos, apoiando e organizando os trabalhos realizados; Mons. Manoel Pestana, como diretor da Faculdade de Filosofia, sempre destacando a importância do curso e do seu papel frente à faculdade, cujo apoio foi de fundamental importância para que o curso se constituísse; Prof. Dr. Pe. Waldemar, com toda sua bagagem acadêmica e sua formação intelectual jesuítica, imprimiu rigor nos estudos e pesquisas, aliando-o a um espírito de organização marcante. É dele o esforço maior de transformar em realidade o sonho de se criar uma Universidade Católica na cidade de Santos.

O desejo inicial dos idealizadores do Instituto Santista de Filosofia foi alcançado quando, em 1972, foi aprovado e criado o Curso regular de Filosofia. O Instituto continua funcionando, mas a atuação dos antigos membros vai se centralizar então no novo curso.

Alguns deles terão destaque na vida universitária; em 1973, Pe. Dr. Waldemar Valle Martins assume como primeiro chefe de departamento do Curso de Filosofia. Desde então, Pe. Waldemar buscou incansavelmente o seu reconhecimento junto ao Ministério da Educação. Em 18 de março de 1975, o Curso de Filosofia foi reconhecido junto aos órgãos competentes. Em 13 de março de 1979, Waldemar passa à direção geral da Sociedade Visconde de São Leopoldo com isso, a vice

chefe de departamento, Profa. Dra. Conceição Neves Gmeiner, assume a chefia de departamento do Curso de Filosofia. Prof. Dr. Waldemar Valle Martins e prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Conceição Neves Gmeiner, num futuro próximo, farão parte da Primeira Reitoria da Universidade Católica de Santos, reconhecida em 1986. No entanto, devido a seus trabalhos à frente da reitoria da Universidade, deixaram parcialmente as aulas, dividindo-a com outros professores.

#### **1.4 Das Fragilidades e das Potencialidades na constituição do Curso de Filosofia**

No desenvolvimento da pesquisa, foi possível perceber os passos para a consolidação do então curso de Filosofia da FAFI, como também apreender as potencialidades e dificuldades para implementação do mesmo.

A trajetória dos professores fundadores do Instituto evidencia o grande empenho em criar um curso de Filosofia, pois foi possível constatar, através das atas de fundação, que, desde a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, ou seja, desde 1954, que o grupo de professores/ intelectuais vinham pensando, articulando a implementação de um curso de Filosofia na referida Faculdade em Santos. Com isso, percebemos uma primeira potencialidade, uma vez que a realização do mesmo só foi possível porque existiram pessoas que acreditavam no poder que a Educação tem de transformar a realidade social, como também num ideal de formação integral, ou seja, a importância da formação filosófica para uma construção integral do ser humano.

No entanto, evidentemente que surgiram grandes fragilidades ao longo do percurso de projeção do curso até o período de criação da FAFI (1954) do Instituto (1963). Nesse período, percebe-se várias tentativas de iniciar um curso de Filosofia, nem que seja básico, como foi o que ocorreu no Instituto, para exercer seu papel primordial dentro da Faculdade Católica.

Um outro ponto crucial foi a quantidade reduzida de alunos foi, sem sombra de dúvida, uma fragilidade que o curso teve que enfrentar ao longo dos primeiros anos e os anos sucessivos, uma vez que o número reduzido de alunos não sustentava por si o curso. Portanto o curso não oferecia subsídios para as despesas de sua própria manutenção. Por conseguinte, as primeiras dificuldades eram manter

os professores, e salvaguardar um ensino robusto, pensando no fim último da educação, ou seja, o nível de qualidade do curso, conforme a ata explicita:

[...] o prof. Waldemar informou a situação do curso em relação ao número de alunos e o desejo explícito do senhor diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos em manter o curso de filosofia, apesar das dificuldades empíricas. Em função disso, o departamento, orientado pelo Sr. presidente se propôs articular os currículos, sem prejuízo da qualidade do curso, atendendo para as dificuldades econômicas então apontadas. As soluções propostas e aceitas unanimemente foram as seguintes: as classes de segundo e terceiro ano terão aulas em conjunto com algumas matérias e a classe de primeiro ano será igualmente, em conjunto, algumas matérias, com o curso de pedagogia. As matérias de licenciatura serão em principio dadas para o terceiro ano, enquanto o segundo ano completará as disciplinas já feitas no ano anterior pelo atual terceiro ano. (Ata 18.02.74 p. 7v).

A ata acima deixa explícito as dificuldades empíricas em razão do número reduzido de alunos e o diretor da Faculdade propõe outros caminhos viáveis para continuar mantendo o curso, uma vez que a Filosofia é parte inseparável no processo educacional e a Instituição de caráter católico deseja oferecer uma educação integral, visando não só a formação profissional do sujeito, mas, sobretudo uma formação que caracterize um novo sujeito para a sociedade, com valores e princípios fundamentais. Daí percebe-se o compromisso dos dirigentes da instituição em relação à educação e a peculiaridade em ter um curso de filosofia.

Portanto, o departamento de Filosofia enfrentou inúmeros momentos de crise financeira, mas o ideal de educação era a premissa maior, assim o curso se manteve e alcançou seus principais objetivos de formação profissional e social.

Neste sentido, o pequeno núcleo de filósofos presentes em Santos não se dá por satisfeitos e, projetam um curso regular inserindo-o em 1973 na FAFI como parte inerente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos.

Neste período de implantação, surge um novo vigor e conseqüentemente uma nova potencia na Faculdade que resultará em grandes feitos acadêmicos, artísticos culturais para a comunidade universitária como também para toda a região litorânea com o curso estabelecido, conforme veremos nos capítulos a seguintes.





**FILOSOFIA — Dirce Cléa Malheiros, Marcia Abrantes Estevam, Sergio Antonio Perez Silva, Eloy Correa de Oliveira Neto, Evelyn Giannini Eppinghaus, Maria Cristina Brito Rangel, Fernanda Maria Santos Ribeiro, Cristina Drenn Figueiredo, Shirley de Fatima Araujo, Elisabeth Motta, Cléia Maria do Amparo Lima, Marli Beatriz Ferretti Baggio, Iracema Eunice J. J. Correa de Oliveira.**

Fonte: LIAME

Desde então, o curso regular passou a fazer parte da estrutura da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos. Portanto, uma primeira e grande conquista da parte dos dirigentes/ idealizadores.

Em um curto período de sua criação, de 1973 até 1975, deu-se o reconhecimento pelo MEC, pelo decreto 75497 de 18/03/1975. Desde então, o curso passou a ser apresentado nas atas do departamento como um curso muito importante e peculiar para Instituição de ensino, cf. [...] o prof. Sá Porto fez considerações a respeito da importância dos trabalhos de organização da Universidade de Santos e do papel da Filosofia na estrutura da Universidade [...] 16.09.74 pg 11.

O livro de atas do departamento de Filosofia deixa explícito, em diversos momentos, nas palavras dos chefes de departamento, que os diretores da FAFI acreditam e apostam no curso, enfatizam a importância do mesmo e o papel da Filosofia frente à Instituição Católica. Conforme o diretor da Faculdade Pe. Américo explicita expondo um caso de mau entendido entre os professores a respeito de um possível fechamento do curso: “Em resposta, foi afirmado pelo Sr. diretor padre Américo Soares em reunião ao conselho departamental trata-se de um mal-entendido e ser o curso de Filosofia, na Faculdade de Filosofia, visto pela administração como de capital importância para a estrutura da instituição e garantia

da manutenção dos princípios filosóficos- pedagógicos que inspiram a escola”. (Ata 18.11.1975 p. 14v).

Para reafirmar este propósito da instituição em assegurar o curso, aferimos a ata do dia 18 de fevereiro de 1974, que além de afirmar aos diretores a situação do curso em relação ao número de alunos. Nota-se veementemente o desejo explícito do sr. diretor em manter o curso, apesar das dificuldades empíricas. Conforme o documento explicita:

[...] Dando-se início a ordem do dia, o chefe do departamento fez breve exposição do estado do Departamento de Filosofia como um dos mais peculiares da SVSL pela exiguidade de aluno se não obstante pela firme decisão da mantenedora em assegurar sua continuidade e qualidade; o problema de classes combinadas; a alta proporção de dependentes; o rodízio das disciplinas, etc. O prof. Waldemar acrescentou ponderações sobre o currículo e o curso de Filosofia, tornando-se patente a todos os presentes que o departamento ainda oferece mais do que lhe poderia ser exigido.

Percebe-se o compromisso dos dirigentes da Instituição em pensar uma formação integral dos alunos. Portanto, a Filosofia é apresentada como ferramenta indispensável para a constituição de uma comunidade universitária, deste modo para Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Constatamos a importância do Curso de Filosofia na Instituição confessional, principalmente nesta época da Ditadura Militar, onde as liberdades de pensamento e expressão foram condenadas pelo AI5<sup>10</sup>.

O protagonismo da Igreja de Santos nos tempos de ditadura pode ser compreendido no exercício da liderança de Dom David Picão, bispo diocesano, na defesa dos direitos dos trabalhadores, estudantes e marginalizados. Nesse sentido, o Curso de Filosofia da FAFI vem reforçar o protagonismo da Igreja Católica na defesa das liberdades individual e coletiva e na promoção de um pensamento crítico que contribua com a renovação das estruturas sociais e políticas.

## **2.1 Da Estrutura acadêmica e caracterização inicial do Curso de Filosofia (1976 – 1986)**

---

<sup>10</sup> Ato institucional emitido pelo regime militar no Brasil durante o governo do Arthur Costa e Silva no dia 13 de dezembro de 1968. Determinava o fechamento do Congresso entre outras medidas que configuram o período mais duro da Ditadura.

Para analisarmos a estrutura acadêmica e a caracterização inicial do curso, foi fundamental o livro de atas do departamento, intitulado em sua primeira página: “Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos” – a partir de vinte e quatro de abril de mil novecentos e setenta e três. Livro de atas do departamento de Filosofia.

A partir dessa fonte primária é possível aferir como se deu a organização e caracterização inicial do curso e constatamos que se deveu a busca de um grande rigor acadêmico, conforme a ata:

[...] a professora Lindomar sugeriu que os professores pudessem ser rigorosos no horário das aulas evitando que os alunos cheguem atrasados ou se retirem antes do término das aulas. O prof. Waldemar conferiu as dificuldades apontadas pelos professores e exortou os mesmos a manterem o nível do curso, não afrouxando os critérios de avaliação, ainda que isso signifique eventual perda de alunos. (Ata 20.11.73 pg 6).

O rigor acadêmico conforme a citação acima, de fato sobretudo, nas leituras propostas pelos professores, como a pontualidade em sala de aula. O prof. Waldemar Valle Martins, na posição de chefe de departamento, exortava aos pares em manter o nível do curso, exigindo o máximo de rigor nas avaliações, mesmo que isso resulte na perda de alunos. Isso mostra a qualidade e rigor do curso, com seu fim último na educação e não no capital, como é perceptível nas instituições hodiernas.

Conforme a ata abaixo, podemos perceber os alunos representantes do curso apontando na reunião de colegiado as dificuldades nas leituras e a dificuldade em obter as bibliografias: “os alunos representantes de curso presentes à reunião disseram da dificuldade de tempo para a realização de leituras em casa e da precariedade de material bibliográfico existente na cidade. Os professores pensaram em programar uma relação mínima de textos que podem ser lidos e que procurariam deixar a disposição dos alunos”. (Ata do dia 20.08.1981 p. 34v).

Ao se analisar as primeiras atas desse período, quase em todas aparecem os professores preocupados com as leituras e o entrosamento das matérias para haver uma harmonia entre as disciplinas e que facilitem o processo pedagógico de aprendizagem, como podemos aferir:

[...] os professores devem dosar criteriosamente as leituras propostas no curso, tendo em vista a distribuição entre as matérias fundamentais e as complementares e optativas; Os programas

devem ser entregues ao departamento para análise e estudo da possibilidade de **entrosamento entre matérias**; É necessário que se **procure manter o nível do curso**; As provas e avaliações devem ser marcadas com antecedência de modo que se possa organizar, no departamento um calendário de provas que permita maior aproveitamento dos alunos; (24.04.73 p. 1).

Ainda dentro desse processo de caracterização inicial do curso, outro ponto muito importante aparece constantemente que para o departamento é muito valioso, por isso se destacam nas atas: o silêncio e a aferição da chamada, conforme cf. [...] foram feitos dois apelos, o primeiro, no sentido de se criar um clima de silêncio na casa e, o segundo, aos professores, no sentido de valorizarem a chamada para aferição de presença. (Ata 20. 11.73 p. 5). Em outro momento o prof. Waldemar reafirma a necessidade de aferir a presença diária e os critérios de aprovação:

[...] Prof. Waldemar referiu-se também a exigência regimental de frequência lembrando que o aluno deve ter setenta e cinco por cento de frequência para aprovação, enfatizou ainda a necessidade de leitura e o acompanhamento cuidadoso dos textos propostos pelos professores; explicou aos novos alunos a rotatividade de disciplinas no curso de Filosofia. (Ata 10.03.1981 p. 33)

Portanto, os pontos que permaneceram constantes em quase todas as atas foram: o cuidado dos professores em aferir a chamada; a pontualidade de horário em sala de aula; as leituras propostas pelos professores aos discentes; o entrosamento entre as matérias; trabalho em equipe pelo corpo docente; métodos de avaliação combinada em notas e provas; avaliação ao final do semestre sobre o curso e planejamento dos semestres vindouros; avaliação particular de cada professor; como também a preocupação da mantenedora em oferecer um curso anual chamado “reciclagem” com a finalidade de aprimorar seu corpo docente, conforme a ata: “a sociedade visconde de são Leopoldo no interesse da reciclagem de seus professores, prestará auxílio aos professores que desejarem fazer o curso de pós graduação dentro de determinadas exigências solicitadas pelo MEC”. (Ata do dia 18.04.78 pg. 23).

Esses cursos de capacitação docente eram realizados em dois momentos, conforme Pe. Waldemar explicita: “o prof. Waldemar Valle Martins informou que será realizado um curso na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos para capacitação docente a partir de 8 de janeiro; o curso terá a duração de três semanas

em janeiro e três semanas em julho e terá como tema “Fundamentos da Educação”.  
(Ata 18.11.78. pg 26)

Todos esses critérios acadêmicos imprimiram uma caracterização inicial do curso como também do Departamento de Filosofia. Contudo essas exigências acadêmicas revelam que realmente permaneciam no curso aqueles alunos que se identificavam com a filosofia, daí o número reduzido de alunos, conforme o professor Waldemar coloca em reunião departamental:

[...] Dando-se início a ordem do dia, o chefe do departamento fez breve exposição do estado do departamento de Filosofia como um dos mais peculiares da SVSL pela exiguidade de aluno se não obstante pela firme decisão da mantenedora em assegurar sua continuidade e qualidade; o problema de classes combinadas; a alta proporção de dependentes; o rodízio das disciplinas, etc. O prof. Waldemar acrescentou ponderações sobre o currículo e o curso de Filosofia, tornando-se patente a todos os presentes que o departamento ainda oferece mais do que lhe poderia ser exigido.  
(Ata do dia 15.09.1982 pg 39v)

Outro ponto importante e fundamental que caracterizou o curso nos seus primeiros anos de atuação foi a pesquisa, razão de ser do campo científico e filosófico. Conforme podemos aferir na ata abaixo:

[...] Em seguida, foi encarecida pelo chefe de departamento a necessidade de atender à diretoria da Faculdade que encaminhou ofício do Prof. J. Andreatta, secretário da diretoria geral da SVSL, recomendando colaboração dos professores deste departamento ao propósito geral da Sociedade de intensificar sua política científica: foram enviados ao departamento formulários elaborados pelo GT-Pesquisa, distribuídas aos professores, com acompanhamento de recomendação da chefia. A pedido do professor Waldemar, foram acrescentadas breves explicações, da parte da chefia, sobre o trabalho desse grupo, que forma, há 1 ano, uma das assessorias da Sociedade, com vários representantes das Faculdades e das áreas científicas da S. Leopoldo, tendo a finalidade de colaborar com o desenvolvimento da pesquisa; algumas pesquisas feitas ou em andamento; lembrando o espírito de pesquisa que anima há muitos anos a Revista Leopoldianum; citada a recente inauguração do laboratório de Citologia, anexo ao departamento de ciências; lembrando também pelo prof. Waldemar o trabalho do CEAEX, que há vários anos vem produzindo e difundindo conhecimentos – o que é, certamente, pesquisa também. – o 3º ponto do temário do dia foi a reintegração da disciplina “Filosofia” ao ensino de 2º grau, que é objeto da expectativa de muitos educadores e dos alunos e professores do curso de Filosofia. O prof. Jose de Sá Porto expos brevemente os andamentos dos trabalhos, quer em nível do ministério da Educação SESU, quer em nível do departamento local, e participação direta deste órgão da FAFI, publicações na Revista da

SVSL, convite pela SESU para elaboração do documento nomeadamente ao prof. dr. Waldemar no próximo encontro de departamentos de Filosofia das Universidades Brasileiras, em ... Outubro. O chefe de departamento referiu-se a uma recente proposta de reforma geral do ensino nos E.U.A, com a publicação de um livro de Filosofia N.1 desse país, Martinez Aster (A proposta Paideia, um manifesto educacional”, Me. Willian), no sentido de combater a especialização precoce, como o pecado de nosso tempo e incentivando um programa para todos com uma só pista, sem disciplinas opcionais, sem ensino profissional, (coincidência com a preocupação brasileira do momento).A este ponto da ordem do dia foi improvisado um cordial entremez por iniciativa do prof Waldemar, coordenador para edições Loyola, de uma recentíssima edição, “o dicionario de psicologia” Herden- Loyola, de São Paulo: o professor salientou a participação do grupo da Revista *Leopoldianum* na equipe de traduções e do prof. José de Sá Porto, firmando que “esse trabalho honra muito a Faculdade de Filosofia” . Foi apresentado o dicionário e oferecido uma champagne com bolo. (Ata do dia 15.09.1982 pg 39v).

É perceptível o envolvimento de todos os membros do departamento no envolvimento com os trabalhos acadêmicos, conforme a ata acima explicita. Todos os professores do departamento são convocados a participar e encaminhar os trabalhos de grupo de pesquisa da Sociedade Visconde de São Leopoldo que inclusive estes professores atuaram assessorando em várias áreas da Instituição de ensino, como também junto aos órgãos competentes de Educação. Outro ponto muito importante que vale a pena salientar é a participação do grupo da Revista *Leopoldianum* na equipe de traduções, no qual o professor José de Sá Porto enfatiza que o trabalho realizado honra muito a Faculdade de Filosofia.

Os encontros anuais de Filosofia, promovidos pelo departamento, desde 1976, também foi outra caracterização inicial que será abordado no capítulo seguinte. Outra prática muito peculiar do departamento de filosofia, foram os encontros entre professores e alunos ingressantes, com a finalidade de conhecer os novos alunos e suas expectativas em relação ao curso, como também de trocar ideias relacionadas a vida acadêmica e ao mesmo tempo de apresentar o curso aos mesmos.

O primeiro programa acadêmico/ bibliográfico é outra fonte importante que irá caracterizar o curso de Filosofia. A análise do programa acadêmico, elaborado pelo Departamento de Filosofia, datado de 1978, como um primeiro programa do curso, conforme está disponível em anexo. O encarte intitula-se como “Sociedade Visconde de São Leopoldo” – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Santos.

Curso de Filosofia (graduação) 1978, idealizado e organizado pelo professor Waldemar Valle Martins, composto por oitenta e oito páginas, cujo índice apresenta todo o currículo adotado pelo departamento. Há uma breve apresentação feita pelo Prof. Waldemar, por meio da qual se vê explicitadas as inúmeras tentativas em elaborar o programa acadêmico de curso, e a experiência dos seus seis anos de existência. Afirma o professor Waldemar na apresentação “Na prática, as aulas vão muito mais além dos programas, pois o número pequeno e ideal de alunos nas classes propicia aos professores um atendimento mais individualizado”. Ainda dentro deste documento, aparece a composição do corpo docente e as respectivas disciplinas.

Vale a pena salientar que além dos programas de cada uma das disciplinas elencadas e da bibliografia que será estudada ao longo do semestre, há uma série de textos filosóficos apresentados para análise como também de seminários organizado pelos alunos. A seguir será apresentado a composição curricular e seus respectivos professores:

- Introdução a Filosofia – Waldemar Valle Martins;
- Lógica I – João José Itagyba Mariuzzo;
- Lógica II – Iray Carone;
- Teoria do Conhecimento – Maurílio José de Oliveira Camello;
- Ética - Maurílio José de Oliveira Camello;
- Filosofia Geral I (Problemas Ontológicos) - Waldemar Valle Martins;
- Filosofia Geral II (Problemas Cosmológicos) – Benedito Vicente dos Santos;
- Filosofia Geral III (Problemas Antropológicos) – José de Sá Porto;
- Filosofia Social - Waldemar Valle Martins;
- Filosofia no Brasil – Conceição Neves Gmeiner;
- Filosofia da Educação - Conceição Neves Gmeiner;
- Filosofia e História das Religiões – Augusto Zago;
- Filosofia da Ciências - João José Itagyba Mariuzzo;
- Estética - João José Itagyba Mariuzzo
- Sociologia – Cleuza Ferreira Velloso;
- Antropologia Cultural - José de Sá Porto;
- Psicologia Geral – Ivanilde Rocha;

- Psicologia Educacional – Olga Moreira Gonsalves;
- Problemas do Homem Contemporâneo - Benedito Vicente dos Santos;
- Estudo de Problemas Brasileiros – Antônio Máximo
- Complementos de Língua Portuguesa – Maria Lindomar Martins Valle;
- Metodologia do Trabalho Científico – Geraldo Pinheiro Machado
- Estrutura do Funcionamento do Ensino de 2º Grau – Magali dos Santos Noronha;
- Didática – Maria Luiza Pontes Cardoso;
- Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado - Maria Luiza Pontes Cardoso.

## **2.2 Do perfil dos dirigentes/professores: da formação acadêmica à experiência profissional.**

Os primeiros professores do Departamento de Filosofia marcaram profundamente a história do Curso de Filosofia da FAFI. A pesquisa aferiu as inúmeras contribuições desses sujeitos, seja para o Departamento de Filosofia, como para a Instituição de Ensino Superior (IES) e sobretudo, para a área da Educação com inúmeros artigos publicados. Foi realizado um inventário sobre os artigos publicados pelos professores do Departamento de Filosofia na Revista *Leopoldianum*, da Sociedade Visconde de São Leopoldo, conferir em anexo.

Os principais professores do período estudado, que se dedicaram incansavelmente para que a difusão do saber chegasse a Santos são: Waldemar Valle Martins; Conceição Neves Gmeiner; João José Itagyba Mariuzzo; José de Sá Porto e José Lourenço D' Aragão Araújo. Todos estes foram protagonistas na criação do Instituto Santista de Filosofia, como também na criação e consolidação do Curso regular de Filosofia. Destes, Waldemar Valle Martins e José de Sá Porto, foram os principais responsáveis pela criação da Revista *Leopoldianum*, cujo início ocorreu no ano seguinte da gênese do Curso, 1974. A Revista própria da Instituição foi o principal canal de ventilação dos artigos e comunicações destes renomados professores como também da comunidade universitária.



A seguir, apresento relatos biográficos de cada professor que colaborou incansavelmente com o Departamento de Filosofia, como também com a Educação Santista.

### 2.2.1 Dados biográficos da Professora Dra. Conceição Neves Gmeiner

Figura 4: Professora Conceição Gmeiner



Fonte: Google imagens

Nasceu em 16 de fevereiro de 1937, Santos- SP, era filha de Alfredo Gmeiner e Maria da Conceição Neves Gmeiner, faleceu em 28 de dezembro de 2013. Coursou bacharelado e licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Santos –UNISANTOS – 1958. Especializou-se em Orientação Educacional pela mesma Instituição – 1961. Concluiu o mestrado em Filosofia da Educação na PUC-SP, em 1983 defendendo a seguinte tese: *A Virtude como fundamento do poder no projeto político-pedagógico de Platão*. Foi orientada por Antônio Joaquim Severino. Doutorou-se em Filosofia Moderna pela USP, em 1990 ao defender a Tese: *A linguagem originária. Um estudo sobre a linguagem na perspectiva de Martin Heidegger*, tendo sido orientada por Vitor *Knoll*.

Foi professora de História da Educação e História da Filosofia (Curso de Pedagogia) de 1964 a 1996, no curso de Filosofia da UNISANTOS; de Metodologia

da Pesquisa Científica – Pós-Graduação *Latu Sensu* (Curso de Didática do Ensino Superior e Curso de Ciências Jurídicas), entre 1988 e 1998, na UNISANTOS.

Lecionou Filosofia na Faculdade de Direito da Universidade Santa Cecília e ministrou o curso de extensão em Lógica para Direito. A partir de 1996 passou a exercer o magistério como pesquisadora da Universidade Santa Cecília - Santos/ SP; em 2009 exerceu o magistério e a pesquisa na Universidade Metropolitana de Santos. (Acompanhamento do Programa de Atividades Complementares no Curso de Direito da UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos).

Assumi inúmeros cargos acadêmicos, tais como: Vice-Reitora Acadêmica da UNISANTOS -1986 a 1990 e 2º mandato: início 1998. Chefe de Departamento de Filosofia – 1978 a 1982 e 1992 a março de 98 e chefe do Departamento de Ciências da Educação – 1982 a 1986.

Prestou assessoria e coordenação do projeto de Pós-graduação *Scrito Sensu*- Faculdades Associadas do Ipiranga – (1977) e foi membro do Conselho Editorial da Editora *Leopoldianum* e colaboradora da Revista *Leopoldianum* desde 1986 a 2000.

Foi coordenadora de Capacitação Docente da UNISANTOS e colaboradora do Jornal “A TRIBUNA” de Santos – Caderno Cultural, desde 1995. Atuou também com o jornal Diário Popular de São Paulo – (1996).

Foi membro do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPe) da Universidade Católica de Santos – de 1984 a 1986, 1995; e a partir de 2 de março de 1998 e foi Presidente da Comissão de Estudos do Projeto Pedagógico da mesma Instituição – 1983.

Colaborou e foi membro importante da Comissão de Estudos do Regimento Unificado da Universidade Católica de Santos- 1983.

Liderou a Chefia de Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Universidade Católica de Santos – Santos –SP de 1982 a 1986 e foi diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – 1981; e Vice-diretora de 1979 a 1983.

Foi também chefe do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Santos- Santos- SP – de 1978 a 1982, de 1992 a 2 de março de 1998; e Chefe do Departamento de Pedagogia – Faculdade de Educação e Ciências Humanas do Centro de Estudos Unificados Bandeirantes (CEUBAN) – Santos – 1974 e 1975.

Na rede estadual de ensino atuou como Diretora da Escola de Segundo Grau Martim Afonso – São Vicente- SP, e foi diretora do Liceu Santista, escola de Primeiro e segundo graus e educação infantil, mantida pela Sociedade Visconde de São Leopoldo.

Desenvolveu atividades de Magistério no Segundo Grau, na área de Filosofia – Escola Martim Afonso, S. Vicente; Escola E. Leônidas do Amaral Vieira; Santa Cruz do Rio Pardo; Escola E. Horácio Soares e Ourinhos a partir de 1960.

Magistério de Primeiro Grau, primeira à quarta series em São Vicente, de 1953 a 1958.

Foi membro da Academia Santista de Letras de Santos, no qual foi Presidente do período 2002- 2004 – 2004 a 2005 e do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, conquistando a cadeira nº50, e foi Presidente do Instituto Santista de Filosofia.

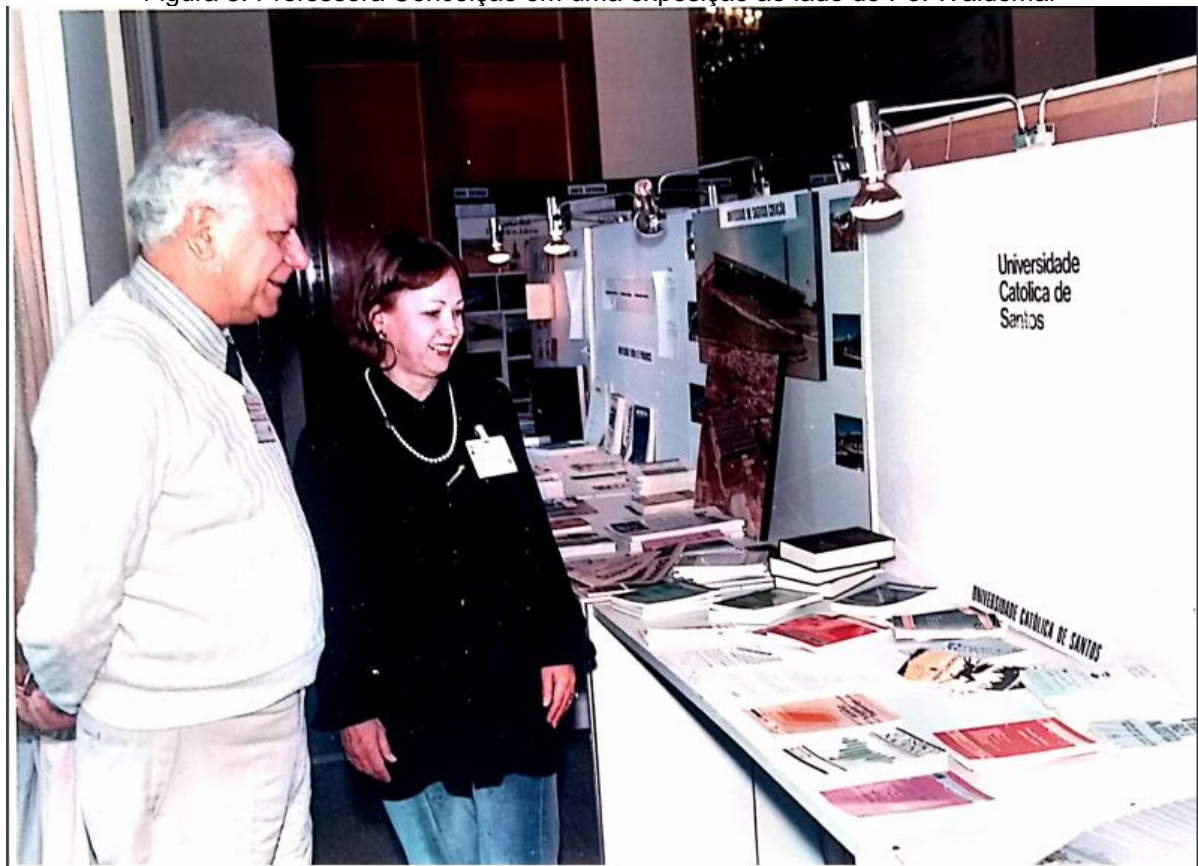
Portanto, ao analisar a formação e atuação da professora Conceição Neves Gmeiner, percebe-se que se destacou pelo brilhante currículo que desenvolveu, procurando sempre aperfeiçoar-se como intelectual. Isso refletia-se em suas aulas cujo roteiro tinha delineado em seus arquivos pessoais. Conforme a fonte afere: [...] A prof. Conceição Gmeiner pediu maior atenção aos alunos no que se refere a leituras pré – preparatórias de aula; o prof. Waldemar enfatizou a necessidade de pontualidade, dos alunos, as aulas”. Ata do dia 25.06.77 p. 20 v.

Uma educadora que exigia leituras de textos filosóficos em fontes primárias que tinham relação com o que estava estudando ou cursando. Por exemplo: ao desenvolver a tese de doutoramento sobre Heidegger, pedia aos seus alunos a ler textos desse autor trazendo questões refletidas nos seus escritos. Conceição Gmeiner tinha publicações na Revista *Leopoldianum* dos trabalhos que desenvolveu em seu mestrado na PUC -SP e de sua tese na USP. Muitos dos seus escritos eram

frutos de reflexões desenvolvidas nesses setores. Conceição foi uma professora muito capacitada e respeitada por seus alunos e entre seus pares, embora muitos dizerem que era de difícil relacionamento, fato que era relacionado por ser de descendente alemã “Gmeiner”. No âmbito da universidade, também teve alguns momentos de dificuldades de relacionamentos, mas quando ela falava nas assembleias ou nos conselhos, era sempre falas muito bem fundamentadas nos seus estudos e era vista com muito respeito por todos.

Nas figuras abaixo, a professora Conceição ao lado do Professor Pe. Waldemar e de amigos numa exposição na Academia Santista de Letras.

Figura 5: Professora Conceição em uma exposição ao lado do Pe. Waldemar



Fonte: LIAME

Figura 6: Professora Conceição prestigiando amigo na Academia Santista de Letras



Fonte: LIAME

### 2.2.2 Dados biográficos do Prof. Pe. Dr. José Lourenço A. Araújo

Figura 7: Professor Pe. Lourenço Aragão



Fonte: LIAME<sup>11</sup>

Padre Doutor José Lourenço de Aragão Araújo. Nasceu em Ipu no dia 02 de abril de 1921, filho de José Osvaldo Araújo, e Maria Estrela de Aragão Araújo.

---

<sup>11</sup> LIAME: Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Escola

Aos 11 anos ingressou no Seminário Diocesano de Sobral de onde, por inclinação de Dom José Tupinambá da Frota, foi para Roma em 1936, com bolsa de estudo para cursar no Colégio Pio Brasileiro o doutorado em Cúria Ecumênica. Nesta ocasião, eclodia a Segunda Guerra Mundial, tendo ele, em plena adolescência, vivenciado aquelas atrocidades, auxiliando os sacerdotes no atendimento aos combatentes feridos.

Em Roma, cursou também a Universidade Gregoriana, na qual defendeu a tese de doutorado em Filosofia, conquistando o título de Doutor com “Magna Laude”. Frequentou igualmente a Universidade Santo Apolinário, da qual saiu licenciado em direito Canônico. Secretariou por algum tempo o Cardeal Aloisi Masella. Recebeu o diaconato em Roma, a 26 de maio de 1945, tendo feito sua primeira tonsura nessa mesma cidade, em 20 de julho de 1941. Recebeu ordens Sacerdotais em Sobral, CE, a 22 de dezembro de 1945, sendo oficiante Dom José Tupinambá da Frota. Celebrou sua Primeira Missa em sua terra natal, IPU-CE, no dia 23 de dezembro de 1945. Lecionou por alguns anos, várias disciplinas no Seminário de Sobral - CE.

Depois se mudou para São Paulo onde foi convidado para ser Professor no Seminário Diocesano da Capital e lá exerceu também a função de professor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e ajudou na implantação da Universidade Católica de Santos, como professor das Faculdades de Direito e Filosofia, embriões daquela casa de ensino superior. Publicou. “*De indivisibilizium intelligentia apud Sancto Tomás de Aquino*”, (tese de doutoramento em Filosofia, Roma, 1952). Poliglota, dominava o inglês, alemão, francês, italiano, espanhol, grego e latim, Em 16 de setembro de 1981 foi homenageado com o título de Cidadão Santista, pela Câmara Municipal de Santos/SP. Faleceu em São Paulo, em 23 de junho de 1991, vindo o seu corpo a ser sepultado em Fortaleza/CE.

Ao analisar o perfil do professor Dr. Pe. José Lourenço de Aragão Araújo, percebe-se a aptidão desde jovem pelos estudos e as dificuldades enfrentadas no período de sua formação.

Destacou-se pelo seu doutoramento em Filosofia em Roma e pela licenciatura em Direito Canônico, como também por ser um poliglota, dominava várias línguas, facilitando seus estudos.

Portanto conclui-se que sua presença no litoral paulista, de modo especial no clero de Santos, foi muito enriquecedora e determinante na criação do Instituto Santista de Filosofia, como também na criação da Revista *Leopoldianum*, grandes contribuições peculiares deste professor. Sua bagagem intelectual e cultural marcou profundamente a diocese de Santos, tanto na área Educacional como também cultural e religiosa do litoral paulista.

### 2.2.3 Dados biográficos do Prof. Dr. José de Sá Porto

Figura 8: Professor José de

Sá Porto



Fonte: LIAME

José de Sá Porto nasceu a 19 de março de 1923, em Salgueiro Pernambuco, filho de Elisaldo Porto e de Pedrina de Sá Porto.

Fez os cursos preparatórios de humanidades e de pedagogia no “Instituto Pedagógico Salesiano” em Recife-PE, sob a orientação de Carlos Leôncio, SDB, educador e pedagogo brasileiro, fundador da primeira “Faculdade de Educação”, na Itália, e que atualmente é uma das unidades da Universidade Pontifícia Salesiana, de Roma. Depois, foi enviado para a Amazônia (Pará) por quase três anos.

A seguir, viajou para Santos, SP, para Roma para dar início à sua formação científica na Universidade Gregoriana de Roma, onde aprofundou seus estudos nas Letras Clássicas, ao mesmo tempo que procurava seguir cursos ministrados por professores de renome e alto gabarito científico, dentre os quais, podem ser citados: Robert Leiber- metodologia histórica; Lud. Von Hertling- História Antiga e Eclesiástica; Phil. Soceorsi, diretor da Rádio- Vaticana- curso de “Física Especial”, “Antropologia”, com Victor Marcozzi, assistente re Teilhard de Chardin, nas escavações de Chou-Kou- Tien, na China; “Textos de Aristóteles” com Gustav Gundlach; “Filosofia da Existência”, com Aloys Naber; e vários outros.

Concluiu a pós-graduação em Filosofia, com a Tese “On Intentionality”, tendo como orientador o psicólogo belga Georges Delannoye, SJ. Doutorou-se em Teologia/Pedagogia. Teve como orientador Gustav Gundlach, SJ., um dos redatores do SOZIALLEXIKON. A tese de doutorado teve como título: “Theology as a Science of Foundations of Catholic Pedagogics”. Nessa época também realizou o curso bienal da “Academia S. Thomae”, com a orientação de Charles Boyer, SJ.

Fez, ainda, estudos e exercícios regulares de composição musical e harmonia com R. Antolisei, SDB e regência de coros com V. Pennelli, SDB. Esses estudos foram continuados e completados mais tarde, em São Paulo, onde estudou, durante dois anos, orquestração com Conrad Bernhardt; contraponto e atualização com Camargo Guarnieri. Conheceu o drama da II Guerra Mundial, quando prestou auxílio e atendimento as famílias judias, prisioneiros e pessoas perseguidas. No imediato pós-guerra continuou nesses serviços de auxílio junto à British VII Army, no Mediterrâneo.

Em São Paulo, depois de oito anos de Europa, chefiou por mais de um ano, na sede da Inspetoria Salesiana (Liceu Coração de Jesus), com o Comendador C. De Camillis e a supervisão de José Reyneri SDB, uma agência de socorros para envio urgente de roupas e alimentos para serem distribuídos às Inspetorias da Itália. Depois disso, retoma suas atividades de estudo e ensino. Lecionou durante dois anos no Instituto Pio XI, na Faculdade de Filosofia da PUC-SP e na antiga FEI.

Durante esses anos, manteve contatos com professores da USP, das áreas de educação e cultura, como: Fernando de Azevedo, João Cruz Costa, Silveira Bueno, Paulo Mendes da Rocha. Com o poeta Guilherme de Almeida e o maestro



Leon Kanievski e, com o Grupo de Cinema do MASP. No grupo do Cinema do MASP, que era chefiado por M. Margulíes, Alex Viany, Flavio Motta, W. Pfeifer, Tito Batini, lecionou durante dois anos “música para filme”, compôs e gravou com a Orquestra da Rádio Gazeta duas partituras para filme. Durante esses “Seminários de Cinema”, trabalhou com Pietro M. Bardi, fundador do MASP, por um período de dois anos. Vindo residir em Santos, onde estabeleceu definitivamente em 1954, foi lecionar no hoje extinto “Colégio Tarquínio Silva”, e no Colégio Santista”. Nos dois colégios, permaneceu 10 anos. Fundou e dirigiu corais em ambas escolas.

Fez curso complementar de Didática com a 1º turma de Pedagogia, formada em 1958, na Faculdade de Filosofia da Sociedade Visconde de São Leopoldo. Passou a lecionar na Faculdade de Jornalismo da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos, e no Ensino Público Municipal, para o qual submeteu a exames de títulos e provas, na USP. Por duas vezes foi membro da “Comissão Municipal de Cultura”, e por muitos anos, membro da Comissão Municipal de História da Cidade.

No campo da Música, lecionou em muitos cursos, fundou e regeu vários corais, foi regente das Orquestras Sinfônicas de Santos e de São Paulo. Foi professor titular do Conservatório Musical de Santos e da Faculdade de Música de Santos, aí lecionou durante vários anos. Por nomeação de D. David Picão, Bispo de Santos, foi durante 10 anos o 1º diretor da FACOS, Faculdade de Comunicação de Santos, que ele ajudou e muito trabalhou para criar e manter. Teve muitas participações em Congressos, Encontros, Seminários de Ciências Humanas, ou de caráter profissional.

Pronunciou numerosas conferências sobre: educação-cultura- espiritualidade, tanto na São Leopoldo, como na PUC-SP, no “Curso de Oficinas da Aeronáutica” (Cumbica), na ADESG de Santos, no Rotary e no Lyons.

Escreveu inúmeros artigos sobre os mesmos temas e afins: Cultura – Educação- Música – Filosofia..., em jornais e revistas: “A Tribuna”, “A Gazeta”, “Convivium”, “Leopoldianum”. Prof. José de Sá Porto faleceu em novembro de 1997, em plena atividade. Estava preparando um novo curso.

José de Arimatheia de Sá Porto – um humanista que amava a Música.

José de Sá Porto nasceu a 19 de março de 1923, em Salgueiro, Pernambuco. Faleceu em Santos em novembro de 1997.

Professor, educador, poliglota, tradutor, antropólogo, comparatista da educação, estudioso da filosofia, amante da Música.

A produção intelectual de José de Sá Porto é notável e tem grande alcance e importância na vida cultural e artística de Santos, nas décadas de 50 a 90 do século XX, período em que tivemos o professor entre nós, no desempenho contínuo e criterioso da sua tarefa docente e artística.

Apaixonado pela música, José de Sá Porto a ela se dedicou, mas não com a dedicação exclusiva que o seu talento exigia. Estudou durante anos na Europa, e depois no Brasil, regência, composição, contraponto e demais disciplinas complementares à formação do musicista e do musicólogo. Era também exímio pianista. Foi professor no Conservatório Musical de Santos, criou e regeu vários corais, formados por seus alunos e ex-alunos. Foi regente da Orquestra Sinfônica de Santos. Escreveu muitos artigos e livros sobre Música, fez palestras, deu inúmeros cursos.

A sua produção musical é vasta e diversificada: Música sinfônica, orquestral, cantatas, operetas. Peças musicais para piano, canto e piano, piano e violino. Peças para órgão e para canto coral.

Fez adaptações e opereta de outros autores, compôs Músicas para filmes. É oportuno e necessário registrar que suas sinfonias, operetas, músicas orquestrais e de câmara, peças corais, músicas de filmes etc. foram, em sua maioria, executadas. É preciso tornar acessível ao grande público a obra do professor José de Sá Porto, evitando que, com o passar dos anos, ela caia no esquecimento, como é comum, entre nós, acontecer.

O papel desempenhado por José de Sá Porto na vida cultural no país e de Santos, ainda está por ser conhecido e reconhecido: sua atuação como Músico, compositor, divulgador, filósofo e educador, que tinha na Música, sua bem-amada, a fonte de inspiração para o trabalho e para a vida.

Separar a sua produção filosófica<sup>12</sup> da Musical só é possível para efeito didático. Na realidade, elas são inseparáveis. Constituem uma unidade.

#### 2.2.4 Dados biográficos do Prof. Dr. Pe. Waldemar V. Martins

Figura 9: Pe. Waldemar Martins



Fonte: LIAME

Waldemar Valle Martins, nasceu em Santos – São Paulo, no dia 28 de fevereiro de 1926. Filho de José Martins e Maria Valle Martins, entrou para o seminário de Pirapora – SP em 1942 até 1943, em seguida foi para o Central de São Paulo de 1944 até 1945, partindo para o Colégio Pio Brasileiro em Roma. De 1945 a

---

<sup>12</sup> Depoimento da professora Maria Aparecida Martins Rollo Montero del Rio. Foi aluna e sucessora do professor José de Sá Porto na cadeira Educação Comparada do curso de pedagogia da Universidade Católica de Santos.

1950, cursou Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde foi então ordenado sacerdote, no dia 4 de março de 1950 em Roma, pelas mãos de Dom Luiz Traglia.

Conquistou o título de Bacharel em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma (1946); como também obteve a Licenciatura em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma (1961). Doutorado em Filosofia Pela Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma (1962). Tese defendida em 1962 e Diploma expedido em 1975. No Brasil possui Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia de Mogi das Cruzes, SP (1970); e também é Licenciado em Pedagogia pelas Faculdades Associadas do Ipiranga, SP (1980)

Bacharel em Teologia, pela Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma (1948); como também Licenciado em Teologia, pela mesma Universidade (1950).

Realizou cursos de Pós-graduação em Filosofia – área de concentração – Filosofia Antiga. Completados os créditos de doutoramento – Universidade de São Paulo – 1971-1974 e cursou Língua Alemã, no *Goethe Institut*, na Alemanha (1961)

Foi o 1º Reitor da Universidade Católica de Santos de (1986 a 1990) e Assistente Geral da Ação Católica em Santos (1951 a 1954).

Como docente atuou de 1951 a 1954 como Professor do Seminário Central em São Paulo e neste mesmo período foi docente de Cultura Religiosa na Faculdade de Direito em Santos (1953); como também Professor nas Faculdades de Filosofia e Jornalismo desde a fundação até 1958.

De 1957 a 1958 foi Professor da Escola de Enfermagem em Santos; de 1955 a 1958 – Professor de Religião no Instituto Canadá.

Por duas vezes foi assistente Eclesiástico Diocesano da JUC – Juventude Universitária Católica até 1958 e novamente em 1964.

Esteve fora da Diocese de 1959 a 1960, em Presidente Prudente como Capelão da Santa Casa e Prof. de História da Filosofia e História da Educação na Faculdade de Filosofia.

Em 1955 – colaborou como Diretor Espiritual do Seminário Menor São José, na época com sede em São Vicente. E em 1963, torna-se vigário coadjutor na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompéia; Capelão do Carmelo; Diretor de Ensino Religioso; Assistente da Liga do Professorado Católico e novamente como prof. de Religião no Instituto Canadá, na Faculdade de Filosofia, no Jornalismo e na Enfermagem.

1964 – Professor na Escola Normal José Bonifácio

1966 – 1º Pároco da Paróquia Senhor dos Passos – Santos

Diretor espiritual da Irmandade Senhor Bom Jesus dos Passos

1969 – Coordenador de Pastoral

Teve inúmeros trabalhos publicados como o “O existencialismo de Heidegger” – São Paulo, 1958; “As fontes da ‘Filosofia da Arte’ de Vicente Licínio Cardoso” – São Paulo, 1958; “Sinal Verde na Igreja?” – Santos, Instituto Santista de Filosofia, 1965; “Riscos da fé” – São Paulo. Edições Paulinas, 1969; “Vitrais do Mundo”. São Paulo. Edições Paulinas, 1970; 2ª. (do autor) – 1976. 3ª. Edição, Edições Loyola, 1984; “Estilo de subsistência do clero no Brasil”, artigo in Revista Eclesiástica Brasileira – março de 1970. Como também artigos semanais no Jornal “A Tribuna” (Santos), e no jornal “Cidade de Santos” (Santos). No período de dezembro de 1964 a junho de 1967 e julho de 1967 a agosto de 1970.

Realizou uma pesquisa sobre Sociologia Religiosa sobre a assistência à missa em Santos, 1967; e contribuiu com a Educação brasileira em seu escrito “Liberdade de Ensino – reflexões a partir de uma situação no Brasil”. São Paulo, Edições Loyola, 1976.

Outras publicações pertinentes a área da Educação: “Direitos Humanos: aspectos filosóficos” in Direitos humanos – São Paulo, Edições Paulinas, 1978; “Ecologia e Sociedade” (Colaborador) – São Paulo, Edições Loyola, 1978 e “Filosofia do Trabalho” in Coleção Teologia e Diálogo – São Paulo, Edições Paulinas, 1979. Obra Trabalho e Teologia.

Atividades de Magistério:

- 1) Seminário Central de Filosofia, em São Paulo: Lógica, Criteriologia e Metafísica (1952 a 1954); Teologia Fundamental (1951); Biologia (1951).
- 2) Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos: Introdução a Filosofia: (1955 a 1958; 1963; 1972 a 1984). Filosofia Geral (1973 a 1983). Filosofia Social (1973 a 1984).
- 3) Faculdade de Comunicação de Santos: Introdução a Filosofia (1954-1958); Cultura Religiosa (1963).
- 4) Escola de Enfermagem de Santos: Psicologia (1958); Ética (1963).
- 5) Faculdade de Filosofia de São Bento – PUC – São Paulo: Introdução a Filosofia (1964) – Curso de Psicologia. Ética (1964) – curso de Filosofia.
- 6) Faculdade Estadual de Filosofia Presidente Prudente -SP: História da Filosofia (1959- 1960) – curso de Pedagogia. História da Educação (1960) – curso de Pedagogia.
- 7) Faculdade Católica de Direito de Santos: Cultura Religiosa (1953 a 1955).
- 8) Instituto Santista de Filosofia de Santos: Ética e Estética (1964 a 1968).
- 9) Instituto de Educação Estadual “Canadá” – Santos. Educação religiosa – professor e coordenador de curso (1955- 1958; 1963-1964; 1966-1968). Educação Moral e Cívica (1970).
- 10) Faculdade de Filosofia de São Caetano – Est. De São Paulo: Introdução a Filosofia (1970).
- 11) Instituto Diocesano de Pastoral – IDIP- Santos: Filosofia e Teologia – diretor e professor (1970 a 1973).
- 12) Faculdade de Serviço Social de Santos: Filosofia Social (1972 a 1975; 1977).
- 13) Faculdade Associadas do Ipiranga – FAI – São Paulo: Filosofia Social (1978 a 1980) curso de Filosofia. História da Filosofia Contemporânea (1972 a 1984) – curso de Filosofia.
- 14) Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção: Filosofia Geral e Ética (1979).
- 15) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP: Antropologia Filosófica – no programa de Filosofia da Educação – pós-graduação (1978 a 1980).

Portanto, ao analisar seu currículo percebe-se que a figura do Professor Pe. Waldemar Valle Martins, ampliou suas atividades para além do campo religioso, trazendo sua vocação e aptidão – a educação e a Filosofia - para compor seu exercício religioso, atuando como um educador em todos os ambientes que era chamado, tendo como meta a formação integral do ser humano.

De fato, uma pessoa muito bem capacitada, inteligente e aberto ao novo, muito a frente de seu tempo, que contribuiu muito com a educação santista, sobretudo, no que diz respeito a uma formação integral dos sujeitos. Sua relação com a Filosofia foi determinante na formação de sua personalidade e conseqüentemente da sua grande contribuição para todos os que conviviam com ele.

Abaixo apresento um registro do Professor Pe. Waldemar com seus alunos em um momento de confraternização ao final do ano letivo.

Figura 10: Professor Waldemar com seus alunos de Filosofia



Fonte: LIAME

### **2.3 Do corpo discente e a participação na constituição do curso de Filosofia**

Ao tratar da história de um curso, não podemos deixar de citar o corpo discente, do qual fazem parte dessa trajetória de constituição do curso. Desde que o curso foi criado (1973) até (1986), baliza temporal desta pesquisa, segundo o livro

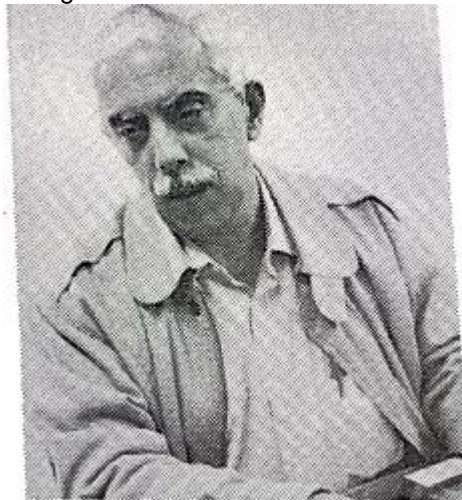
de colação de grau da Universidade Católica de Santos, mostram que o curso formou (58) cinquenta e oito alunos licenciados em Filosofia Plena.

Alguns destes alunos, tornaram-se professores da referida Instituição, outros atuaram na Rede Estadual de Ensino, como também em outras Instituições de caráter cultural/ artística.

Dentro dos primeiros alunos que se formaram pelo Departamento de Filosofia e, que se tornaram professores do mesmo Departamento, destacamos: Luiz Antônio Lucena de Oliva e João Vieira dos Santos Filho<sup>13</sup>. Entretanto, nos anos vindouros outros alunos também se tornaram professores da Instituição, como: Fabio Cardoso Maimone (Mestrado em Filosofia), Daniela Taibo Ribeiro Xisto (Doutorado em Filosofia), mostrando, ou seja, evidenciando assim que o ideal colocado lá nos princípios gerais do Instituto em promover vocações filosóficas entre jovens e idealistas se concretizou ao longo dos anos de atuação do curso. Deter-me-ei a seguir na figura do aluno/ professor: Luiz Antônio Lucena de Oliva, formado em 1983.

### 2.3.1 Dados Biográficos do Professor Luiz Antônio Lucena de Oliva

Figura 11: Professor Oliva Lucena



Professor Luiz Antonio Lucena de Oliveira

Fonte: LIAME

Luiz Antônio Lucena de Oliva nasceu no dia 29 de janeiro de 1940. Era filho de Antônio Batista de Oliva Neto e Maria da Conceição Lucena de Oliva, natural de Santos/SP, tendo se casado com dona Guilhermina Ferreira de Oliva. Sua formação primária foi no Instituto Brás Cubas – Santos – de 1947 a 1950. Sua formação

<sup>13</sup> Não foi possível conseguir material deste professor, apesar de inúmeros contatos com o mesmo.



secundária foi no Instituto Educacional – Santos – de 1951 a 1952. Coursou o Colegial da Escola Estadual Canadá – Santos – de 1953 a 1954 e o Científico de 1955 a 1957.

Formou-se Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo em 1963 e em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FAFI, em 1983. Fez uma pós-graduação em nível de “Latu Sensu”: Curso de Harmonização Tributária, promovido pela Fundação Getúlio Vargas.

Realizou seu mestrado em Filosofia do Direito e Direito Tributário pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Foi Auditor Fiscal do Tesouro Nacional, lotado e em exercício na Delegacia da Receita Federal em Santos.

Ingressou na carreira por concurso público, no cargo de Agente Fiscal do Imposto Aduaneiro, posteriormente transformado para os cargos de Agente Fiscal dos Tributos federais e Fiscal dos Tributos Federais, sua posse em seu primeiro cargo foi em 06 de dezembro de 1963.

De 1971 a 1972 exerceu o cargo de superintendente – Substituto e Assessor-Chefe da Superintendência Regional da Receita Federal em São Paulo. De 1976 a 1977 foi delegado – Substituto e Assessor – e Chefe da Delegacia da Receita Federal em Santos.

De 1978 a 1979, atuou como Assistente da Delegacia da Receita Federal em Santos. De 1979 a 1984 foi Delegado da Receita Federal em Santos. De 1984 a 1985, integrou a equipe técnica que elaborou o projeto de Regulamento Aduaneiro, transformado no Decreto nº 91.030/85. De 1985 em diante, foi Chefe de Equipe de Auditoria da Superintendência Regional, na Delegacia da Receita Federal em Santos.

Como Docente, foi professor de Direito Tributário I e II e de Legislação Tributária I e II, na Faculdade de Ciências Contábeis do Litoral Santista, no período de 1973 a 1978, com parecer de aprovação do Conselho Federal de Educação sob nº 864/74, processo nº 6518/74.

A partir de 1988, passou a lecionar no Departamento de Filosofia da FAFI, com as disciplinas Filosofia Social e Filosofia do Brasil. Foi Vice do Chefe do

Departamento de Filosofia, assumindo posteriormente o cargo de Chefe de Departamento. Foi representante do Departamento e do curso de Filosofia juntos ao NAP – Núcleo de Acompanhamento Pedagógico, nos anos de 1995, 1996 e 1997. Foi professor no mestrado de Educação de 1992 a 2.000, nas disciplinas Filosofia Social e Filosofia da Educação. Concluiu sua carreira acadêmica lecionando Filosofia Política na Universidade Católica de Santos.

Quanto aos alunos segundo o livro de atas, seus representantes sempre tiveram participação assídua nas reuniões do colegiado do departamento de Filosofia, inclusive para dar sugestões e solicitar pedidos em nome de seus pares, conforme a ata:

[...] dada a palavra aos alunos, os mesmos lembraram solicitação já feita ao departamento no sentido de possibilitar aos formados em Filosofia à docência na cadeira de Sociologia; pensa-se em englobar as disciplinas sociologia geral, filosofia social e antropologia cultural sob a denominação geral de “Sociologia” com a especificação em cada disciplina; isso daria carga horária suficiente para o exercício posterior da docência. Os alunos solicitaram também maior entrosamento na cadeira de Filosofia geral I e propuseram que o prof. Mons. Benedito dos Santos trabalhe em consonância com o prof. Waldemar, titular da cadeira. (Ata do dia 05.05.1981 p. 34).

Ao analisar as atas do departamento, é possível perceber a valorização que o corpo docente faz dos discentes: “foi lembrada como experiência bem-sucedida no ano anterior a participação de alunos no encontro de Filosofia. Os alunos que participaram foram João Vieira Filho, Luiz Oliva de Lucena, Maria Helena e Daniel, espera-se que a participação dos alunos no ano em curso permita igual trabalho”. (Ata do dia 10.03.1981 p. 32v)

Conforme em anexo, onde há uma tabela com palestrantes e temas dos encontros anuais de Filosofia, é possível visualizar a primeira participação dos discentes (João Vieira e Luiz Antônio Lucena) com apresentação oral nos referidos encontros de filosofia, abordando as vertentes filosóficas dos clássicos.

Portanto, ao analisar o currículo do professor Luiz Antônio Lucena, é possível aferir sua busca pelo conhecimento científico e de perceber a sua formação continuada. Sua brilhante atuação na Receita Federal e após fazer filosofia na FAFI, suscitou o interesse em seguir à docência – carreira acadêmica. Era um aluno que se destacava muito pelo zelo nos estudos e competência ao realizar seus trabalhos.

Segundo sua esposa dona Guilhermina, afirma que sua grande paixão era lecionar Filosofia.

### **2.3.2 A importância do Curso de Filosofia para a Sociedade Santista e Região.**

O Curso regular de Filosofia formou seus primeiros alunos em 1975. Inicialmente, tratava-se de um curso modesto, com poucos alunos (sete é o número dos que se formaram na primeira turma). No entanto, foi realizada uma pesquisa via redes sociais, como também em sites intitulados “Escavador” e “Plataforma Lattes”, afim de encontrar dados sobre esses alunos egressos do curso de Filosofia. Muitos dos que se formaram estão atuando ou atuaram na área da Educação nas escolas da região, outros na área artística e outros ainda, fizeram apenas pelo gosto de estudar Filosofia. Seguem abaixo dados da pesquisa sobre a atuação dos alunos egressos.

**Dirce Cléa Malheiros** teve seu primeiro contato com a filosofia, a partir do Instituto Santista de Filosofia, no qual foi a primeira secretaria. Depois decidiu fazer filosofia e foi uma das primeiras alunas aprovadas no vestibular de 1973. Pós formada trabalhou na Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal, de 2013-2016 e atuou também na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, na Prefeitura Municipal de Águas de Prata e no Colégio Martim Afonso de Souza em São Vicente (dados obtidos pelo facebook/ Lattes).

**Maria Helena Peres Barreiros** atua na Rede Estadual do Governo do Estado de São Paulo (facebook) Shirley de Fátima Araújo Takehashi trabalha na secretária do Estado de São Paulo.

Em 1977, o Curso formou três alunos, entre eles dois decidiram partir para a carreira docente:

**Regina Helena Peres Barreiros** possui graduação em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos (1982), graduação em Filosofia pela Universidade Católica de Santos (1978) e especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela Faculdade de Educação Ciências e Letras Don Domenico (1997). Obteve o mestrado em Educação pela Universidade Católica de Santos (2004) e atualmente é Professora Estável da Escola Estadual Martim Afonso e Professora do Colégio e Faculdade Integração. Tem experiência na área de

Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Projeto Pedagógico. O título de sua dissertação é: “O Projeto Pedagógico da Universidade: Caminhos e Descaminhos entre a Redação e a Implementação”. Atuou em várias faculdades da região, entre elas a própria Universidade Católica de Santos, no departamento de Filosofia, assumindo o cargo de Chefe de Departamento (Lattes)

**Marisa Carneiro de Oliveira Franco Donatelli** é professora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC, desde 1999. Atua na área de História da Filosofia Moderna. Com doutorado em Filosofia pela USP, desenvolveu e defendeu trabalho sobre a medicina em Descartes, em 2000. No período de 1996 a 1997, realizou estágio de doutorado na Universidade de Paris 7, sob a coordenação do Prof. Dr. Michel Paty. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em História e Filosofia da Ciência na Época Moderna, atuando principalmente nos seguintes temas: cartesianismo, mecanicismo, medicina cartesiana. Aposentada desde 2012. (Lattes).

Em 1979, o departamento formou mais cinco filósofos, entre eles, segundo a pesquisa realizada, nenhum dedicou-se a área do ensino. Todavia, dois deles atuaram em outras áreas como a **Fernanda de Castro Rebello Freire**, enfermeira na prefeitura municipal de Praia Grande. **João Marcos Maia**, segundo o site Escavador, afirma que ter sido Secretário da Fazenda.

Em 1980, o departamento de Filosofia, formou onze filósofos. Entre eles, alguns se voltaram para o ensino e outros para outras atividades culturais. Vejamos:

**Ada Maria Soares** é professora da secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

**Daniel Leandro Gonzalez** destacou-se por ser escultor de renome, segundo informações de seu site, onde afirma que o Curso de Filosofia, foi determinante na sua formação, “(...) a formação o influenciou muito e contribuiu diretamente para o desdobramento de sua carreira como escultor”. Daniel Leandro Gonzalez faleceu em 2011, aos 54 anos, deixando sua esposa Lena, a filha Camila Gonzalez, e um belíssimo legado e acervo com mais de 50 obras inéditas, mais de 60 obras públicas

e inúmeros projetos inéditos de esculturas e estudos. (Dados obtidos de seu site pessoal- blog<sup>14</sup>).

Em 1981, o curso formou mais sete alunos, entre eles, destaque **João Vieira**, que se dedicou à docência universitária. Obteve graduação em Filosofia pela Universidade Católica de Santos (1980) e mestrado em Educação pela Universidade Católica de Santos (2004). Atualmente é professor titular do Governo do Estado de São Paulo, da Universidade Metropolitana de Santos e da Universidade Católica de Santos – Sociedade Visconde de São Leopoldo. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em educação, epistemologia, atuando principalmente nos seguintes temas: conhecimento, alma, espiritualidade, complexidade, investigação e debate crítico.

Em 1982, o departamento formou dois alunos, entre eles, destaque o **Candido Garcia Alonso**, que se dedicou à docência e atualmente é diretor de uma escola estadual no município de Guarujá, SP- Brasil. Também atuou na área da política partidária, elegendando-se inúmeras vezes como vereador da cidade.

Em 1983, o departamento formou mais doze alunos. Entre eles, o referido professor citado acima **Luís Antônio Lucena de Oliveira**, que antes de cursar filosofia, era concursado na Receita Federal. Mas, após entrar na área (cursar Filosofia), dedicou-se à área da Educação, tornando-se professor da instituição.

Também temos a **Kátia Marques Tráquea**, psicóloga, e **Mariângela Albano**, concursada no tribunal de justiça de São Paulo.

Em 1984, o departamento formou mais quatro alunos, mas segundo as pesquisas, não foi possível encontrar nenhuma informação sobre a atuação profissional pós-formados.

Em 1986, o Departamento de Filosofia, formou mais sete alunos na área. Entre eles, destaque o **Vanildo Menezes da Silva**, diretor de Escola do Governo do Estado de São Paulo. Licenciou-se em Pedagogia, pela Faculdade de São Bernardo

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/category/Artist/Daniel-Leandro-Gonzalez-302516466936591/>. Acesso em: 22 jan. 2020

do Campo. Pós-Graduado (Latu Senso) em Psicopedagogia, pela Universidade de Santo André. (Texto informado pelo autor).

Analisando estes dados acima dos alunos é possível aferir que o perfil dos dirigentes/ professores deste departamento, alcançaram seus objetivos iniciais, pois sua aptidão pela área da educação, logo pelos estudos e pesquisa, evidenciam que suas atuações frente ao departamento foram determinantes para despertar outras vocações para a área, tudo pelo compromisso ético pela educação, que se concretizou em formar bem os seus alunos, foram estes elementos determinantes na construção do conhecimento e no despertar de novos profissionais para a docência.

O compromisso destes dirigentes em relação à educação, não pode ser deixado de lado, esquecido, deve ser ressaltado, pois foi uma potencia particular destes agentes que alcançaram num curto período seus objetivos, pois formaram novos sujeitos críticos, capazes de perceber o mundo a sua volta e seus desafios emergentes seja na área da Educação, cultural e até mesmo política da região.

Portanto, a vida intelectual e profissional da baixada santista, foi enriquecido com a criação do curso de Filosofia da FAFIS, formando novos professores e não só isso, mas sobretudo, formando pessoas capazes de refletir e contribuir com as necessidades locais. Sem dúvida, foi um enriquecimento social, cultural e econômico para toda a região litorânea.

## CAPÍTULO III

### DAS RELAÇÕES DO CURSO DE FILOSOFIA: REALIZAÇÕES ACADÊMICAS E OS ENCONTROS ANUAIS DE FILOSOFIA

Este capítulo a seguir trata das Relações do Departamento de Filosofia com os demais departamentos da FAFI com o objetivo de apreender as principais realizações e relações do departamento. Entre as principais realizações, destacamos as contribuições do Departamento de Filosofia em relação a volta da Disciplina “Filosofia” no 2º grau e a rede de sociabilidade em que o departamento tecia com outras Instituições acadêmicas; e por fim, analisar as suas primeiras realizações acadêmicas, intitulados como “Encontros Anuais de Filosofia.

#### **3.1 Relações do Departamento de Filosofia e os Encontros Anuais de Filosofia**

Segundo a pesquisa e análise nos documentos consultados, foi possível aferir o Departamento de Filosofia desde seus primeiros dias de atuação foram marcados por suas relações, tanto interna com outros departamentos como externa com outras universidades.

Há vários registros em atas, onde o departamento de Filosofia é solicitado a colaborar com outros departamentos da FAFI, conforme a ata abaixo, onde a professora Maria luiza solicita a colaboração do departamento de Filosofia:

[...] a professora Maria Luiza, dando prosseguimento a preparação do seminário sobre informação profissional que será realizada entre 16 e 19 de outubro e sobre o qual já havia solicitado colaboração do departamento de Filosofia, formalizar este pedido de que este departamento assume na ocasião os trabalhos relacionados com a temática proposta- a formação do professor – no que se refere a Filosofia da Educação e Ética profissional. Delineando o âmbito dos assuntos inseridos no seminário, levantou a professora Maria Luiza alguns temas de interesse: decadência do magistério; importância social da profissão; dignidade do professor, objetivos do departamento de Filosofia. O assunto constante em pauta, “Encontro de Filosofia- 1978”. (Ata 25.05.1978 p. 24v).

E ainda:

[...] comentando a necessidade da presença da filosofia na formação do professor, os professores sugeriram que se leve a direção à disponibilidade do departamento de filosofia para ministrar cursos em outros departamentos ou prestar qualquer outra assistência ao nível

da formação filosófica dos profissionais formados pela FAFI. (Ata do dia 5.11.77 pg 22).

Outro meio de relações do departamento de filosofia realizou foram os inúmeros contatos com outras universidades, conforme pode se aferir a seguir: “a Pontifícia Universidade Católica de Campinas está mantendo contatos com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos para a realização de cursos de pós-graduação promovidos conjuntamente pelas duas entidades”. (Ata 29. 08.73 p. 3v).

Esses contatos pressupõem que os dirigentes tinham como finalidade criar colóquios com outras áreas do conhecimento, como também de criar um ambiente acadêmico autêntico, favorável à reflexão e conseqüentemente à construção do conhecimento científico, conforme pode se aferir “a PUC de campinas entrou em contato com a FAFI de santos para a realização de cursos de pós-graduação”. (Ata 20.11.73 p. 5).

O departamento de filosofia de Santos segundo registro das atas, mostra-se muito conhecido entre outras universidades do país, conforme a citação abaixo:

[...] Informação da existência de um grupo com sede no Rio de Janeiro e sob a direção do prof. Olinto Pegoraro, com a finalidade de discutir e aprofundar temas de natureza filosófica: o grupo intitula-se “Centro de Atividades Filosóficas”- CAF e seu interesse em manter contato com o grupo da Faculdade de Filosofia de Santos; Informação da existência de curso de Mestrado em Filosofia na Universidade Gauva Filho do Rio de Janeiro. (Ata do dia 26.06. 76. p.16v).

Como vimos na citação acima, o interesse desse grupo do Rio de Janeiro, que discute e aprofunda temas relacionados a filosofia, interessado em manter contato com a Faculdade de Filosofia de Santos, mostrando então a visibilidade dos dirigentes do departamento de Filosofia de Santos.

A realização acadêmica mais expressiva, que marcou o departamento de Filosofia, foram os encontros anuais de Filosofia. Os Encontros de Filosofia foram as primeiras atuações que o departamento realizou “extraclasse” e algumas vezes contaram com a interação de outros departamentos.



Assim pode se observar o enfoque pretendido como se deu a atuação do Curso nos primeiros anos de existência, sua contribuição à comunidade acadêmica e para a área da Educação de modo geral. Pensando numa formação integral, em 1976, tem lugar o primeiro Encontro de Filosofia, dando início a uma série de novos encontros que se estenderam até 1985, (total de 10 encontros ininterruptos) período em que nos documentos analisados aparece uma nova temática geral para os Encontros, tornando-os definitivamente interdepartamental.

Para desenvolver esse tema, foram utilizadas as seguintes categorias de análise: a estrutura do evento, público alvo, corrente filosófica dominante em cada Encontro, desenvolvimento do pensamento crítico; manifestação do espírito de equipe do corpo docente; participação do corpo discente; relação com outros departamentos da FAFI; relação com outras Universidades.

O referencial teórico utilizado discute a questão dos lugares culturais em que a filosofia se faz presente “como forma de reflexão sistemática intencionalmente voltada sobre a própria condição humana no sentido de encontrar, mediante processos epistêmicos específicos, significações conceituais e valorativas capazes de dar conta das indagações que o homem levanta em sua consciência a respeito dos vários aspectos do real” (SEVERINO, 1997, 2001).

O Departamento de Filosofia realizou anualmente os “Encontros” com o objetivo de congregar alunos, ex-alunos, professores, estudiosos da área para a reflexão filosófica acerca dos problemas contemporâneos, sobre temas pertinentes da época, com base em autores clássicos da filosofia.

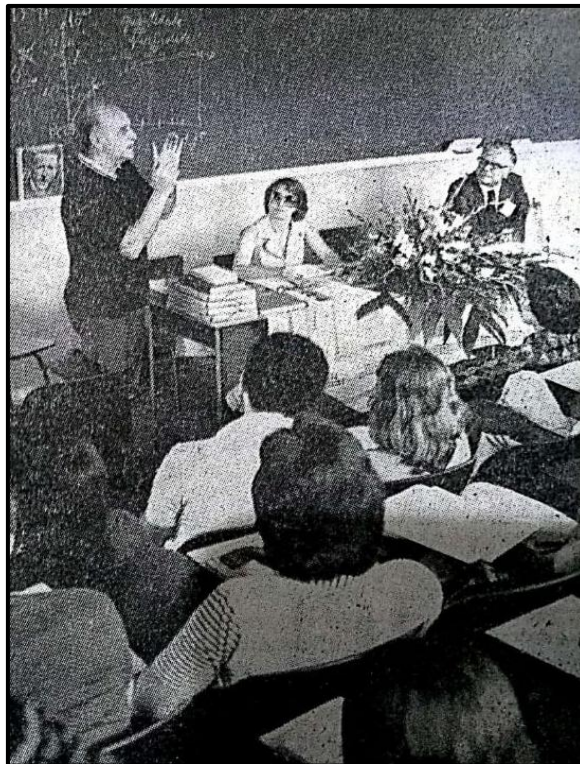
Os Encontros, transformados em “Semanas de Filosofia”, na prática pedagógica do Curso de Filosofia, ao apresentar os sistemas filosóficos clássicos, procuraram ampliar campo de atuação dos professores para além das aulas, tendo como perspectiva a extensão universitária, ao atingir toda a comunidade acadêmica e Ao transpor os muros da instituição, abrindo seus portões a membros da comunidade geográfica.

Essas Semanas foram organizadas pelo Departamento de Filosofia da FAFI, sob a coordenação de seus dirigentes, professores Dr. Waldemar Valle Martins e Conceição Neves Gmeiner e a colaboração dos demais professores e alunos. O prof. Waldemar era o grande idealizador do evento, pois contava com uma grande rede de sociabilidade, pois, tinha influência para convidar os palestrantes, professores de outras Universidades para o evento, portanto, um grande articulador.

Segundo Gmeiner (GMEINER, 1976, p. 115 – 117) conta da experiência do Iº Encontro, que era para ser algo pequeno, mas que tomou grandes proporções, chegando a uma participação expressiva de 104 pessoas, surpreendendo a equipe organizadora do evento. Certamente fizeram uma boa propaganda. Na época, frente aos inúmeros obstáculos, oriundos do contexto sócio-político, conseguir um número de participantes tão expressivo, constitui-se numa façanha. Certo, pode ser que à época não existisse tantos atrativos como na época contemporânea (redes sociais e meios virtuais de comunicação: Facebook, blogs e sites), mas frente a essa onda de espaços virtuais, substituindo espaços públicos reais de discussão, congregar 104 pessoas para refletir e debater a política atual não constitui façanha menor.

A sensibilidade do tempo presente reivindica uma leitura crítica e perspicaz a fim de que seja possível a construção de um ser humano integral, de que nossa sociedade tanto necessita. A imagem a seguir refere-se à primeira palestra em 1976, proferida pelo Prof. Dr. Romano Rezek, OSB.

Figura 12: Foto do primeiro encontro de Filosofia 1976



Fonte: Revista leopoldianum, 1976, p. 115.

Na imagem acima, pode-se ver que compõem a mesa os professores, Dr. Waldemar Valle Martins e Conceição Neves Gmeiner. Em pé, o professor convidado, Dr. Romano Rezek, na época, professor das Faculdades de Moema, SP, e um dos maiores especialistas mundiais em TEILHARD DE CHARDIN<sup>15</sup>, ao expor temas sobre a filosofia do ilustre pensador, que procurou articular o pensamento metafísico às mais recentes pesquisas no campo astronômico e científico. Ao analisar os textos da revista *Leopoldianu*, pudemos averiguar que, após a apresentação dessa palestra, como realização do primeiro encontro, foi cogitado, por alguns participantes, a necessidade de haver “reencontros” nos meses seguintes:

[...] Atendendo a várias sugestões de prosseguimento dos reencontros de Filosofia iniciados logo após o término do 1º encontro de Filosofia da Faculdade de Filosofia de Santos com o tema “A filosofia como ciência de rigor- uma proposta de E. Husserl” sob a responsabilidade da professora Conceição N. Gmeiner, foi marcado para 16.12; O segundo reencontro no qual D. Romano Rezech retomará o tema “ciência e filosofia na síntese de T. de Chardin”. (Ata do dia 6.12.76. pg. 18).

até mesmo sendo uma possibilidade de formarem um pequeno núcleo de pensadores santistas, conforme a profa. Conceição escreve na matéria.

Em anexo, está uma tabela com os dados destes encontros anuais de filosofia. Na tabela é possível visualizar as temáticas centrais, os palestrantes e seus respectivos temas que trataram em cada dia. Os temas recorrentes têm muito a ver com o contexto nacional da época, como: filosofia e política; o humanismo no século XX e filosofia e pensamento crítico, que inclusive neste mesmo encontro, reservaram um debate sobre a volta da disciplina “Filosofia” no segundo grau. Daí percebe-se o olhar crítico dos dirigentes sobre a realidade da Educação, num país em diversas crises.

No mesmo quadro, aparecem as Universidades a que esses conferencistas pertenciam. Os convidados tinham renome em nível nacional e até mesmo internacional. É notável a relação que o departamento de Filosofia mantinha com outras Instituições e, segundo o Livro de atas, o Prof. Waldemar era a figura que realizava estes contatos. Portanto, um homem muito conhecido e respeitado.

---

<sup>15</sup> Pierre Teilhard de Chardin foi um padre jesuíta, teólogo, filósofo e paleontólogo francês que tentou construir uma visão integradora entre ciência e teologia. Através de suas obras, legou para a sua posteridade uma filosofia que reconcilia a ciência do mundo material com as forças sagradas do divino e sua teologia.

Essas interações entre outros departamentos, como também com outras Instituições, foram muito importantes para o desenvolvimento e êxito dos Encontros de Filosofia. Os contatos estabelecidos com outras instituições favoreceram uma efervescia cultural, ampliando as temáticas pertinentes e favorecendo grandes debates entre os intelectuais, pessoas próprias da área para o evento. A seguir destacamos as Universidades que mais tiveram envolvimento com o Departamento de Filosofia, conforme está em anexo a tabela elaborada pelo próprio autor: Faculdades do Ipiranga – FAI-SP; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP; Universidade de Brasília -UnB, Universidade de São Paulo – USP; Universidade de Campinas – UNICAMP; Universidade de Monique e a Universidade da Alemanha.

Nesse sentido, é que se compreende que a Filosofia, em intersecção com a Filosofia da Educação, desempenha um importante papel na sociedade e, com isso, precisa continuar a sua tarefa de articulação dos saberes, a fim de que se possa consolidar uma sociedade que seja democrática e menos injusta. Foi com essa compreensão, que três educadores acabam de escrever um texto belíssimo e importante para os dias atuais, ao fazer uma análise dos 30 anos da Revista *Proposições*. A esse respeito asseveram que:

Além de evidenciar que Filosofia e Filosofia da Educação são campos marcantes ao longo dos 30 anos da revista, o artigo sustenta que as mesmas problematizações de 3 décadas de publicações são urgentes como retomada de uma luta de pensamento crítico em defesa da educação republicana e democrática, além de convocar a urgência do lugar das diferenças e das multiplicidades para a área de Educação (GALLO; FILORDI; SANTANA, 2019, p. 2).

O que se percebe na atualidade é que a criticidade parece ter sido remetida à idade das trevas, uma vez que a verdade e ou as limitações só existem a depender de onde elas surgiram. “Uma das mais importantes concepções do século XX afirma a Filosofia com uma atividade de análise lógica da linguagem ou mesmo de análise lógica das proposições, cabendo estabelecer seus critérios de verdade e de validade” (GALLO, FILORDI, SANTANA, 2019, p. 3). As polarizações político-religiosas da atualidade reivindicam mais do que criticidade, elas requerem honestidade intelectual, a fim de que os fanatismos não cresçam cada vez mais. Argumenta-se que o antídoto a tudo isso advém de uma familiaridade com a filosofia

em diálogo com as demais ciências, a fim de que o ser humano possa se acostumar com o ato tão necessário que é o pensar criticamente.

Foi nesse sentido que as atividades da Filosofia, ministradas na UNISANTOS, com o recurso ao diálogo e às parcerias, possibilitavam aos cidadãos daquela região uma compreensão crítica da realidade de seu tempo. Das palestras, conforme o registo de atas do departamento explicita, era possível perceber que tipo de preocupação existia, bem como a capacidade de articulação entre pessoas aptas a manejar os conceitos filosóficos:

“referida semana apresentou, com efeito, alto nível de conferencistas e debates, constituindo-se não apenas com marco na história intelectual da Universidade, mas, sobretudo, um ponto de partida para pesquisas”. (Livro de Atas do dia 8.11.1986 p. 59.)

Na Instituição, de caráter católico, nenhum filósofo deixou de ser estudado, pelo contrário, é possível identificar na tabela a variedade dos filósofos em discussão, desde São Tomás de Aquino até Friedrich Nietzsche, evidenciando com isso uma formação reflexiva, como também um abertura ao diálogo/conhecimento e sobretudo, um compromisso ético com a educação, pensando numa educação integral aos sujeitos.

Os palestrantes, segundo suas temáticas abordadas, se revelam de diversas linhas de pensamento, com isso, apontando um curso reflexivo, sem preconceitos a nenhuma corrente filosófica. A partir de então, é possível observar que a corrente filosófica pertinente foi permeada dos pressupostos humanistas, personalistas e, sobretudo tomistas. Tal análise evidencia indícios sobre as concepções filosóficas defendidas por esses professores coordenadores, seus ideais de educação, suas concepções de valores morais e éticos acerca do homem.

Após analisar a tabela, é possível identificar que o público alvo a que se destinavam os Encontros de Filosofia era composto por professores das escolas primárias, educadores em geral e a própria comunidade constituinte da UNISANTOS. Os Encontros foram organizados pelo Departamento de Filosofia, sob a coordenação dos professores Dr. Waldemar Valle Martins e Conceição Neves Gmeiner. No entanto, um primeiro questionamento foi levantado ao analisar os documentos: quais foram os critérios para escolha dos temas centrais? Quem os elegeu? O livro de atas não nos permite encontrar esses vestígios, apenas dados

que anunciam o tema e os convidados especiais. O que pode se aferir é que as temáticas centrais têm relação com o cenário nacional da época e com o perfil dos professores organizadores, afim de que o homem possa refletir com critérios os desafios da época.

O evento era organizado para atender os alunos, ex-alunos, professores, estudiosos da área para a reflexão filosófica acerca dos problemas contemporâneos. Além de receber interessados vinculados a outras instituições escolares da região e da grande São Paulo. Segundo os documentos analisados, percebe-se a constância do mesmo número de participantes nos demais eventos. Além das palestras proferidas nos Encontros, como é praxe nas faculdades de educação e de filosofia, a Revista *Leopoldianum* publicava e estimulava publicações várias tanto de docentes quanto de alunos no processo de formação para a carreira de contínuos pesquisadores.

Não é diferente nas outras instituições como se pode notar a fala referente à Revista *Proposições*:

Não é de se estranha, pois, que docente do Defhe tenham se envolvido ativamente com a revista *Pro-proposições*, enviando artigos para publicação, proposto dossiês e estimulando pós-graduandos a também submeter seus textos para serem aí publicados, bem como atraídos pesquisadores do campo da Filosofia da Educação de instituições brasileiras e estrangeiras para participara da revista com seus textos. Dada a tradição de trabalho com a Filosofia na FE, era de se esperar, pois, que a revista publicada pela Faculdade trouxesse em suas páginas produções deste campo (GALLO, FILORDI, SANTANA, 2019, p. 3).

A Revista *Leopoldianum*, nesse mesmo espírito, reflete a preocupação do Departamentop de Filosofia com a produção do conhecimento crítico, que proporcionou eventos que foram, posteriormente, registrados e palestras proferidas que também vieram a ser publicadas.

Para haver um público expressivo, os documentos estudados mostram que o mesmo foi fomentado previamente pelos organizadores, contando com uma adequada estrutura. A estrutura dos eventos constou de palestras, comunicações, seminários, minicursos, exposições artístico-culturais e, sobretudo, mesas-redondas

para o diálogo e reflexão. A partir das fontes analisadas, (livro de atas) é possível verificar que, em todos os encontros, esses aspectos formais permaneceram, como parte fundamental da atividade extensionista, cultivando um espaço para difusão do saber e a reflexão crítica dos sujeitos. E foi por meio deles que Filosofia foi se firmando como disciplina que prima pelo princípio ordenador do discurso, segundo a linguagem foucaltiana.

Dentro desse espaço para a reflexão, os encontros possibilitaram palestras e mesas-redondas, abrindo espaço a todos para se manifestarem, visto que o desenvolvimento do pensamento crítico é uma das competências da filosofia. Percebe-se que dentro das atividades pedagógicas do Curso, há uma grande preocupação em formar bem o aluno, onde o pensamento crítico seja desenvolvido.

Ao analisarmos a atuação dos professores do departamento, os registros de atas mostram que os mesmos são representados como “inteiramente interessados na causa da Educação”, conforme afirma o prof. Waldemar, em umas de suas reuniões do departamento: “formar bem o aluno é promover a dignidade humana” (Livro de atas dia 5 de abril de 1978). A participação de todos os professores no envolvimento dos encontros foi possível de ser evidenciada mediante a presença dos representados, como é possível observar pelas próprias fotografias, além das atas como extraordinárias oportunidades para se consolidar o Curso de Filosofia da Universidade Católica de Santos, seja pela atuação na organização do evento, ou mesmo na composição dos palestrantes e ao envolver alunos do último ano, geralmente preocupados com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e os desafios da vida profissional (relatório de Estágio). Percebe-se nas atas que os professores avaliam o encontro assim que o evento termina:

Em relação ao encontro de Filosofia os professores e alunos concordaram que a experiência de solicitar comunicações de alunos durante o encontro, repetida neste ano, obteve sucesso, dando oportunidade para o amadurecimento dos novos alunos em termos de produção intelectual. No presente ano foram solicitadas comunicações também de alunos do primeiro ano; estes foram orientados pelo prof. Waldemar Valle Martins. (Livro de atas do dia 20.10.1981 p. 34v.)

Percebe-se também que, anos depois do primeiro encontro, conforme é possível ver na tabela em anexo, surgiram algumas mudanças nos anos seguintes. O Encontro, primeiramente, passou a acontecer em parceria com o Departamento

de Educação, ou seja, a ser interdepartamental. As mudanças tiveram início em 1978, quando o encontro passou a ser promovido pelos dois departamentos: Educação e Filosofia. A partir de então, o departamento de Filosofia passou a tecer relações com o departamento de Educação da FAFI, o que se repetiu nos anos de 1980, 1981 e 1984. Os Encontros interdepartamentais proporcionaram uma nova visão pelos organizadores do evento, conforme explicitam nos registros como muito produtiva:

Quanto ao encontro de Filosofia, programado para o segundo semestre de mil novecentos e setenta e oito, o departamento, por solicitação do departamento de educação, trabalhará em atividade interdisciplinar e o tema será estudado conjuntamente pelos dois departamentos; isso acarretará uma redução dos trabalhos específicos do 3º encontro de Filosofia. O Encontro de Educação com a participação do departamento de Filosofia realizar-se-á entre 16 e 19 de outubro. (Ata do dia 22.08.78 p. 25.)

Desta forma, os Encontros passaram a ser, em alguns anos, interdepartamentais. Em decorrência dessa experiência positiva interdepartamental, alguns professores do departamento de Filosofia, preocupados em envolver os demais departamentos da FAFI, instituem uma nova nomenclatura para o evento e a partir de 1985, passa a chamar-se Fafiana<sup>16</sup>.

A Fafiana surge com o mesmo objetivo dos Encontros de Filosofia, porém a grande mudança seria de envolver todos os departamentos da FAFI, para haver entrosamento entre todos, em uma única semana de trabalhos acadêmicos/culturais.

A relação entre Filosofia e Educação possui uma semelhança pelo fato de que a Educação tem o intuito de trabalhar com o processo de desenvoltura de novas gerações com a sociedade, e a Filosofia reflete como isso irá ocorrer na sociedade. Com isso, a Filosofia acaba fornecendo uma reflexão referente à sociedade em que a mesma está situada.

O Departamento de Filosofia contribuiu com inúmeros trabalhos das áreas afins, entre eles está a realização do III Encontro Nacional de Departamentos de Filosofia, sediado em Santos, em 1983, com a participação efetiva do Departamento

---

<sup>16</sup> É um evento acadêmico criado por professores da Universidade Católica de Santos, que tem por objetivo envolver todos os departamentos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, com o intuito de reunir todos os alunos para que pudessem assistir a palestras de interesse fora de sua área.



de Filosofia e da mantenedora Sociedade Visconde de São Leopoldo. O evento em nível nacional ocorrido em Santos pressupõe a grande importância e visibilidade do Departamento de Filosofia de Santos, por meio dos professores Waldemar Valle Martins e Conceição Neves, sem dúvida, a influência destes professores na época foram determinantes para que o evento se realizasse em Santos. Neste Encontro, foi elaborado um documento enviado à Secretaria de Ensino Superior (MEC), sobre a importância do ensino de Filosofia no 2º grau, conforme é possível ver em anexo o documento na íntegra, publicado pela Revista *Leopoldianum*. Daí pode se aferir a contribuição do Departamento de Filosofia para a Educação brasileira e de modo particular para o ensino de Filosofia.

[...] houve em primeiro lugar referência à aprovação da UniSantos, que se deu a 17 de fevereiro, anteriormente, representando regozijo como também, novos compromissos. foi enc... o valor das contribuições à formação de Filosofia dadas pelas recentes atividades, (fim do ano anterior). com pura mensagem aos professores e alunos de Filosofia para que recolham o material de reflexão surgido com os importantes encontros, III Nacional de Dep. de Filosofia e o Estadual ABESC-PUC-SP: Os 3 pontos principais “Que é Filosofia”, Filosofia como parte do projeto-Unisantos, e prioridade de pesquisa; e que didática usar no ensino de Filosofia. (Ata do dia 17.03.1984 p. 48v. 49 49v).

Conforme a citação acima se afere a grande preocupação entre os professores integrantes do encontro nacional em relação à volta da disciplina “Filosofia” no 2º grau, como também de enfatizar a importância da filosofia como parte do projeto Unisantos, como prioridade de pesquisa e que didática usar no ensino de Filosofia.

Portanto, este capítulo evidenciou os principais momentos de participação do Departamento de Filosofia nos seus primeiros anos de atuação. As relações entre o departamento de Filosofia e os demais departamentos da FAFI, aconteceram com harmonia e espírito de comunhão. Já as relações interinstitucionais foram de grande enriquecimento para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, pois com essa rede de sociabilidade foi possível garantir um alto nível cultural/acadêmico nos encontros anuais de Filosofia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de fomento e consolidação da área de educação de uma população é que se recorre, pois, ao curso de Filosofia como um recurso importante que na construção do pensamento crítico e de balizas que sejam capazes de definir os limites das afirmações filosóficas.

A questão-problema da presente investigação se conclui, pois, procurando entender o que moveu as personagens ligadas ao Curso de Filosofia da Universidade Católica de Santos e a forma com que elas se voltaram para o ensino e a pesquisa. Assim, passou-se a estudar as suas contribuições para a Educação e, de modo especial para a formação de futuros professores da região. É de se entender que o que os moveu não deverá jamais ser diferente daquilo que nos move hoje, ou seja, o pesquisar e a continuação da pesquisa. Uma vez que é no dinamismo das complexidades históricas que a Filosofia se consolida e se torna cada vez mais urgente e necessária para decifrar o sentido da vida.

A presente investigação se desenvolveu num período turbulento tanto da história sócio-política e religiosa, quanto pessoal, uma vez que conciliou tanto a pesquisa de mestrado o término da graduação em teologia. O que se pode perceber é a urgente necessidade de continuar a pesquisa em Filosofia, em sintonia e interlocução com as demais ciências, a fim de que haja uma melhoria de vida para as populações mais pobres e uma preservação dos ecossistemas que tornam possível a vida na terra, como prega o papa Francisco em sua Encíclica sobre o cuidado com a mãe Terra, nossa casa comum ('PAPA FRANCISCO, *Laudato Si*, 2015).

O processo desafiador de educação para o coletivo, por meio do qual o ser humano seja capaz de despertar a consciência de sua teleologia no mundo, torna-se um desafio inerente tanto à própria filosofia quanto à Educação em geral. Como se sabe, cresce desastrosamente o fanatismo, a ignorância, a truculência e todos os desatinos a que o ser humano é convidado a evitar. Se, com a pesquisa e o estudo de Filosofia consolidado há 30 anos, como demonstrou a pesquisa da Revista *Proposições*, a sociedade encontra-se em pleno estado de degradação tanto humana quanto social, moral, ecológica e religiosa. Como será então se a pesquisa filosófica deixar de lado a sua vocação? Como proceder habitando em um mundo sem o

necessário filosofar? Impossível para quem já descobriu a necessidade desse trabalho tão árduo que é analisar a vida à luz da razão baseada na justiça e na busca por uma vida digna para todos.

Portanto a pertinente pesquisa colaborou para entendermos como se deu a constituição e os primeiros anos do curso de Filosofia da FAFI.

No primeiro capítulo, a pesquisa possibilitou primeiramente um olhar contextual do país e do mundo, na tentativa de mostrar ao leitor o que estava acontecendo no Brasil, na Igreja Católica e no mundo, seja na área educacional, política e religiosa, para então compreender a atuação destes professores na criação do Instituto Santista de Filosofia.

O segundo capítulo demonstrou uma compreensão de como se deu a constituição do Curso de Filosofia da UNISANTOS, mediante o esforço, empenho, história e dedicação dos dirigentes, professores, alunos e da sociedade em geral que aderiu, não somente como força de algo importante que nascia ao seu entorno, como também se beneficiando dos ensinamentos nele protagonizados.

As atas, as narrativas, os testemunhos sobre a capacidade de seus palestrantes, por exemplo, evidenciam o processo de interesse e esforço geral no encaminhamento de algo tão importante como a construção de um curso que, numa sociedade capitalista, não gera recursos imediatos. Contudo esse cenário não é diferente nos tempos hodiernos. Na era da lei do menor esforço, tirar proveito sobre aquilo que não lhe pertence que está eivada a sociedade política, apresenta-se como reflexo dos traços que marcam uma geração. Sabe-se que os políticos que nela atuam, em sua maioria, são fruto de uma mentalidade marcada pelo pensamento neoliberal, que está baseado sobretudo no auferir lucros cada vez maiores, no consumo sem medidas e numa sociedade do descarte (PAPA FRANCISCO, 2015, n. 56, p. 46).

Os tempos atuais denunciam que a realidade mudou sistematicamente para todos. Apesar dos desmandos, injustiças e privilégios, os fatos da atualidade evidenciam a necessidade de se levar a sério seja na política, seja na religião e ou na educação em geral.

A Filosofia, no processo educacional, ganha, portanto, um destaque extraordinário, ao mesmo tempo em que se têm consciência do papel dos filósofos e dos educadores e do tamanho do desafio que se lhes apresenta. Isso sem sombra de dúvidas recai sobre todos os entes e agentes sociais da atualidade, na urgência de continuar consolidando o pensar crítico e filosófico, entendendo a necessidade e a importância da Filosofia na construção de um ser humano integral. Argumenta-se que é a partir da construção da pessoa integral que se consegue uma família ajustada e o árduo processo de construção que vai da pequena comunidade para a grande sociedade. Eis o porquê de o Papa Francisco insistir tanto que ecologia integral significa associar a justiça social às causas ecológicas e a defesa pela preservação do meio ambiente contra os assaltos da política econômica neoliberal.

O terceiro capítulo possibilitou o entendimento de que a riqueza das relações construídas no curso de Filosofia, tanto acadêmicas quanto “sócio-filosóficas”, em seus esforços analíticos da realidade, levaram a sociedade santista da época a perceber a necessidade de pensar criticamente e com rigor o momento presente, como se registrou em atas. Argumentos, definições teórico-conceituais se tornam corriqueiras ao observar as atas do Curso de Filosofia.

Percebe-se que as ilustres figuras, como assim foram chamadas, se esforçaram para consolidar o curso mediante a pesquisa, a promoção de eventos e a publicação, criando a sua própria Revista *Leopoldianum*, que por meio dela a divulgação e publicização do pensamento crítico.

É possível observar que desde os seus primeiros anos, a revista *Leopoldianum* se dedicou ao pluralismo da abordagem filosófica e de teorias diversas em torno dos problemas atuais e sobretudo educacionais. Isso aponta para a grande necessidade de continuidade dessa mentalidade de abertura para tempos marcados pelo preconceito a minorias, censuras e intolerâncias de todos tipos, que são incabíveis em qualquer local. Argumenta-se que a Universidade nesse sentido tem, no Curso de Filosofia atual, uma poderosa e legítima ferramenta para constituir espaços de discussão e educação para o bem da coletividade, em especial para os menos favorecidos na distribuição dos impostos, transformados em benefícios para o conjunto da população.

Portanto, a presente pesquisa realizada respondeu as indagações levantadas no início da pesquisa que retomo a seguir:

Como os personagens ligados ao Curso de Filosofia da Universidade Católica de Santos se voltaram para o ensino e pesquisa? A esta pergunta foi possível aferir ao analisar as atas do departamento onde insistentemente aparece nas exortações do chefe de departamento, sobre a preparação das aulas, pontualidade e o rigor nos estudos, outra fonte muito importante que foi analisada foi o “programa acadêmico do curso”, delineando o esquema de estudo aplicado aos alunos e a pesquisa; também é possível perceber nos encontros anuais de Filosofia, onde aferiu-se o alto nível de ensino por meio de palestras e pesquisas, seja por parte dos professores ou alunos.

Quais as tendências filosóficas que predominou os primeiros anos de existência do curso? A pesquisa aferiu que foram três grandes tendências, sendo elas: o Humanístico com viés contemporâneo por estudar Aristóteles e Heidegger; Tomista que é a filosofia escolástica de Santo Tomás de Aquino, e que se caracteriza sobretudo pela tentativa de conciliar o aristotelismo com o cristianismo. Procurando assim integrar o pensamento aristotélico e neoplatônico, aos textos bíblicos, gerando uma filosofia do Ser inspirada na fé, com a teologia científica. E o Existencialismo marcado pelos estudos de Karl Jaspers e Jean Paul Sartre e entre outros filósofos.

Portanto essa foi a caracterização inicial do curso, uma vez que os professores/ dirigentes tinham esse ideal de Filosofia e vida. Contudo é possível aferir na pesquisa que almejavam seus objetivos, criaram um curso caracterizado e formando novos sujeitos com o mesmo ideal.

Quais as contribuições do curso para a área do conhecimento, para a educação e para a sociedade? As contribuições foram inúmeras, conforme foi desenvolvido ao longo da dissertação. O curso surgiu e atuou com grande responsabilidade frente aos desafios da época, formando novos professores para a região; na produção de artigos ligados a Educação, Filosofia e Cultura; como também na colaboração do departamento de Filosofia na reintrodução da disciplina no 2º grau.

Quais as contribuições dos professores dirigentes para o desenvolvimento do espírito crítico e uma formação intelectual que pudesse enfrentar os desafios da sociedade brasileira daquela época? A grande contribuição destes professores foram em acreditar no ensino e pesquisa, sobretudo no rigor acadêmico, conforme foi aferido no percurso da pesquisa; como também em suscitar novas vocações filosóficas capazes de responder a realidade e dar continuidade nos trabalhos assumidos por seus idealizadores.

Por fim, o presente trabalho não teve, em qualquer momento, a pretensão de esgotar a discussão, mas apenas provocar um olhar contemplativo sobre a importância e a riqueza que foi a consolidação do Curso de Filosofia da UNISANTOS.

## REFERÊNCIAS

### FONTES PRIMÁRIAS

INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA. Ata da fundação. Santos/SP: UNISANTOS, 1963.

INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA. Declaração Geral de princípios. Santos/SP: UNISANTOS, 1963.

INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA. Estatutos. Santos/SP: UNISANTOS, 1963.

INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA. Registro Cartorial. Santos/SP: UNISANTOS, 1963.

INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA. Correspondências várias. Santos/SP: UNISANTOS, 1963.

INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA. Texto da Conferência de José de Sá Porto. Santos/SP: UNISANTOS, 1963.

### Documentos consultados

Livro de atas. Departamento de Filosofia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Santos: FAFI, 1973 – 1981.

### FONTES SECUNDÁRIAS

ALVES, Edson Rossetti. Yza Fava de Oliveira: **Uma intelectual à frente do Departamento de História da Universidade Católica de Santos (1978-1994)**. Dissertação 2017. (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Santos, UNISANTOS.

AMADO, A. T. F.; CAMPOS, D. C. P. de; RODRIGUES, G. M. A.; RENZO, M. L. M. di (Orgs.). **Meio século mudando a história: de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras a Centro de Ciência da Educação**. Santos: Editora Universitária *Leopoldianum*, 2007.

AMADO, J.; Ferreira, Marieta de Moraes. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

ASPIS, Renata Pereira Lima. **O professor de Filosofia: o ensino de Filosofia no ensino médio como experiência filosófica.** Cad. Cedes, Campinas, v. 24, n. 64, p. 305-320, set./dez. 2004.

BURKE, Peter. **O que é História Cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CERLETTI, A. Ensino de filosofia e filosofia do ensino. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (orgs). **Filosofia do ensino de filosofia.** Petrópolis: Vozes, 2003.

Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (1979: Puebla). **Conclusões da Conferência de Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina/ Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM).** – 14. Ed. – São Paulo: Paulinas, 2009. – (Coleção sal da terra)

Conclusões da Conferência de Medellín, 1968: **trinta anos depois, Medellín é ainda atual?** – 3 eds. – São Paulo: Paulinas, 2010.

FAVARETTO, Celso. **Filosofia, ensino e cultura.** In: KOHAN, Walter (org.). **Filosofia: caminhos para seu ensino.** Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes. **A História como ofício.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2013.

FRANCO, Paulo Fernando Campbell: **Waldemar Valle Martins: homem de virtude e saber/ Paulo Fernando Campbell Franco.** – São Paulo: Loyola, 2001. 176p.

GALLO, Sílvio. A especificidade do Ensino de Filosofia: entorno dos conceitos. In: PIOVESAN, Américo (et al.). **Filosofia e ensino em debate.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção filosofia e ensino, 2).

GALLO; FILORDI; SANTANA. Lendo proposições: um olhar para o arquivo da produção nos campos Filosofia e Filosofia da Educação nos 30 anos da revista *Proposições*. **Pro-Posições.** V. 30 Campinas, SP, 2019. [1-32].

GELAMO, Rodrigo Pelloso. **O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

GMEINER, Conceição Neves. Primeiro encontro de Filosofia de Santos. **Revista Leopoldianum,** v.3, n.8. p. 115 – 117. dez. 1976. UNISANTOS.

GOMES, João Pereira. **Os professores de Filosofia da Universidade de Évora: 1559-1759 - Évora: Câmara Municipal, 1960. X**



GUARDE, Silvio. **Concepções teóricas e práticas pedagógicas no ensino da Filosofia da Educação**: elementos para discussão de sua identidade. 1998. (Dissertação de Mestrado). São Paulo: Centro Universitário Salesiano de São Paulo.

IVAMOTO, Henrique. **O ideário católico da sociedade visconde de são Leopoldo**. 2004. Dissertação (Mestrado em educação), Universidade Católica de Santos.

KLOPPENBURG, Pe. Frei Boaventura O.F.M. **Concílio Vaticano II**. V.IV. Terceira Sessão. Petrópolis: Vozes, set-nov. 1964.

LIBÂNIO, J.B. **Concílio Vaticano II: Em busca de uma primeira compreensão**. São Paulo: Loyola, 2005, p. 21-47.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996.

MARTINS, Waldemar Valle. Algumas considerações sobre o ensino de filosofia no 2º grau. **Leopoldianum**, Santos, v. 9. n. 24, p.135 – 141, 1982.

\_\_\_\_\_. **Reintrodução da Filosofia no 2º grau – Justificativa**. *Leopoldianum*, Santos, v. 9, n. 26, p. 127 – 141, 1982.

\_\_\_\_\_. **Sinal verde na Igreja**. Santos: Instituto de Filosofia, 1965.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **As Universidades e o Regime Militar**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

NÓVOA, Antônio. **Uma análise das Instituições Escolares**. In: \_\_\_\_\_. **As Organizações escolares em análise** (Orgs). Porto: Ed. Porto, 1999. p. 13-43.

OLIVEIRA, Wallace Soares de. **Educação Filosófica**: Uma proposta para a Construção da cidadania. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica *Laudato Si***, sobre o cuidado da casa comum. São Paulo, Paulinas: 2015.

PEREIRA, Maria das Graças Moita Raposo: **O Curso de Filosofia da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí (1957- 1970)**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade Católica de Filosofia, Teresina/PI.

PIMENTA, Selma G. e GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

REIS, D. A; MOTTA, R.; RIDENTI, M. (org.). **A Ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do Golpe de 1964**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

RODRIGUES, Maria Inês Tondello. **Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul: memórias, representações e narrativas (1960 – 1967)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Caxias do Sul, RS.

SAMARA, Eni de Mesquita. TUPY, Spíndola Silveira Truzzi. **História e Documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTANA, Luiz Carlos Nunes de. **Sentido da filosofia no ensino médio: contribuições para a formação do jovem na ótica do professor**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Santos.

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Educação. Formação Continuada para professores de Filosofia**. In: CENP/ SEE/SP. Disponível em: <<http://cenp.edunet.sp.gov.br/filosofia/justificativa.asp>. Acesso em: 29 de nov. 2017.

SCHERER, Irineu Roque. **Concílio Plenário na Igreja do Brasil: a Igreja no Brasil de 1900 a 1945/ Irineu Roque Scherer**. – São Paulo, 2014. – (Coleção Igreja na história).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994. (Coleção Aprender a Ensinar).

\_\_\_\_\_. **Proposta de universo temático para a investigação em Filosofia na Educação: as implicações da historicidade**. In: Perspectiva. JANTSCH, Ari Paulo (org.). Filosofia e Educação. Florianópolis. Ano 11, nº 19, jan./jun. 1993. p. 11-27.

\_\_\_\_\_. **Educação, sujeito e História**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

\_\_\_\_\_. **A filosofia na formação do jovem e a resignificação de sua experiência existencial**. In: KOHAN, Walter (org). Ensino de filosofia-perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

\_\_\_\_\_. **A Filosofia Contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação**. Petrópolis, 2001 RJ: Vozes, 3ª edição.

SILVA, Alexander M. **Waldemar Valle Martins (1926- 2004): A Figura do Sacerdote como Intelectual e Mediador Educacional/ Alexander Marques da Silva** – Santos, 2018. (Dissertação de Mestrado em Educação)

SOBRINHO, F. C. D. **Entre fé e liberdade: Catolicismo, operariado e ditadura no ABC Paulista (1964-1985)**. Dissertação de Mestrado em Teologia: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2015.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. **Um outro olhar: Filosofia**. São Paulo: FTD, 1995. Sociedade Visconde de São Leopoldo. Caderno Comemorativo: Ano 25. *Leopoldianum*: v.3, n. 7, ago. 1976. Suplemento.

SOUZA, Ney de. **Catolicismo e sociedade contemporânea: do Concílio Vaticano I ao contexto histórico- teológico do Concílio Vaticano II** / Ney de Souza, Paulo Sérgio Lopes Gonçalves – São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Igreja na história).

VIER, Frei Frederico de O.F.M. **Compêndio do Vaticano II: Constituições decretos Declarações**. 22<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

ZICCARDI, Lydia Rossana Nocchi. **O curso de Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: uma história de sua construção/desenvolvimento/legitimação**. 2009 (Tese de doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: 2009.

## APÊNDICES

Quadro 1: Temáticas das Palestras dos Encontros de Filosofia (1976-1985)

Ano	Tema Central	Conferencistas
1976	Filosofia e ciência de rigor	<p>Prof. Maurílio José de Oliveira Camello, da FAFI: <b>Aspectos da demonstração– da ciência clássica à ciência moderna;</b></p> <p>Profa. Conceição Neves Gmeiner, da FAFI: <b>A Filosofia como ciência de rigor, segundo a proposta de Edmund Husserl;</b></p> <p>Prof. Carlos Eduardo Lins da Silva: <b>Proposta para uma discussão acerca da relação entre o pensamento judaico-cristão e a crise ambiental;</b></p> <p>Prof. Dr. Alexandre Romano Rezek, OSB, professor das faculdades de Moema -SP: <b>Filosofia da ciência em Teilhard de Chardin;</b></p> <p>Prof. Dr. Waldemar Valle Martins, da FAFI: <b>A propósito da necessidade de um método em Filosofia, envolvendo uma comparação entre Hegel e Heidegger;</b></p> <p>Profa. Dra. Iracy Carone, da PUC-SP: <b>O problema da linguagem na teoria das descrições (on denoting), de Bertrand Russel;</b></p> <p>Profa. Dr. Maria Aparecida Franco Pereira, da FAFI: <b>Considerações sobre relações entre Ciência e História;</b></p> <p>Prof. Sá Porto, da FAFI: <b>A situação da filosofia na mais moderna e recente enciclopédia brasileira – Mirador Internacional, de 1976, analisando o verbete Filosofia, como aparece no IX volume da enciclopédia;</b></p> <p>Prof. Dr. Nelson Gonçalves Gomes, da UnB: <b>Filosofia e análise linguística.</b></p>
1977	Filosofia e pensamento crítico	<p>Prof. Francisco Benjamin de Souza, do Instituto <i>Sedes Sapientiae</i> e da FAI – São Paulo – <b>“Dialética e práxis na ‘Republica’ de Platão”;</b></p> <p>Prof. Hubert Lepargneur, escritor e ex-professor, da PUC-SP - <b>“Direitos humanos”;</b></p> <p>Prof. Estevão de Rezende Martins, da Universidade de Brasília – <b>“Despotismo esclarecido e Filosofia política”;</b></p>

		<p>Profa. Marilena Chauí, chefe do Departamento de Filosofia da USP – <b>“O integralismo”</b>;</p> <p>Prof. Thomas Ransom Giles, escritor e professor,, da PUC-SP – <b>“O prefácio de ‘Humanismo e Terror’, de Merleau-Ponty”</b>;</p> <p>Prof. Sergio Sérvulo, da Cunha, professor da Faculdade de Direito de Santos (SVSL) – <b>“Os fundamentos da Legitimidade”</b>.</p>
1978	Interdepartamental	<p>Profa. Darci Nougalli, da FAFI: <b>“O significado do Estruturalismo”</b> e respondeu às perguntas do auditório ligadas ao pensamento de Michel Foucault, Lévi-Strauss e Jacques Lacan;</p> <p>Prof. Dr. Geraldo Pinheiro Machado, da FAFI e PUC-SP: <b>“As recentes obras sobre ideologia na Filosofia brasileira”</b>, (respondendo especialmente sobre a situação da ideologia, ao lado da ciência, mas não em diálogo com ela; a impregnação ideológica e o sentido de eventual recuperação das ideologias);</p> <p>Prof. Dr. Estevão de Rezende Martins, da UnB: <b>“A ideia de liberdade na fase pré-crítica de kant”</b>;</p> <p>Prof. Dr. Iulo Brandão, da UNICAMP: <b>“Crítica do juízo estético em Kant”</b>.</p>
1979	Aspectos da filosofia de Hegel	<p>Prof. Benjamin de Souza Neto: <b>“Filosofia em Hegel”</b>;</p> <p>Prof. Gerd Bornheim: <b>O conceito de totalidade em Hegel</b>;</p> <p>Prof. Wolfgang Rod: <b>A dialética de Hegel</b>.</p>
1980	Interdepartamental	<p>Prof. Dr. Lorenz Puntel, da Universidade de Monique: – <b>A Escola de Frankfurt</b>;</p> <p>Prof. Maurílio José de Oliveira Camello, da FAFI: <b>A teoria dos valores em Nietzsche</b></p> <p><b>Alunos:</b> Luiz Antônio Lucena de Oliva, João Vieira, Maria Helena de Melo e Daniel Leandro Gonzalez. <b>Tema geral: A função crítica da Filosofia, Panorama histórico da Filosofia, da Antiguidade aos dias atuais; Teoria e Práxis; O problema da Massificação, com enfoque especial para a propaganda; e o Desenvolvimento do Pensamento Crítico através da reflexão e análise cuidadosa dos acontecimentos.</b></p>
198	Interdepartamental	<p>Prof. Dr. Waldemar Valle Martins, da FAFI: <b>“Filosofia do trabalho”</b>,</p>

1	amental	<p>Prof.<sup>a</sup> Dra. Salma Mitchail Tannus: <b>acompanhou a trajetória do pensamento de Michel Foucault, analisando o percurso de suas obras para captar-lhe a eventual proposta;</b></p> <p>Prof. Dr. Antônio Joaquim Severino: <b>detectou os elementos do universo filosófico de Emanuel Mounier;</b></p> <p>O prof. dr. Yulo Brandão, da UNICAMP: <b>o problema da existência de Deus, especialmente depois da crítica Kantiana;</b></p> <p>As apresentações, em número de três, deram-se no dia 14/10 e versaram sobre: <b>“A função da Filosofia no mundo de hoje”</b> (por um grupo de alunos do 1º ano); <b>“Filosofia no trabalho, aspectos econômicos”</b> (José Geraldo Batalha) e <b>“Autoridade e despotismo”</b> (Mauro Aparecido Godoy).</p>
198 2	Filosofia e Política	<p>Prof. José de Sá Porto, da FAFI: <b>Bases do Comportamento Político.</b></p> <p>Prof. Julio Ogasawara, abordou especificamente o tema sob o ângulo da <b>Filosofia Política</b>, precedendo-o duas comunicações de Alunos do 4º ano do Curso de Filosofia: <b>O indivíduo, sua participação na sociedade</b> (Candido Garcia Alonso) e <b>O direito do poder, segundo uma posição positivista</b> (José Almir da Silva).</p> <p>Na sessão de encerramento, 8/10, o tema (obrigatório por sua atualidade) <b>A disciplina “Filosofia” no 2º grau</b> em mesa-redonda, teve a coordenação do Dr. Waldemar Valle Martins, e a participação dos professores Conceição N. Gmeiner, Luís Panzoldo, Maria Cristina Roma Feliciano e o prof. José de Sá Porto, substituindo o prof. João José Itagyba, que não pode comparecer à sessão desse dia.</p>
198 3	O humanism o no século XX	<p>O encontro iria dividir-se em 3 etapas, inserindo-se primeiramente, no painel Interdepartamental do Encontro de Educação, promovido pelo Departamento, a encerrar-se no dia 29 de outubro, e tendo como tema de fundo <b>“Filosofia e Educação”</b>, sendo participantes direto do departamento de Filosofia, os professores Waldemar e Sá Porto, as demais seriam os profs. Roberto Aurélio e Conceição, pelo Departamento anfitrião, os profs. Claudio José e Antônio Tadeu pelo PHC e o presidente da SVSL, dom David. As outras etapas previstas foram: 5 de novembro, com palestra do prof. Dr. Nelson Gonçalves Gomes, UnB sobre <b>“Popper, educação e democracia”</b> e 12 de novembro, com conferencia do filosofo dr. Rogerio Bournier, de Campinas, sobre <b>“Jacques Maritain”</b>, -reservando-se uma ou outra dessas datas para</p>

		inserir-se uma comemoração sobre <b>Ortega y Gasset</b> pelo professor Waldemar Valle Martins”.
198 4	Interdepartamental	<p>Prof. Dr. Wolfgauy Rod, de Insbruck (Alemanha federal), nos dias 27 e 28 de setembro.</p> <p>Na noite do dia 27, o professor Rod proferiu palestra sobre a <b>“Filosofia Dialética Moderna</b> “perante professores, alunos e convidados do departamento.</p> <p>No dia seguinte presidiu o mesmo professor a um seminário que tinha por tema: <b>“As principais correntes do Criticismo na Filosofia Contemporânea”</b>. Logo a seguir, entre os dias 18 e 27 de outubro, promoveu o departamento, com a participação entusiasmada dos alunos de Filosofia, o <b>“Encontro da Juventude com a Filosofia”</b>, que consistiu em uma série de palestras, debates, projeções de filmes e outras atividades, especialmente dirigidos aos alunos de vários colégios da Baixada Santista. Trouxe também o IX Encontro de Filosofia, nos dias 20-22 de novembro, com palestras proferidas pelo prof. Jacques Vigneron, do departamento, que abordou as <b>bases filosóficas- religiosas do Islamismo</b>, pela profa Thais Curi Beaini que <b>discorreu sobre Heidegger</b> e, proferiu o prof. Rui da Costa Nunes que expos <b>o ambiente filosófico e cultural da Universidade de Paris, no séc. XII”</b>.</p>
198 5	1º Fafiana cidadania e universidade	<p>Em conjunto com o departamento de Educação, palestras dos professores Cassiano Nunes UnB e Rubens Alves Unicamp sobre <b>Monteiro Lobato e Pensamento Político Brasileiro</b>; no dia 23, <b>palestra e debate sobre Constituinte</b>; nos dias 24, 25 e 26, <b>Palestras sobre os quais tipos de discursos democráticos: o liberal, o marxista, o Social- democrata</b>, a cargo dos professores Nelson Gonçalves Gomes, Varmirel Chacon, Hélio Jaguaribe, Roque Apencer Maciel de Barros, José Antônio Gianotti, Luís Antônio Ribeiro Prado.</p> <p>(esse último da Faculdade de Direito de Santos, mais apropriado para a palestra sobre a Constituinte, dia 23)</p>

Fonte: Quadro elaborado pelo autor, retirado do Livro de Atas de 1973- 1981.

## ANEXOS

### **Anexo 1: Inventário dos artigos publicados pelos professores do Departamento de Filosofia, pela Revista *Leopoldianum*:**

ARAÚJO, José Lourenço d’Aragão. Pela delimitação cronológico – conceptual da filosofia medieval. *Leopoldianum*. Santos, v 11, p.95-106, abr. 1984.

ARAÚJO, José Lourenço d’Aragão. Introdução à crise atual do Tomismo. *Leopoldianum*. Santos, v02, p. 07- 22, ago. 1975.

CAMELLO, Maurílio José de Oliveira. Aspectos da demonstração – da ciência clássica à ciência moderna. *Leopoldianum*. Santos, v03, p. 25-34, dez, 1976.

GILES, Thomas Ransom. Merleau- Ponty: uma crítica fenomenológica do liberalismo. *Leopoldianum*. Santos, v.05, p, 49- 59, abr. 1978.

GMEINER, Conceição Neves. A educação verdadeira, segundo Platão. *Leopoldianum*. Santos, v.21, pp. 123- 124, dez. 1995.

GMEINER, Conceição Neves. V Congresso Brasileiro de Filosofia. *Leopoldianum*. Santos, v. 21, pp. 123-124, dez. 1995.

GMEINER, Conceição Neves. A linguagem originária – um estudo sobre a linguagem na perspectiva de Martin Heidegger. *Leopoldianum*. Santos, v.21, p. 35- 44, ago. 1995.

GMEINER, Conceição Neves. Diderot: o teatro burguês, palco natural do novo homem. *Leopoldianum*. Santos, v. 16, p. 05-32, ago. 1989.

GMEINER, Conceição Neves. Martin Heidegger. *Leopoldianum*. Santos, v.02, p. 26- 33, abr. 1975.

GMEINER, Conceição Neves. Uma proposta de Husserl: filosofia como ciência de rigor. *Leopoldianum*. Santos, v. 06, p. 07- 17, abr. 1979.

GMEINER, Conceição Neves. Uma presença da filosofia no Brasil – Guimarães Rosa. *Leopoldianum*. Santos, v. 06, p. 07- 20, abr. 1979.



- MARIUZZO, João José Itagyba. Banquete, de Xenofonte: introdução, tradução, notas explicativas. *Leopoldianum*. Santos, v. 03, p.51 – 59, dez.1976
- MARIUZZO, João José Itagyba. Banquete, de Xenofonte: introdução, tradução, notas explicativas (cont.). *Leopoldianum*. Santos, v.04, p.45-78, abr. 1977.
- MARTINS, Waldemar Valle. S. Bernardo de Claraval e o De Gratia Et Libero Arbitrio. *Leopoldianum*. Santos, v.12, p.176- 191, set. 1986.
- MARTINS, Waldemar Valle. Anotações para uma leitura de Ortega y Gasset. *Leopoldianum*. Santos, v. 10, p. 139- 148, dez. 1983.
- MARTINS, Waldemar Valle. Reintrodução da filosofia no 2º grau: justificativa. *Leopoldianum*. Santos, v.09, p. 127-134, dez. 1982.
- MARTINS, Waldemar Valle. Identidade da fé e pluralismo das culturas. *Leopoldianum*. Santos, v. 08, p. 05-14, ago. 1981.
- MARTINS, Waldemar Valle. Filosofia do trabalho. *Leopoldianum*. Santos, v.07, p. 07-18, abr. 1980.
- MARTINS, Waldemar Valle. Uma releitura de Santo Tomás na atual crise de humanismo. *Leopoldianum*. Santos, v. 01, p. 07- 23, ago. 1974.
- MARTINS, Waldemar Valle. A viabilidade da filosofia ou a busca de um método. *Leopoldianum*. Santos, v. 04, p. 07-17, abr. 1977.
- MARTINS, Waldemar Valle. A filosofia social de Puebla. *Leopoldianum*. Santos, v. 06, p. 57- 62, abr. 1979.
- MARTINS, Waldemar Valle. Fases da elaboração de uma Filosofia Cristã de Educação. *Leopoldianum*. Santos, v25, p. 17-26, nov. 1999.
- MÁXIMO, Antônio. Formas de vida: um ensaio de filosofia da história. *Leopoldianum*. Santos, v.02, p. 68-87, abr. 1975.
- PORTO, José de Sá. Grandeza de comportamento e o modelo da cultura. *Leopoldianum*. Santos, v.03, p.07-24, dez. 1976.

### **Na área de História**

GMEINER, Conceição Neves. Um marco na história de Santos: os dez anos da Universidade Católica de Santos. *Leopoldianum*. Santos, v.22, p. 07-31, abr. 1996.

GMEINER, Conceição Neves. Momento republicano em Santos. *Leopoldianum*. Santos, v. 16, p. 147-156, abr. 1989.

MÁXIMO, Antônio. Formas de vida: um ensaio de filosofia da história. *Leopoldianum*. Santos, v. 02, p. 68-87, abr. 1975.

### **Na área da Literatura**

GMEINER, Conceição Neves. A dialética do viver. *Leopoldianum*. Santos, v. 23, p. 131- 132, abr. 1997.

GMEINER, Conceição Neves. Negra. *Leopoldianum*. Santos, v. 22, p. 110-112, ago. 1996.

PORTO, José de Sá. Dá lírica pré- alexandrina. *Leopoldianum*. Santos, v. 02, p. 61-78, ago. 1975.

### **Na área de Matemática**

PORTO, José de Sá. ALLARD, André. La *Revolution arithmetique* du Moyen Age, Louvain, *Bélgica*, in La Recherche julho – Agosto de 1955. *Leopoldianum*. Santos, v. 22, p. 129-131, abr. 1996.

### **Na área da Medicina**

RÊGO, Nelson Manoel do. Mercantilização da medicina. *Leopoldianum*. Santos, v. 03, p. 41- 49, dez. 1976.

### **Na área da Política**

GILES, Thomas Ransom. Existencialistas, políticas de após guerra e Estado. *Leopoldianum*. Santos, v. 08, p. 89-95, ago. 1981.

MÁXIMO, Antônio. Soberania. *Leopoldianum*. Santos, v. 07, p. 44- 48, dez. 1974.

MÁXIMO, Antônio. Poder nacional. *Leopoldianum*. Santos, v. 05, p. 91-98, abr. 1978.

RÊGO, Nelson Manoel do. Reflexões sobre política e saúde. *Leopoldianum*. Santos, v. 14, p. 05-16, ago. 1987.

RÊGO, Nelson Manoel do. Partidos políticos e realidade brasileira. *Leopoldianum*. Santos, v. 16, p. 43-62, abr. 1990.

### **Na área de Psicologia**

PORTO, José de Sá. Presença da psicologia na internet. *Leopoldianum*. Santos, v. 22, p. 121-125, ago. 1996.

PORTO, José de Sá. O dicionário de Psicologia Herder- Loyola, um marco na ciência moderna. *Leopoldianum*. Santos, v. 09, p. 05-16, set. 1982.

PORTO, José de Sá. Violência e educação da agressividade. *Leopoldianum*. Santos, v.08, p. 55-71, out. 1981.

PORTO, José de Sá. Erikson e Solón: uma aproximação. *Leopoldianum*. Santos, v.05, p. 07- 20, dez. 1978.

RÊGO, Nelson Manoel do. Amor e juventude. *Leopoldianum*. Santos, v.08, p. 91- 94, out, 1981.

### **Na área da Religião**

CAMELLO, Maurílio José de Oliveira. Pedro Abelardo: da razão a fé. *Leopoldianum*. Santos, v. 13, p. 23-30, set. 1986.

GMEINER, Conceição Neves. Battista Mondin no Brasil. *Leopoldianum*. Santos, v.21, pp. 125- 126, dez. 1995.

MARTINS, Waldemar Valle. Dificuldades de hoje para se crer. *Leopoldianum*. Santos, v.03, p. 49- 55, abr. 1976.

### **Na área da saúde**

RÊGO, Nelson Manoel do. Reflexões sobre política e saúde. *Leopoldianum*. Santos, v.14, p. 05-16, ago. 1987.

### **Na área de Serviço Social e Sociologia**

CAMELLO, Maurílio José de Oliveira. A base filosófica do serviço social e da correspondente formação profissional. *Leopoldianum*. Santos, v. 10, p. 07- 17, ago. 1983.

PORTO, José de Sá. Bases do comportamento político. *Leopoldianum*. Santos, v. 09, p. 75-89, dez. 1982.

RÊGO, Nelson Manoel do. Mudança social e aleitamento materno. *Leopoldianum*. Santos, v. 02, p. 36- 42, ago. 1975.

### **Na área de Artes**

PORTO, José de Sá. Guido D'Arezzo(c. 985-c. 1050): o micrologus e outros opúsculos. *Leopoldianum*. Santos, v. 11, p. 23-49, dez. 1984.

PORTO, José de Sá. A volta do canto romano. *Leopoldianum*. Santos, v. 07, p. 54-62, dez. 1974.

PORTO, José de Sá. Palavras a jovens músicos sobre formação musical. *Leopoldianum*. Santos, v. 11, p. 111- 114, out. 1981.

### **Assuntos Gerais**

MARTINS, Waldemar Valle. Discurso de posse. *Leopoldianum*. Santos, v. 14, p. 137-147, ago. 1987.

PORTO, José de Sá. Sublime lançamento de um livro. *Leopoldianum*. Santos, v. 21, p. 117-122, dez. 1978.

PORTO, José de Sá. Princípios- normas- padrões e a ciência contábil. *Leopoldianum*. Santos, v. 18, p. 95-100, abr. 1992.

### **Biografias**

MARTINS, Waldemar Valle. O centenário de Marx. *Leopoldianum*. Santos, v. 10, p. 137- 146, abr. 1983.

MÁXIMO, Antônio. Exaltação a caxias em seu centenário. *Leopoldianum*. Santos, v. 07, p. 99-102, abr. 1980.

### **Educação**

GMEINER, Conceição Neves. A educação verdadeira, segundo Platão. *Leopoldianum*. Santos, v. 22, p. 139-141, dez. 1996.

MARTINS, Waldemar Valle. Reintrodução da filosofia no 2º grau: justificativa. *Leopoldianum*. Santos, v.09, p. 127- 134, dez. 1982.

MARTINS, Waldemar Valle. Ensino gratuito: campanha atraente com alguns equívocos. *Leopoldianum*. Santos, v. 06, p. 115- 120, dez. 1979.

MARTINS, Waldemar Valle. Fases da elaboração de uma Filosofia Cristã de Educação. *Leopoldianum*. Santos, v. 25, p. 17-26, nov. 1999.

PORTO, José de Sá. Porque o governo Collor já perdeu um precioso ano. *Leopoldianum*. Santos, v. 18, p. 123- 133, ago. 1991.

PORTO, José de Sá. Violência e educação da agressividade. *Leopoldianum*. Santos, v. 08, p. 55-71, out. 1981.

PORTO, José de Sá. Três prioridades da educação brasileira. *Leopoldianum*. Santos, v. 06, p. 07- 24, dez. 1979.

PORTO, José de Sá. Sugestões de educação comparada. *Leopoldianum*. Santos, v. 02, p. 55- 67, abr. 1975.

### **Ética**

RÊGO, Nelson Manoel do. Administração hospitalar humanizada. *Leopoldianum*. Santos, v. 18, p. 49-63, ago. 1991.

## Anexo 2: Memorando da Câmara Municipal de Santos ao Instituto Santista de Filosofia

**FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SANTOS**

MUNICÍPIO DE SANTOS - RUA DE SÃO CARLOS, 400  
MANTIDA PELA SOCIEDADE VICENTINA DE SÃO LEOPOLDO  
RUA EXCELSIOR DA CUNHA N.º 247 - TELEFONE 4-5484  
SANTOS - Estado de São Paulo

**INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA**  
(Fundado nos 19-4-1963)

Ref. Assunto: Correspondência  
Protocolo 63/1

Santos, 15 de Maio de 1963.

Exmo. Sr. Presidente

Somente hoje, ao regressar a Santos quinze dias após haver sido hospitalizado em virtude de um ligeiro acidente a-qui mesmo padecido, recebi a carta de V. Excia. de dia 26 de abril deste ano como o primeiro e plenamente compensador prêmio dos nossos obscuros esforços iniciais, conforme dissemos na reunião de hoje em que foi lida a mensagem honrosíssima de aprovação e de louvor da Câmara Municipal de Santos ao nosso Instituto, proposta pelo Exmo. Sr. Vereador Aristóteles Ferreira, verdadeiramente digno do seu mandato político, e contida na referida carta de V. Excia.

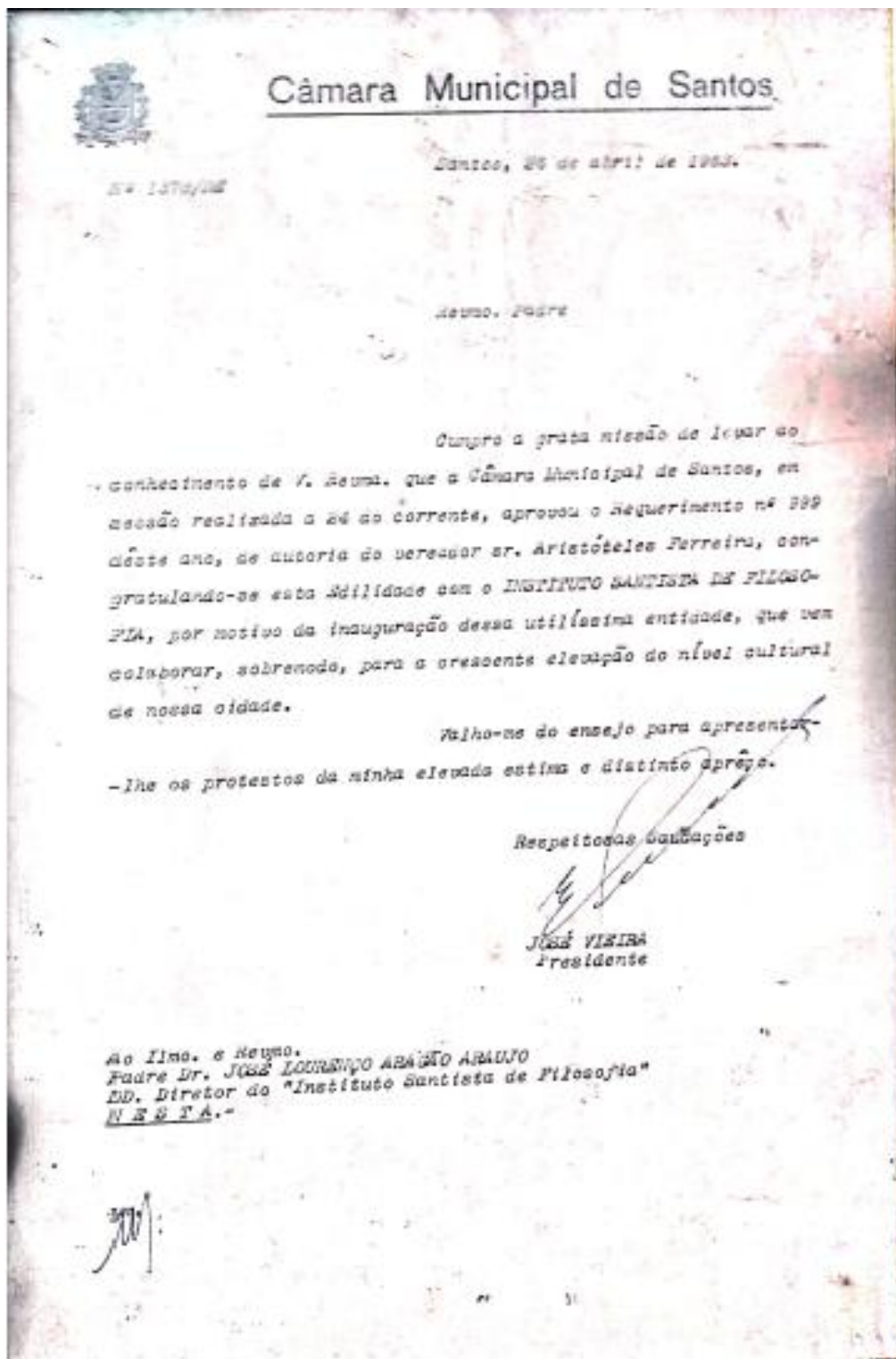
A mensagem da augusta Câmara Municipal de Santos, coração do povo santista, Sr. Presidente, veio nos confirmar definitivamente no propósito de nos dedicar eficazmente ao serviço desinteressado mas apaixonado da alta cultura em Santos, despertando vocações de criadores e pesquisadores, promovendo conferências e visitas de pensadores despreocupados de soluções imediatistas, incentivando mesmo as várias ciências quando o seu estudo não estiver subordinado a alguma exigência econômica ou prática do estudante, certos de que assim, num clima de tranquilidade e comprometimento, longe das controvérsias e embates passionais, estaremos também nós, a nosso modo, indiretamente contribuindo a longo prazo para soluções profundas e fecundas dos nossos problemas.

Rogando queira V. Excia. interpretar, particularmente ao Exmo. Sr. Vereador Aristóteles Ferreira, os nossos gratos sentimentos, colhemos o feliz ensejo para significar a V. Excia., que nobremente preside à Câmara Municipal de Santos e representa os próprios representantes do incomparável povo santista, o nosso mais respeitoso apreço e sincera admiração. Pelo Instituto Santista de Filosofia,

Pe. Dr. José Lourenço de Aragão Araújo  
Presidente

Fonte: LIAME

anexo 3: Reconhecimento da Câmara Municipal de Santos ao Instituto de Filosofia



**Tabela 2: Levantamentos de dissertações e teses no banco de dados da CAPES, relacionado ao tema**

Titulo	Autor	Ano / Instituição/ Titulação
<b>História da Criação do Curso de Matemática na Pontifícia Universidade Católica de Campinas'</b>	BORTOLI, ADRIANA DE	01/01/2003 121 f. Mestrado em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNESP - SÃO PAULO Biblioteca Depositária: IGCE/UNESP/RIO CLARO <b>Trabalho anterior à Plataforma Sucupira</b>
<b>A trajetória do Curso de Fisioterapia na Universidade Católica de Petrópolis</b>	Cardoso, Luciana de Cássia.	01/05/2008 102 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS, PETRÓPOLIS Biblioteca Depositária: UCP <b>Trabalho anterior à Plataforma Sucupira</b>
<b>A Reestruturação dos Cursos de Pedagogia e Normal na Ditadura Militar (1964-1985): o caso da Faculdade Nacional de Filosofia e do Instituto de Educação do Estado da Guanabara.</b>	RODRIGUES, FABIANA DE MOURA MAIA.	01/03/2011 137 f. Mestrado em EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES Instituição de Ensino: UFRJ, SEROPÉDICA Biblioteca Depositária: UFRRJ
<b>FACULDADE DE DIREITO DE CAXIAS DO SUL/RS: INDÍCIOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA ACADÊMICA (1959-1967)</b>	GREZZANA, MICHELLE LUISA.	10/08/2015 143 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, Caxias do Sul Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul
<b>Trajетória do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí'</b>	Luz, Maria Mercês de Araújo.	01/05/2012 159 f. Mestrado em ALIMENTOS E NUTRIÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO -UFPI, Teresina Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco <b>Trabalho anterior à Plataforma Sucupira</b>
<b>A FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS SÃO TOMÁS DE AQUINO - FISTA E O CURSO DE PEDAGOGIA EM UBERABA, MG (1949-1955): HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	CARVALHO, GLEICEMAR BARCELOS DE.	13/07/2016 137 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE UBERABA, Uberaba Biblioteca Depositária: Biblioteca central Uniube
<b>FACULDADE DE FILOSOFIA DE CAXIAS DO SUL: memórias, representações e narrativas (1960 - 1967)</b>	RODRIGUES, MARIA INES TONDELLO.	29/09/2015 155 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, Caxias do Sul Biblioteca Depositária: Universidade de Caxias do Sul

Fonte: elaborado pelo autor



## Anexo 4: Proposta de criação de um Curso Básico do Instituto de Filosofia

1.

### Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos

#### PROJETO DE UM CURSO BÁSICO DE FILOSOFIA (a ser mantido pelo Instituto Santista de Filosofia)

##### A - Prefácio.

1) Este curso - que nasce, na impossibilidade atual de uma Seção de Filosofia na nossa Faculdade, da presença de um seu substituto - ainda que breve e fundamental, pretende ser sólido e completo e ter, portanto, um caráter definitivo para os seus frequentadores de modo que possam depois prolongá-lo ou aplicá-lo por si mesmos; foi programado, entretanto, tendo-se em vista a exígua - disponibilidade de verba para contratar-se professores competentes e de tempo para a maioria dos seus prováveis destinatários.

2) Será ele destarte, inicialmente ao menos, noturno a fim de se tornar acessível, não só aos que precisam ocupar o dia inteiro em empregos ou outros compromissos, mas também aos que frequentam contemporaneamente outros cursos, particularmente as várias Seções da nossa Faculdade de Filosofia.

3) Será ele, ademais, elástico dentro da sua própria brevidade fundamental, prevendo-se um mínimo e um máximo de duração - possível; deverá durar necessariamente pelo menos dois anos sucessivos e inseparáveis, mas o diploma só será concedido a quem frequentar um terceiro ano. E, nos primeiros tempos, atendendo-se à provável grande limitação de tempo dos professores e ao provável pequeno número de alunos, poderão os dois primeiros anos ser conjugados rotativamente e as aulas de cada uma das Cadeiras, ordiná-

2.

riamente em número de três por semana, ser reduzidas a duas seguidas por semana, quicá um pouco mais prolongadas e separadas sempre por um conveniente intervalo de descanso, de modo a exigir-se uma só viagem semanal de cada professor á sede do curso.

4) Devendo nós reduzir consideravelmente o número de aulas de um tal curso complementar e dependente da boa vontade de alguns professores idealistas, procuramos fazê-lo quanto possível sem prejuizo dos estudos pròpriamente filosóficos, preferindo consequentemente eliminar, não apenas disciplinas afins bastante úteis que poderão no entanto ser estudadas separadamente em outros cursos, - mas até a história da filosofia que em rigor, porém, não deixará de ser ministrada de alguma maneira por ocasião do próprio biênio inicial, e não só em visão panorâmica numa rápida introdução preliminar, como também se confortarem-se as teses com alegação de autoridades e se propugnarem-se as mesmas perante opiniões divergentes (de maneira análoga á observada por aqueles que são obrigados a ensinar filosofia por ocasião de um curso de história da filosofia); a filosofia moderna, todavia, será versada assaz generosamente no terceiro ano, embora muito mais com propósitos construtivos de críticos que com propósitos expositivos de históricos. Dar-se-á por fim, oportunamente, boa indicação bibliográfica e metodológica para um estudo pessoal da história da filosofia, a qual também pode ser estudada separadamente em outros cursos e o é de fato na Secção de Pedagogia existente na nossa Faculdade.

5) Havendo esperança de se oficializar, transformando-o em Secção de Filosofia, este curso em futuro próximo e portanto sem grande onus financeiro para a nossa Faculdade, pode-se acrescentar um quarto ano para as outras disciplinas exigidas ou então -

B - O programa.

Primeiro Ano (três dias por semana)

Primeira Cadeira: LÓGICA (como introdução objetiva à Filosofia, compreendendo-se porém aí também a Gnoseologia e a Epistemologia e convindo, obviamente, dar uma rápida introdução preliminar aos estudos filosóficos de caráter mais didático e psicológico inclusive a referida visão panorâmica da história da filosofia)

Segunda Cadeira: ONTOLOGIA (como filosofia geral ou metafísica) e como filosofia de Ser por essência ou por autoexistência, embora se deva tratar de Deus também em outras Cadeiras, como na de Lógica e principalmente na de Ética).

Terceira Cadeira: COSMOLOGIA (como filosofia dos seres materiais, considerados também pelas ciências físicas).

Segundo Ano (três dias por semana)

Primeira Cadeira: PSICOLOGIA FILOSÓFICA (como filosofia dos seres vivos, considerados também pelas ciências bio-psicológicas).

Segunda Cadeira: ÉTICA E ESTÉTICA (como filosofia prática, particularmente nos seus aspectos axiológicos individuais).

Terceira Cadeira: FILOSOFIA SOCIAL (como filosofia dos fatos ou fenômenos sociais em geral, inclusive p.ex. aspectos da filosofia do direito).

Terceiro Ano (cinco dias por semana)

Primeira Cadeira: KANT (como representante do problema do conhecimento agitado principalmente a partir de Descartes; a sua solução e a nossa crítica).

Segunda Cadeira: HEGEL (como representante da filosofia de-

4.

fieri: a sua solução perante a nossa metafísica do ser).

Terceira Cadeira: COGTE (como representante do positivismo, precedido pelo empirismo inglês, e também do cientismo anti-metafísico: a sua posição e a crítica da nossa Cosmologia).

Quarta Cadeira: JASPERS (como representante do existencialismo e também da "filosofia da vida" como reação contra os excessos do conceitualismo: a sua posição e a nossa crítica, inclusive sob o aspecto psicológico).

Quinta Cadeira: HUSSERL (como representante da fenomenologia como combate ao psicologismo e também da "ética" de Scheler: sua doutrina e nossa crítica).

Santos, outubro de 1962

\_\_\_\_\_  
 Fe. Dr. José Lourenço de Aragão Araújo

Ao Ilmo. Revmo. Sr.  
 Mons. Manoel Pastana  
 DD. Diretor da Faculdade de Filosofia

## Anexo 5: Declaração geral de princípios do Instituto de Filosofia

1.

## INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA

Declaração Geral de Princípios

O "Instituto Santista de Filosofia", nascido na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos, onde terá em caráter definitivo a sua sede, tem evidentemente como finalidade promover e estimular a atividade filosófica particularmente favorecendo o ambiente e facilitando meios para um sadio e vigoroso desenvolvimento de pensamento filosófico que, capaz de assimilá-lo sabe aproveitar o pensamento dos outros e que, capaz de comunicar-se ou de assimilar-se, sabe estimar a importância ou mesmo a necessidade prática de colegas de vocação os quais o compreendam e o aprovezem escutando-o ou lendo-o, para em seguida colaborarem; mas exatamente porque procurando aprender sem fingimento deseja comunicar sem ciúme (como diz o alexandrino e bíblico Livro da Sabedoria aproveitada por exemplo pelo verdadeiro gênio filosófico de Sto. Tomás de Aquino), longe pretende estar de fechar-se num círculo de "iniciados" ou de "comprovados" talentos criadores, preocupando-se continuamente muito pelo contrário com colher todos os ensejos de despertar vocações filosóficas particularmente entre os jovens e idealistas, atraindo por conseguinte os simpatizantes e até mesmo escancarando as portas aos curiosos que se interessam em penas pelas não raras embora sempre inesperadas aplicações de pensamento filosófico nos diversos setores da cultura e da civilização humanas; temos portanto, além de uma semente de biblioteca — diversificada e particularmente em fontes filosóficas, em Filosofia Brasileira, em publicações periódicas —, além de um arquivo de produções nossas e de fontes por nós encontradas que propiciem

2.

a continuação e a colaboração nas mesmas atividades, além de secções especializadas de estudos e pesquisas ~~nos ramos fundamentais~~ da Filosofia e sua história e nos seus principais campos de aplicabilidade e de comunhão com as ciências positivas, além de seminários e encontros internos regulares assim como de congressos e visitas ou contatos externos extraordinários, teremos necessariamente de santer mais do que conferências comemorativas ou por ventura publicitárias, um curso regular de Filosofia que inclusive inicialmente sirva a suprir a secção de filosofia que falta na referida Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos, ~~curso cujo programa já foi elaborado para o próximo ano de 1963 que será anexado a esta declaração geral de princípios no qual porém não se procurará propriamente ensinar a filosofar mas ensinar filosofando.~~

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos

12 de dezembro de 1962

Festa de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina.

O encarregado pela Diretoria da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos Prof. Dr. José Lourenço de Aragão

Araújo.

## Anexo 6: Estatuto do Instituto Santista

E S T A T U T O S  
de  
INSTITUTO SANTISTA DE FILOSOFIA

Capítulo I: da Constituição, Sede, Finalidade e Duração.

Artigo 1. O Instituto Santista de Filosofia, fundada aos 19 dias do mês de Abril do ano de 1963, é constituído como Sociedade Civil sem fins lucrativos, com sede nesta cidade de Santos à rua Euclides da Cunha nº 247, e tem por finalidade promover e estimular atividades filosóficas em geral, não apenas tocando conhecimento do pensamento alheio e despertando vocações específicas - mas também criando ambiente propício ao desenvolvimento de um sadio e vigoroso pensamento filosófico próprio.

Artigo 2. O I.S.F., além de outras atividades que venham a ser estabelecidas pelo Conselho Deliberativo, exercerá as seguintes: a) criação e manutenção de biblioteca e arquivo especializados; b) pesquisas e estudos destinados à publicação ou ao arquivo de utilização geral; c) encontros, mesas redondas, seminários, ou outras modalidades de comunicação cultural, de acordo com o Regimento Interno; d) cursos a se ministrarem por autoridades convidadas pela Diretoria assim como outras formas de expansão ou de difusão organizadas pela mesma; e) promover a alta cultura e, particularmente, uma colaboração íntima entre as várias seções, departamentos ou órgãos semelhantes da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos;

Par. 1 - as atividades do I.S.F. serão exercidas não só pelos membros efetivos e por pessoas contratadas mas ainda por Agrega -

2.

a continuação e a colaboração nas nossas atividades, além de seções especializadas de estudos e pesquisas nos ramos fundamentais da Filosofia e sua história e nos seus principais campos de aplicabilidade e de comunhão com as ciências positivas, além de seminários e encontros internos regulares assim como de congressos e visitas ou contatos externos extraordinários, teremos necessariamente de manter mais do que conferências comemorativas ou por ventura publicitárias, um curso regular de Filosofia que inclusive inicialmente sirva a suprir a seção de filosofia que falta na referida Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos, ~~curso cujo programa já foi elaborado para o próximo ano de 1963 que será anexado a esta declaração geral de princípios no qual porém não se procurará propriamente ensinar a filosofar mas ensinar filosofando.~~

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos

12 de dezembro de 1.962

Festa de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina.

O encarregado pela Diretoria da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos Prof. Fe. Dr. José Lourenço de Aragão

Araújo.



Anexo 7: Diploma do Instituto de Filosofia concedido a Carmem Lydia



Fonte: Carmem Lydia

Anexo 8: Diploma do Instituto de Filosofia concedido a Carmem Lydia: verso

Lógica, Metafísica, Cosmologia - 10,0  
 Filosofia Social, Ética, Psicologia Filosófica - 10,0  
 Kant, Hegel, Tassera, Augusto Comte, Husserl - 10,0  
 Ao atestarmos a realização deste curso,  
 colhamos espontaneamente e cumprido o desejo  
 de atestarmos outrossim que a Srta. Carmem  
 Lydia Bino Carolladonia foi primeiro nossa  
 assistente e depois nossa substituta na cátedra  
 de filosofia de filosofia da Educação, e toda-  
 rante uns três ou quatro anos, durante os quais  
 ela se portou como uma professora modelo, in-  
 clusive ao recorrer constantemente em benefício  
 da Faculdade — peço-lhe ao seu nome e  
 e, enfim, ao renunciar ao magistério Superior  
 durante alguns anos para conviver melhor com  
 o ambiente mais rico e experiente dos cursos  
 colegiais ou secundários. Em relação ao futuro,  
 basta-me dizer que não me acode à mente  
 nenhum professor no estudo de São Paulo que  
 possa ser mais útil à formação dos nossos  
 alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências  
 e Letras de São Paulo, especialmente do curso  
 de Pedagogia. Santos, 23 de março de 1974.  
 Prof. Dr. José Lourenço de Moraes  
 Presidente do Instituto de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo.

Fonte: Carmem Lydia

## Anexo 9: Carta do chefe do departamento de Filosofia sobre o I Encontro de Filosofia

Prezado (a) Senhor (a),

Deixo, em nome do Departamento de Filosofia da FAFI de Santos, agradecer-lhe a participação no nosso 1º Encontro de Filosofia, realizado nos dias 15 e 16 de outubro de 1976.

O nível dos trabalhos apresentados, a atenção dos participantes e os seus debates, a número surpreendente e considerável dos inscritos (foram expedidos quinze dos certificados com frequência apurada) congruam o êxito do empreendimento, que superou a expectativa dos seus responsáveis.

O Departamento de Filosofia está atento às observações dos participantes para melhorar - em próximos Encontros - o rendimento dos trabalhos. Para tanto, já programamos uma reunião de revisão, marcada para o próximo dia 23, com os membros da comissão organizadora e executiva do 1º Encontro.

Colho a oportunidade para convidá-lo para um RE-ENCONTRO conosco: um debate informal sobre os desenvolvimentos dos temas, que foram expostos, naqueles dias, e que a ausência de tempo não permitia que acontecessem.

Estão previstos quatro Re-encontros informais:

Dia 12 de novembro, às 20 h, no mesmo local (FAFI):

1º Re-encontro: Fenomenologia (Husserl) - Hermenêutica (Heidegger)  
- Filosofia e análise linguística.

Com datas a serem marcadas:

2º Re-encontro: Demonstração (Aristóteles) - História e Ciência.

3º Re-encontro: Teilhard de Chardin.

4º Re-encontro: Ecologia.

Na esperança de revê-los, atentamente,

Santos, 19 de outubro de 1976.

Waldemar Valle Martins, Chefe do  
Departamento de Filosofia.

NB. - Para esses Re-Encontros não há necessidade de inscrição prévia nem pagamento de taxas.

Santos, 4 de maio de 1976.

Prezado Professor,

Neste ano letivo de 1976 tem havido, relativamente, muitas faltas de alunos às aulas do Curso de Filosofia.

As faltas têm acontecido também em dias de sobrinha ou de outros trabalhos marcados pelo Professor, com bastante antecedência.

Além do mais, há atrasos sistemáticos de Alunos, no início das aulas, quer de primeiro horário, quer depois do recreio.

Para que não seja comprometida a seriedade do curso, propõem-se as seguintes providências:

1. A atenção de que diz o Regimento da Faculdade no art. 108 (letras a, b, c, e), que trata dos deveres do corpo docente no tocante ao aproveitamento do estudo, e no art. 52 § 1º (letra c), que trata da frequência exigida aos Alunos.

2. O máximo de tolerância para marcar frequência na 1ª aula é de 15 minutos de atraso, conforme decisão do Departamento de Filosofia, desde 1974.

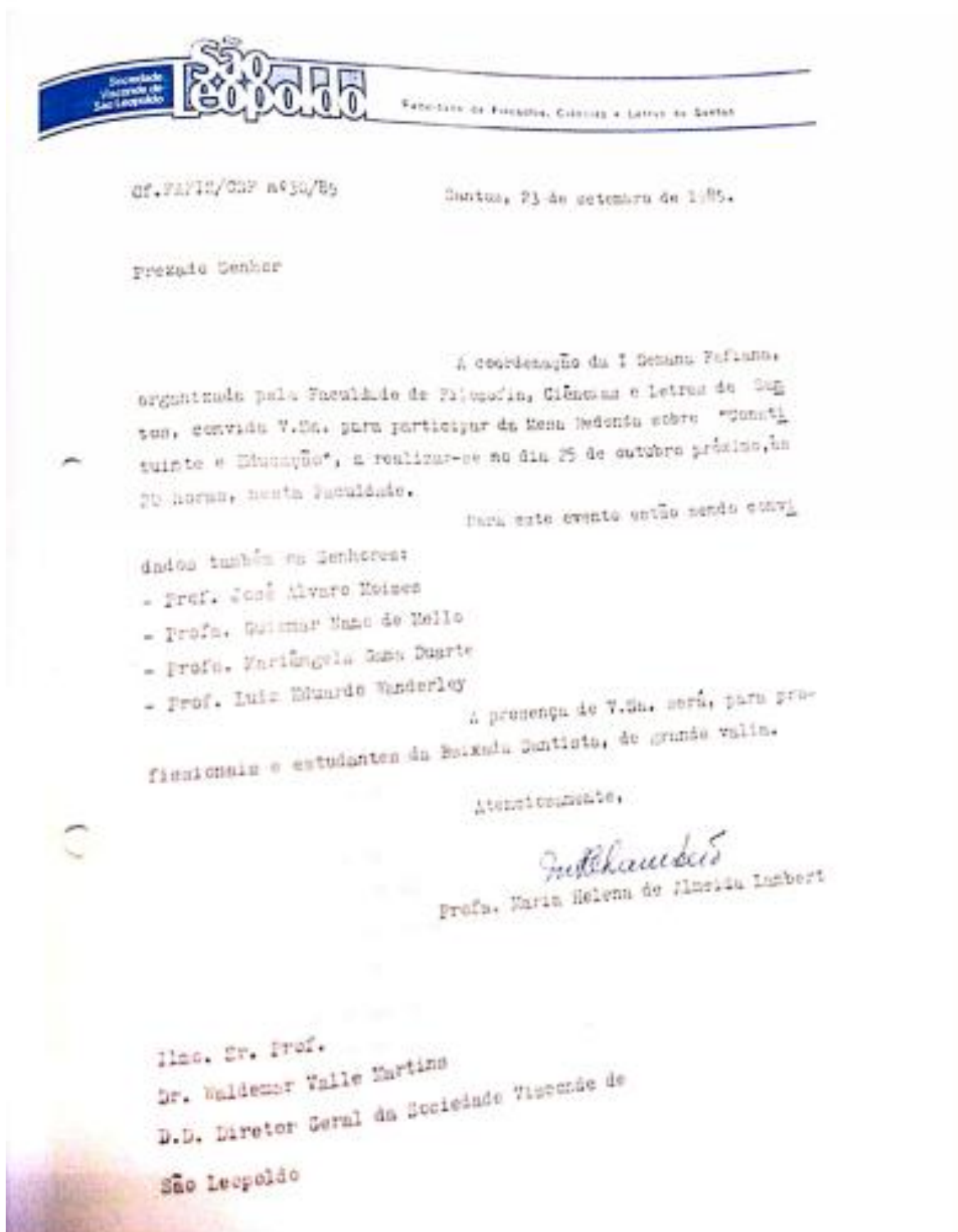
3. Ao Aluno que não apresentar justificativa convincente de sua falta em tarefas programadas (seminário, arguições, sobrinha, provas) se lhe atribuirá nota zero, ainda que se lhe conceda outra oportunidade para nova nota.

Entendo que não devemos afrouxar critérios de avaliação pelo temor de eventuais desistências de Alunos. Essas testemunharão a seriedade de nossos esforços.

Na certeza de sua colaboração, absolutamente indispensável, atenciosamente na firma

WALDEMAR VALLE MARTINS,  
Chefe do Departamento

## Anexo 10: Convite do Departamento de Filosofia



## Anexo 11: Convite para participação em mini-curso

FAULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SANTOS - SP.  
Santos, 6 de Janeiro de 1975.

Ref.: Convite para cursos.

Circular nº 2

Excoentíssimo Senhor,

O Departamento de Filosofia coordena, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (FAFI), o curso de Filosofia, autorizado pelo Conselho Federal de Educação ( 09.792 / 71 de 18/12/1971 ) e em vias de reconhecimento pelo competente órgão do Ministério de Educação.

Dezajando ampliar a sua área de atuação, no Bairro Santista, no Departamento, a título de experiência, vai proporcionar, a partir de 1975, cursos que poderão ser frequentados também por pessoas que não pretendem conseguir a licenciatura ou o bacharelado em Filosofia.

O curso previsto para o primeiro semestre de 1975, no colégio de Introdução à Filosofia - sob a responsabilidade do titular prof. Dr. Auldecar Valle Martins - será HUMANISMO E ANTI HUMANISMO NA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA.

Funcionará às segundas-feiras, das 19,30 às 22,30 h (4 aulas);  
terá início em 10/3 e terminará em 30/6, com aulas previstas nas seguintes datas:  
março - 10, 17, 24, e 31;  
abril - 7, 14, 20;  
maio - 5, 12, 19 e 26;  
junho - 2, 9, 16, 23 e 30.

Os alunos inscritos - com o mínimo de 70% de frequência e média de aprovação - obterão certificado do curso.

Os alunos portadores de algum diploma do curso superior ou aprovados em vestibular da FAFI - satisfeitos as exigências de frequência e aprovação - terão direito a 4 créditos no curso de Filosofia, se eventualmente quiserem prosseguir-lo.

As inscrições para este curso específico estão abertas e deverão ser feitas na secretaria da Faculdade de Filosofia.

A presente iniciativa filia-se ao objetivo do Departamento de Filosofia, que deseja introduzir os que possuem inclinações para a Filosofia, no seu estudo sério e sistemático. Sem pretender esgotar assuntos, os cursos visam tratar alguns temas e/ou autores, objetivamente e com profundidade, incentivando o aluno à pesquisa e à criatividade.

Esperando tê-lo entre os estudiosos de Filosofia, o que significará vê-lo entre os que desejam apurar o seu espírito crítico e entre os convidados ao re-pensamento,

seu atenciosamente,

P. Waldemar Valle Martins,  
Chefe do Dep. de Filosofia

## anexo 12: Programa Acadêmico do Curso de Filosofia de 1978

SOCIEDADE "VISCC"  
FACULDADE DE FILOSOFIA

CI  
FILO

C GR

### A P R E S E N T A Ç Ã O



### I N D I C E

Apresentação .....	1
Corpo docente .....	2
Composição curricular .....	2
Curso de Filosofia - 1978 .....	2
Introdução à Filosofia .....	2
Lógica I .....	2
Lógica II .....	2
História da Filosofia .....	2
Teoria do Conhecimento .....	2
Ética .....	2
Filosofia Geral I .....	2
Filosofia Geral II .....	2
Filosofia Geral III .....	2
Filosofia Social .....	3
Filosofia no Brasil .....	3
Filosofia da Educação .....	4
Filosofia e História das Religiões .....	4
Filosofia das Ciências .....	4
Estética .....	4
Sociologia .....	4
Antropologia Cultural .....	5
Psicologia Geral .....	5
Psicologia Educacional .....	6

Depois de tentativas e de espera, edita-se este opúsculo com o programa do curso de Filosofia, ano 1978.

Nem todas as disciplinas aqui elencadas serão oferecidas neste ano, pois o sistema de rodízio permite que as 2a., 3a. e 4a. séries tenham aulas em comum, alternando-se a apresentação, assim, de várias disciplinas.

Os programas dão, na sua sobriedade, uma idéia aproximada do trabalho que se costuma fazer neste Departamento.

A experiência nos 6 anos de existência do curso mostra que, na prática, as aulas vão muito mais além dos programas, pois o número pequeno - e ideal? - de alunos nas classes propicia, aos professores, atendimento mais particularizado.

Este opúsculo é um instrumento de trabalho, útil aos Professores, Alunos e à Secretaria da Faculdade.

Quem está habituado a esse tipo de pu



- Disciplinas filosóficas:

Augusto Zago  
 Cleusa Ferreira Velloso  
 Conceição Neves Gmeiner  
 Geraldo Pinheiro Machado (dr.)  
 Iray Carone (dr.)  
 João José Itagyba Mariuzzo  
 José de Sá Porto (dr.)  
 José Lourenço D'Aragão Araújo (dr.)  
 Maurílio José de Oliveira Camello  
 Nelson Gonçalves Gomes (dr.)\*  
 Waldemar Valls Martins (dr.)

- Disciplinas complementares:

Ivanilde Rocha  
 Maria Lindomar Martins Vale

- Disciplinas pedagógicas:

Maria Luiza Pontes Cardoso  
 Magali dos Santos Noronha  
 Olga Moreira Gonsalves

- Disciplinas de Formação geral:

Antônio Máximo  
 Benedito Vicente dos Santos  
 José Roberto Ramos Musa

\* Professor em licença .



. Problemas do Homem Contemporâneo .....	63
. Estudo de Problemas Brasileiros .....	66
. Complementos de Língua Portuguesa .....	76
. Metodologia do Trabalho Científico .....	78
. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau..	83
. Didática .....	85
. Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado .....	87

CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA:

Consta de 4 anos.

Via de regra, cada ano, o Departamento de FILOSOFIA apresenta o currículo de cada série, conciliando as exigências do Regimento com a rotatividade do curso.

Preferencialmente, as disciplinas do 1º ano são fixas, enquanto as do 2º, 3º e 4º anos são apresentadas em esquema de rodízio.

Para 1978:

1º ano:

Introdução à Filosofia  
 Lógica I e Lógica II  
 História da Filosofia  
 Sociologia  
 Problemas do Homem Contemporâneo  
 Complementos de Língua Portuguesa

2º e 3º anos:

Ética  
 Filosofia Geral II  
 Filosofia Social  
 Filosofia das Ciências  
 Filosofia do Brasil  
 História da Filosofia  
 Estudo de Problemas Brasileiros  
 Estrutura e Funcionamento de Ensino do 2º grau

4º ano:

Ética  
 Filosofia Geral II  
 Lógica  
 Metodologia Científica  
 Estudo de Problemas Brasileiros  
 Estrutura e Funcionamento de Ensino do 2º grau

COMPOSIÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FILOSOFIA:

DL - 01 - Complementos de Língua Portuguesa	: suas la
DF - 03 - Introdução à Filosofia	esânimo,
DFG- 01 - Problemas do Homem Contemporâneo	melho-
DFG- 02 - Estudo de Problemas Brasileiros	
DF - 01 - Sociologia	
DF - 02 - Antropologia Cultural	
DP - 01 - Psicologia Geral	sincera-
DCE- 02 - Psicologia da Educação	lquer mo
DF - 16 - História da Filosofia	
DF - 06 - Filosofia Geral I - Problemas Ontológicos	
DF - 07 - Filosofia Geral II - Problemas Cosmológicos	
DF - 08 - Filosofia Geral III - Problemas Antropológicos	le 1978.
DF - 09 - Filosofia e História das Religiões	
DF - 05 - Filosofia Social	
DCE- 04 - Filosofia da Educação	rtins,
DF - 11 - Ética	ento .
DF - 13 - Estética	
DF - 14 - Teoria do Conhecimento	
DF - 04 - Lógica	
DF - 15 - Filosofia no Brasil	
DF - 10 - Filosofia das Ciências	
DF - 10 - Didática	
DCE- 05 - Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau	
DCE- 09 - Prática de Ensino (Estágio supervisionado)	
DCE- 22 - Educação Física (Práticas desportivas)	
DFG- 03 - Educação Física (Práticas desportivas)	
DF - Dep. de Filosofia.	
DCE- Dep. de Ciências da Educação	
DP - Dep. de Psicologia	
DL - Dep. de Letras	
DFG- Dep. de Formação Geral	

mas e autores da filosofia.

### III. Programa:

1. Elementos de metodologia, em ordem ao estudo da Filosofia.
2. Modelos de Introdução à Filosofia.
3. Tipos de conhecimento. O mito e o pensamento racional.
4. Justificação da Filosofia no mundo da técnica e da automação. Funções da Filosofia.
5. Método da Filosofia.
6. O ponto de partida da pesquisa filosófica. Esquema de nossa situação.
7. A ruptura da dogmaticidade e a experiência negativa.
8. A função vital da verdade.
9. A estrutura da vida humana. O projeto vital.
10. A realização da vida humana. Escolha e exclusão.
11. Filosofia e História. A dimensão temporal da circunstância. A consciência histórica.
12. Ontologia e gnoseologia dos valores.
13. Filosofia e humanismos.
14. O papel da Filosofia na Universidade.

#### Textos para análise:

- Platão: Górgias.
- Heidegger: Que é isto - a Filosofia?

Seminários: sobre textos da bibliografia (no 2º semestre).

### IV. Bibliografia básica:

- MARIAS, J. - Introdução à Filosofia, SP., Livraria Duas Cidades.
- VANCOURT, R. - A estrutura da filosofia, vol. I, SP., Duas Cidades.
- BUZZI, A. - Introdução ao pensar, Petrópolis, EG. Wozes.
- BORNHEIM, Gerd A. - Introdução ao filosofar, P. Ale-

Disciplina: INTRODUÇÃO A FILOSOFIA.  
Aulas semanais: 4 .  
Créditos: 8 .  
Professor: Dr. Waldemar Valle Martins.

### I. Objetivos específicos:

O curso de Introdução à Filosofia visa como - como o próprio nome indica - dar uma formação introdutória à filosofia, levando o aluno ao conhecimento de alguns temas de filosofia, através dos quais ele se familiariza com a linguagem filosófica, com o estilo dos autores e com os grandes problemas tratados pelos filósofos considerados clássicos.

A Introdução à Filosofia é, simultaneamente, temática, histórica e circunstancial, o que significa que a visão dos problemas na história do passado não deve desligar o aluno das preocupações do pensamento do presente; antes, a Introdução à Filosofia mais propriamente se faz de urgências do presente.

O mais importante, porém, é que o aluno se habitue à reflexão séria e ao espírito crítico e se disponha a completar as informações colhidas na Introdução, noutros tratados especializados, sob a orientação de outros professores, mas sempre com esforço pessoal e criatividade.

### II. Integração com outras disciplinas:

Pelo exposto, o caráter introdutório da matéria é via de acesso habitual ao estudo de outros tratados.

Se é impossível praticamente estabelecer uma prioridade cronológica na distribuição dos tratados, fica de pé a prioridade lógica de Introdução à Filosofia, mesmo quando se a considere como um gênero literário, gozando de autonomia, como os demais tratados.

Noutras palavras, a Introdução à Filosofia é propedêutica, na medida em que habitua o aluno à reflexão e o informa sobre os grandes te-

GILLES, T. *Reason - Intell & Eth* São Paulo, Edusp 83

gre, Edit. Globo.

FOUQUEYROLLAS, P. - A filosofia em questão, RJ., Ed. Paz e Terra.

ORTEGA Y GASSET, J. - Que é Filosofia?, RJ., Livro Ibero Americano.

HEIDEGGER, M. - Obras selecionadas, col. Pensadores, vol., XLV, Abril Cultural.

AIQUIÉ, F. - A significação da Filosofia, RJ., Ed. Eldorado.

LE SENNE, R. - Introdução à Filosofia, P. Alegre, Ed. Globo.

JASPERS, K. - Introdução ao pensamento filosófico, SP., Cultrix.

Iniciação filosófica, Lisboa, Guimarães Edits.

MERLEAU-PONTY, M. - Elogio da Filosofia, Lisboa, Guimarães Edits.

PIEPER, J. - Que é a Filosofia? / Que é acadêmico? SP., Herder.

VERNANT, J.P. - As origens do pensamento grego, SP., Difusão Européia do Livro.

- Mito e pensamento entre os gregos, SP., EDUSP/DIFEL.

ELIADE, M. - Mito e realidade, SP., Edit. Perspectiva.

CASSIRER, E. - Linguagem e mito, SP., Ed. Perspectiva.

CENCILLO, L. - Mito, semântica y realidad, Madrid, BAC.

MARROU, H.I. - Do conhecimento histórico, SP., Ed. Herder.

GARDINER, P. - Teorias da história, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian.

RICOEUR, P. - História e verdade, RJ., Ed. Forense.

HESSEN, J. - Filosofia dos valores, Coimbra, Ed. Arménio Amado.

SALMAN, D.H. - O lugar da filosofia na universidade, Petrópolis, Edit. Vozes.

Disciplina: LÓGICA II.  
 Aulas semanais: 3.  
 Créditos: 6.  
 Professor: Dra. Iray Carone.

síveis.  
 ãental:  
 o essenci  
 iva, hipo-  
 ca.

I. Objetivos:

1. Formativos: treinamento em técnicas deduti vas e na prática do rigor formal.
2. Informativos: dar informações sobre os atu ais avanços no campo da lógica formal.

1. Agir.  
 ca clãssi-  
 versidade

II. Conteúdo programático:

- 1a. unidade: Linguagem formalizadora L.  
 - regras de construção.  
 - sentenças atômicas, moleculares e gerais.
- 2a. unidade: Semântica para L.  
 - regras de designação.  
 - regras de verdade; tabelas veritativas.
- 3a. unidade: Sintaxe para sentenças CS da linguagem L:  
 - regras de inferência fundamentais  
 - regras de inferência de abreviação.  
 - demonstração de teoremas.
- 4a. unidade: Sintaxe para quaisquer sentenças da linguagem L.  
 - regras de inferência fundamentais.  
 - regras de inferência de abreviação.  
 - demonstração de teoremas.

- R.J.,  
 lores, vol.

cure: doc-

ciens, in

iciens, in  
 enne, 1912.  
 , trad. por

, Herder,  
 logica"  
 pilado

ca for-

es de la  
 je?".  
 enberg,

científi-  
 veira MO

III. Bibliografia:

MATES, Benson - Lógica elementar, EDUSP, 1968.

sadores,

manis-

os em

t. Civi-

cialis-

xl. Mes-

Disciplina: HISTÓRIA DA FILOSOFIA.  
 Aulas semanais: 4 (nos três anos).  
 Créditos: 24.  
 Professor: Dr. José Lourenço d'Aragão Araújo.

### I. Programa:

#### História da Filosofia Antiga:

1. Introdução (Filosofia da História da Filosofia; tentativas filosóficas e mito: o problema da 'Filosofia Oriental').
2. Pré-socráticos e Sócrates (os pioneiros em geral e, em particular, Sócrates e suas lutas).
3. Platão: sua personalidade filosófica, grupo dos diálogos e fases doutrinárias.
4. Aristóteles: personalidade e obra filosófica, pilares doutrinários, influências próximas e remota.
5. Os caminhos da ataraxia (as escolas em geral e destaque de cada uma delas).
6. O neo-platonismo e a patrística (Plotino, Santo Agostinho e o problema da filosofia cristã).

#### História da Filosofia Medieval:

1. Introdução: O "obscurantismo" medieval e sua inspiração filosófica, relacionamento com a Filosofia grega e originalidade; primeiras tentativas cristãs.
2. A Filosofia árabe: origens e divisões; influência sobre a Filosofia Escolástica e sobre a Filosofia judaica. Averroes e Avicena.
3. O apogeu da Escolástica: a Escola Franciscana. São Tomás de Aquino e a sua repercussão. Decadência.

#### História da Filosofia Moderna:

1. A Renascença e as tentativas da Filosofia Moderna (os pioneiros em geral e as tentativas de Bacon e de Hobbes, em particular).

2. Descartes (a sua posição filosófica, cartesianismo tradicional e o cartesianismo historiografia atual).

3. As derivações do cartesianismo inicial (o empirismo inglês e o racionalismo franco-mânico em geral e um empirista e racionalista, particular).

4. Kant (Aufklärung, a doutrina, a influência).

5. Hegel (importância, doutrina, repercussão e reação).

6. O Positivismo (origens e correntes em geral e um autor, em particular; o positivismo e o antipositivismo no Brasil).

#### História da Filosofia Contemporânea:

1. Origens (precursores em geral e um de em particular; Husserl e a sua "escola").

2. O Existencialismo (as correntes em geral e Heidegger ou Jaspers, em particular).

3. A Filosofia atual: panorama geral e o estruturalismo.

### II. Metodologia:

#### 1. Parte teórica:

Esta parte ocupará aproximadamente a metade do tempo disponível e será oferecida em forma de explanação e exposição, pelo professor.

#### 2. Parte prática:

Seminários e pesquisas dirigidas, supervisionadas pelo Professor, com um Auxiliar de ensino.

Observação: Preocupação nossa é adotar o máximo possível, isto é, sem prejuízo dos alunos dos nossos cursos, o método monográfico.

Disciplina: TEORIA DO CONHECIMENTO.  
 Aulas semanais: 4 .  
 Créditos: 8 .  
 Professor: Maurílio José de Oliveira Camello.

### I. Objetivos:

1. Levar os alunos a adquirir uma informação global das posições históricas tomadas diante do problema do conhecimento, na área da Filosofia.
2. Desenvolver nos alunos os instrumentos críticos para avaliar as diversas formas de conhecimento: o conhecimento filosófico, o conhecimento científico, o conhecimento mítico, o conhecimento moral.
3. Levar os alunos a considerar o problema do conhecimento como um problema radicalmente humano, a ser entendido à luz dos valores da pessoa, uma questão que leva às raízes do ser humano, como ser-no-mundo.
4. Desenvolver os aspectos éticos relacionados com o conhecimento, de sorte a unir informação à formação, com o amor da verdade e o compromisso de vida, que tal amor acarreta.

### II. Estratégias:

1. Leituras feitas diretamente nos textos dos filósofos mais representativos na área da gnoseologia.
2. Exposições orais que destaquem os pontos centrais da gnoseologia, de permanente atualidade.
3. Debates: de natureza predominantemente crítica.
4. Seminários sobre temas previamente estabelecidos, em que os participantes desenvolvam o diálogo interrogativo com os autores que lhes serviram de fundamento.

### III. Avaliação:

1. Individual, por meio de leituras requeridas.
2. Breves dissertações escritas, ao término de cada exposição de cada unidade programática.
3. Em grupo, na apresentação dos seminários.
4. Trabalho de pesquisa semestral.

### IV. Conteúdo programático:

- Unidade I: Introdução geral à disciplina.
1. Posicionamento da teoria do conhecimento ou gnoseologia no âmbito da filosofia. Sua autonomia.
  2. Evolução histórica da questão do conhecimento.
- Unidade II: Análise fenomenológica do conhecimento.
1. O conhecimento como problema.
  2. Metodologia crítica na investigação gnoseológica.
  3. Elementos fundamentais do ato de conhecer:
    - 3.1. A polarização subjetiva-objetiva.
    - 3.2. A relação dinâmica entre sujeito e objeto.
- Unidade III: O conceito de verdade e sua evolução histórica.
1. Na Filosofia grega.
  2. Em Santo Agostinho.
  3. Noção de verdade e sua classificação em S. Tomás de Aquino.
  4. O problema da verdade no idealismo, em especial em Descartes e em Kant.
  5. Inflexão sobre o conceito de 'verdade-adequação' na fenomenologia de Husserl.
  6. O valor-verdade e a verdade-correção no neopositivismo lógico.
- Unidade IV: O processo gnoseológico:
1. A noção de abstração e suas etapas no tomismo.
  2. Conceitos e juízos formais.
  3. Indução e dedução.

22

4. Evidência e certeza.
- Unidade V: Mito e verdade.
1. O mito como dado humano.
  2. Teorias explicativas (Levy-Bruhl, Freud, Jaspers).
  3. Observações gnoseológicas.
- Unidade VI: Epistemologia do problema moral.
1. Problema e método.
  2. O primeiro princípio da ordem moral.
  3. Os juízos da ciência moral.
- Unidade VII: O conhecimento histórico.
1. A história como ciência analógica.
  2. Objetividade e subjetividade do conhecimento histórico.
  3. Posições gnoseológicas.
- V. Programa de pesquisas:
1. Os campos do visível e do inteligível, segundo Platão (Platão, A República, livros VI e VII).
  2. A verdade e a falsidade no juízo, segundo Platão (Platão, O sofista).
  3. O estatuto da verdade em Santo Agostinho (Santo Agostinho, Do Livre arbítrio, II).
  4. A teoria dos sinais, em Santo Agostinho (Santo Agostinho, Do Mestre).
  5. A verdade-adequação em Santo Tomás de Aquino (St. Tomás, Questões disputadas sobre a verdade, I a).
  6. O problema dos Universais e a solução nominalista de Ockam (G. de Ockam, Comentário às sentenças, I).
  7. Descartes e a intuição da existência (Descartes, Discurso do método e Meditações).
- VI. Bibliografia geral:
- . ALEJANDRO, J.M. - Gnoseologia, Madrid, BAC, 1969.
  - . AYER, A.J. - O problema do conhecimento, tradução Vieira de Almeida, Lisboa, Ulisseia, s/d.

- . CHISHOLM, R.M. - Teoria do conhecimento, trad. Álvaro Cabral, R.J., Zahar, 1969.
- . MARITAIN, J. - Ciencia y Filosofia, Madrid, Taurus, 1958.  
- Les Degrés du savoir, Paris - Bruges, Desclée de Brouwer, 1959.
- . ROMEO, S.R. - Verdad, conocimiento y ser, Madrid, Gredos, 1965.
- . VAN RIET, G. - Problèmes d'épistémologie, Louvain, PUL, 1960.
- . VAN STEENBERGHEN, F. - Épistémologie, Louvain, PUL, 1956.

( Observação: As obras aqui indicadas têm caráter geral, para encaminhamento do conteúdo programático. Para as pesquisas serão fornecidos títulos específicos, além dos próprios textos já indicados. )



2. Sentimento e inteligência morais. O conhecimento ético.
3. Ética e religião; ética e ciência.
4. Metodologia da investigação ética.

Unidade II: Panorama histórico dos grandes sistemas éticos.

1. Formação da moral grega: Sócrates e Platão.
2. As idéias centrais da moral de Aristóteles.
3. Estoicismo e epicurismo: a moral do valor; tensão e distensão; o sábio e a arte de viver.
4. Cristianismo e Moral:
  - 4.1. O mundo antigo e a competição das sabedorias.
  - 4.2. Moral evangélica e interpretação histórica.
  - 4.3. Alternativas oriundas da moral cristã.
5. O formalismo kantiano.
6. O idealismo hegeliano e a pessoa humana.
7. A ética do positivismo messiânico.
8. De Kierkegaard a Sartre: pessoa e liberdade.

Unidade III: Os elementos da moralidade.

1. Noção de intencionalidade moral.
2. Aspectos do ato voluntário:
  - 2.1. Sua noção.
  - 2.2. deliberação e decisão.
  - 2.3. autonomia e heteronomia.
3. A obrigação moral e a "regra de moralidade".
4. Legitimidade moral e legalidade.

Unidade IV: Moral e Metafísica.

1. Redução da moral à Metafísica.
2. A auto-realização como objetivo.
3. O progresso moral.
4. Especificidade do valor moral.

V. Bibliografia:1. Textos:

- . ARISTÓTELES - Ética Nicomaquea, versão, prólogo y notas de A. Gómez Robledo. México, Universidad Nacional, 1972.
- . BERGSON - Les deux sources de la morale et de la religion, 48 ed., Paris, Presses Universitaires de France, 1946.
- . HUME - Enquête sur les principes de la morale. Trad. André Leroy, Paris, Aubier, 1947.
- . NIETZSCHE - La genealogie de la morale, trad. Henri Albert, Paris, Gallimard, 1972.
- . SPINOSA - Éthique, trad. Charles Appuhn, Paris, Garnier, s/d.
- . KANT - Fondements de la métaphysique des mœurs, trad. Delbos, Paris Delagrave, 1950.

2. Obras de consulta:

- . GURVITCH, G. - Moral teórica y ciencia de las costumbres, trad. Nazario Domínguez, México, América, 1945.
- . LÉCLERC, J. - As grandes linhas da filosofia moral, trad. Luiz de Campos, SP., Herder, 1967.
- . KEIM, A. - L'épicurisme et la morale utilitaire, Paris, Felix Alcan, 1929.
- . LE SENNE, R. - Traité de Morale générale, 3 ed., Paris, Presses Universitaires de France, 1949.
- . MARTAIN, J. - A filosofia moral, trad. Alceu Amoroso Lima, RJ., Agir, 1973.
- . RODIS-LEWIS, G. - La morale stoïcienne, Paris, Presses Universitaires de France, 1970.
- . RICOEUR, P. - Le volontaire et l'involontaire, Paris, Aubier, 1963.
- . RUSSEL, B. - A sociedade humana na Ética e na Política, trad. Oswaldo de Araújo Souza, SP., Nacional, 1956.
- . SCHELER, Max - Le formalisme en éthique et l'éthique matérielle des valeurs, trad. M. de Gandillac, Paris, Gallimard, 1955.

Disciplina: FILOSOFIA GERAL I (Problemas ontológicos)  
 Aulas semanais: 2. / aos.  
 Créditos: 4.  
 professor: Dr. Waldemar Valle Martins.

I. Objetivos:

A tarefa fundamental é esclarecer o sentido do ser.

O curso tem presente a crítica à Metafísica e a afirmação de sua radical impossibilidade, a partir de Kant.

Importa, portanto, esclarecer os sentidos da Metafísica e, se possível, descobrir a sua 'essencialidade' para julgar de sua viabilidade.

Se não cabe à ciência particular a pergunta pela entidade do ente, é à Ontologia que cabe a questão do ser.

Mas perguntar o ser é perguntar pelo sentido da evolução do ser, da qual o homem não está alheio.

Através, pois, da crítica à Metafísica - que no pensamento aristotélico era a Filosofia Primeira - agora inculpada de esquecimento do ser, volta a ter vigência a própria questão do ser.

II. Programa:

1. O sentido da Metafísica:
  - . Gênese da Metafísica.
  - . Especificidade da Metafísica.
2. A proposta do ser, ponto de partida e ponto de apoio, objeto formal e problema fundamental da Metafísica.
  - . A analogia do ser. A identidade.
3. O esquecimento do ser, segundo Heidegger. A diferença ontológica.
4. A estrutura ontológica do ser em devir.
5. A questão do ser e a dialética:
  - . A dialética em Platão.

Disciplina: FILOSOFIA GERAL II (Problemas cosmológicos / cos) a em  
 Aulas semanais: 2 .  
 Créditos: 4 .  
 Professor: Benedito Vicente dos Santos. tr.

Programa:

1. A Cosmologia como ciência filosófica que estuda as causas supra-sensíveis do mundo corpóreo. Sua divisão.
2. A observação das propriedades gerais dos corpos. A quantidade sensível e a natureza dos corpos.
3. A quantidade contínua e descontínua. Quantidade, substância e acidente. A extensão.
4. A noção de tempo, seus elementos e o presente psicológico.
5. Teorias idealistas e realistas sobre a noção de tempo.
6. O espaço. As várias teorias. Doutrinas contemporâneas sobre a noção de tempo e espaço. Bergson e o realismo da duração.
7. A relatividade da simultaneidade de Einstein. Teoria sociológica. Teoria aristotélica-tomista sobre o tempo e o espaço.
8. A qualidade como acidente que aperfeiçoa a matéria. Divisão das qualidades, segundo Locke. A heterogeneidade da qualidade. Considerações sobre a ciência contemporânea relativamente às qualidades: energia, teoria dos quanta.
9. A natureza dos corpos. Seus princípios.
10. Sistemas referentes à constituição dos corpos. O atomismo e suas modalidades. O dinamismo e o energetismo. O hile-hormismo de Bergson. O hilemorfismo de Aristóteles.

religi

Isica

V, A-

o ser

vol.

ser.

tes à

i.

col.

ltural.

ol. IV,

, Poif

s in

Li-

32

8. Comunicação como t
  - a. uso e reflexão.
  - b. Jaspers: comuni
  - c. Lévi-Strauss: c
  - d. GUSDORF: comuni

Observação:

Aulas expositivas.  
 Análise de textos. Estudo  
 (quanto possível).  
 Evitar abordagens d  
 sincrônicas, evitar a lin

29

8. DI NAPOLI, Giovanni - La concezione dell'essere nella filosofia contemporanea, Roma, Editrice Stvdium.
10. GUSDORF, G. - Tratado de Metafísica, S.P., C.Edit.Nacional.
11. HEIDEGGER, M. - Introdução à Metafísica, RJ, Tempo Brasileiro.
12. JOLIVET, R. - O homem metafísico, SP, Edit. Flamboyant.
13. LEBRUN, Gérard - Kant et la fin de la métaphysique, Paris.
14. LEIBNIZ, G.W. - Discurso de metafísica, Col. Pensadores, vol. XIX, Abril Cultural.
15. OLGIATI, F. - I Fondamenti della Filosofia Classica - Milão, Vita e Pensiero.
16. RAEYMAEKER, L. - A filosofia do ser, SP, Ed. Herder.
17. SARTRE, J.P. - L'Être et le néant. Há tradução espanhola.
18. Vários autores - La evolución de la dialéctica, Barcelona, Ed. Martínez Roca.
19. WAHL, Jean - Traité de métaphysique, Paris, Payot.

- II. Bibliografia (alguns)
- . Julián MARIAS - Introdução à Filosofia, Livraria Duas Cidades.
  - . P. VANCOURT - Estrutura da Filosofia, SP., Duas Cidades.
  - . E. CASSIRER - Essay on Philosophy of Language, SP., Ed. Mestre Jon.
  - . T. PADILHA - Prolegômenos a uma filosofia do homem brasileiro, SP., Ed. Moraes.
  - . Enzo PACI - Filosofia da linguagem, Losada.
  - . Ed. MORIN - Enigma do homem, B.Aires, Sur.
  - . Max HORKHEIMER - Sobre a razão, B.Aires, Sur.
  - . A.J. CHIAVEGATO - Homem e linguagem, Moraes.
  - . Charles MORRIS - Signos e linguagem, B.Aires, Losada.
  - . M. MCLUHAN - todas as obras, B.Aires, Sur.
  - . G. GUSDORF - A fala, Po



Disciplina: FILOSOFIA GERAL III (Problemas Antropológicos).  
 Aulas semanais: 2 .  
 Créditos: 4 .  
 Professor: Dr. José de Sá Porto.

I. Programa:

1. Introdução:
  - a. Sinopse dos problemas filosóficos (F.Geral).
  - b. Correntes metafísicas e vitalistas da atualidade.
  - c. Itinerário: Da noética à Antropologia Científica.
2. Problemas antropológicos: aspectos noéticos:
  - a. Verdade (problema crítico).
  - b. Erro.
  - c. Primeiros princípios.
3. Problemas antropológicos: aspectos típicos (condição humana):
  - a. O mal.
  - b. O trágico.
  - c. Forças obscuras.
  - d. Liberdade.
  - e. Comunicação.
4. Problemas antropológicos: aspectos fenomenológicos:
  - a. Existência.
  - b. "Vida".
  - c. Fenomenologia e Lebenswelt.
5. Comunicação: conceito vulgar, científico e filosófico.
6. Etapas:
  - a. retórica de persuasão e sofística.
  - b. a Poética de Aristóteles.
  - c. Orator (Cícero) e I.Oratoriae (Quintiliano).
  - d. De Magistro (S.Agostinho):última parte.
  - e. De modis significandis (Thomas Erfurtenis).
7. Análise moderna da comunicação:
  - a. McLuhan, Schramm, Lasswell etc.
  - b. Pierre Babin: a civilização audiovisual.

Disciplina: FILOSOFIA SOCIAL.  
 Aulas semanais: 3 .  
 Créditos: 6 .  
 Professor: Dr. Waldemar Valle Martins.

I. Objetivos:

1. Introduzir o aluno na problemática da Filosofia Social, tendo presente:
  - a) a filosofia como problematização e instância crítica;
  - b) o histórico como ingrediente do real;
  - c) a colaboração dos grandes Autores para o encontro de formas de vida social e política, que favoreçam o convívio social.
2. Mostrar, ao aluno, a necessidade da contínua reflexão, alimentada pela leitura e análise de textos, para evitarem-se as capitulações do pensamento e da liberdade.

II. Estratégias:

1. Aulas expositivas, a cargo do professor.
2. Leitura de textos, por alunos reunidos em pequenos grupos, ensejando análise e comentários.
3. Seminários.

III. Programa:

I unidade: Noções introdutórias.  
 1. Filosofia Social: histórico, situação no quadro das disciplinas filosóficas. Distinção das ciências afins.  
 2. Noções vigentes na Filosofia Social: utopia, ideologia, alienação, humanismo; nação, cōpo político, estado; sociedade de massas, democracia.

II unidade: Humanismo cristão do séc. XVI.

A Utopia como crítica à sociedade inglesa e proposta de um regime coletivista e democrático.

co, de inspiração cristã.

III unidade: As doutrinas de pactos sociais.

1. O absolutismo: Thomas Hobbes e a proposta da obediência ao poder soberano do Estado. O Leviatã ou a matéria, a forma e o poder de um Estado eclesiástico e civil.

2. O liberalismo político: John Locke e o Segundo Tratado do governo civil.

3. J.J. Rousseau: Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens.

IV unidade: As doutrinas modernas e contemporâneas.

1. Baruch Spinoza: o tratado político.

2. Hegel e o Estado como manifestação do Espírito.

3. K. Marx e o materialismo dialético e histórico.

4. A. Comte: plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade.

5. Nietzsche e a dialética do senhor-escravo.

6. H. Marcuse e a crítica à sociedade de consumo.

IV. Seminários:

1. Realidade social brasileira:

. Desenvolvimento e mudança social - formação da sociedade urbano-industrial no Brasil - Juarez Rubens Brandão Lopes.

. Ideologia da cultura brasileira (1933-74) - Carlos Guilherme Mota.

. São Paulo - 1975: crescimento e pobreza.

- CEBRAP.

2. Direitos humanos, vários autores, Edições Paulinas, 1978.

v. Bibliografia:

A.

. COMTE, A. - Opúsculos de Filosofia Social Ed. Globo; SP., EDUSP.

. ESPINOSA, B. - Tratado político, col. P. XVII, Abril Cultural.

. HOBBS, T. - Leviatã, col. Pensadores, vol. Cultural.

. LOCKE, J. - Tratado do governo civil, vol. XVIII, Abril Cultural.

. MARCUSE, H. - Ideologia da sociedade industrial Zahar Editores.

. - O fim da utopia, RJ., Ed. F.

. MARX, K. - Manuscritos econômico-filosóficos Pensadores, vol. XXXV, Abril Cultural.

. MORUS, T. - Utopia, col. Pensadores, vol. Cultural.

. ROUSSEAU, J.J. - Contrato Social - Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens Pensadores, vol. XXIV.

B.

. CASSIRER, Ernst - O mito do Estado, RJ.

. CHEVALIER, J.J. - O pensamento político até nossos dias, RJ., Agir.

. DALLE NOGARE, P. - Humanismos e anti-humanismos conflito, SP., EPU.

. FEINBERG, Joel - Filosofia Social, RJ., Zahar.

. KWANT, R.C. - Filosofia social, B.Aires, Lohlé.

. MANNHEIM, K. - Ideologia e utopia, P. Alegre, Zahar.

. - Diagnóstico de nosso tempo Edits.

. ORTEGA Y GASSET, J. - A rebelião das massas Ibero Americano.

. PIETRE, André - Marxismo, RJ., Zahar Editores.

. RUDNER, R.S. - Filosofia da ciência social Edits.

. SCHILLING, K. - História das idéias sociais Edits.

36

- . TOUCHARD, J. - História das idéias políticas (7 vols.), Lisboa, Publicações Europa-América.
- . Vários autores ( ARNS, P. Evaristo; DALARI, Dalmo; LEPARGNEUR, H.; VALLE MARTINS, W. e outros) - Direitos humanos, SP., Edições Paulinas.

C.

- . CARDOSO, F. Henrique - O modelo político brasileiro, SP., Difel.
- . CEBRAP - São Paulo 1975, crescimento e pobreza, SP.
- . FURTADO, C. - Teoria e política do desenvolvimento, SP., Ed. Nacional.
- . IANNI, Otávio - O colapso do populismo no Brasil, RJ., Ed. Civilização Brasileira.
- . JAGUARIBE, H. - Brasil: crise e alternativas, RJ., Zahar Edits.
- . LOPES, Juarez Rubens Brandão - Desenvolvimento e mudança social, SP., Cia. Editora Nacional.
- . MOTA, Carlos Guilherme - Ideologia da cultura brasileira, SP., Ed. Ática.
- . PRADO JR., Caio - Formação do Brasil contemporâneo, RJ., Ed. Civilização Brasileira.
- . Vários autores - Brasil: Tempos Modernos, RJ., Paz e Terra.

38

- d) Marxismo: Caio Prado Júnior.
- e) Filosofia de inspiração cristã: Henrique de Lima Vaz e Maurílio L. Penido.

### III. Indicações bibliográficas:

- . Contribuição à História das Idéias no Brasil - CRUZ COSTA, Ed. Civilização Brasileira, R. Janeiro.
- . A Filosofia no Brasil, Hélio JAGUARIBE, ISEB, R. Janeiro.
- . Panorama da Filosofia no Brasil, Luís Washington VITA, Ed. Globo, Porto Alegre.
- . Panorama da História da Filosofia no Brasil - CRUZ COSTA, Ed. Cultrix, S. Paulo.
- . Tomismo e Neo Tomismo no Brasil - Fernando Arruda CAMPOS, Ed. Grijalbo, SP., 1968.
- . Conhecimento do Brasil e outros ensaios, Wilson CHAGAS, Paz e Terra, 1972.
- . A Filosofia Contemporânea no Brasil, Lídia ACERBONI, Ed. Grijalbo, SP., 1969.
- . História do Positivismo no Brasil, Ivan LINS, C. Edit. Nacional, SP., 1964.
- . Síntese de História da Cultura Brasileira - Nelson Werneck SODRÉ, Ed. Civilização Brasileira, RJ.
- . História das idéias filosóficas no Brasil - Antônio PAIM, Ed. Grijalbo, SP., 1967.
- . A filosofia contemporânea em S. Paulo - L.W. VITA, EDUSP / Grijalbo, SP., 1969.
- . Ramos da filosofia atual no Brasil - Stanilavs LADUSANS, Ed. Loyola, SP., 1976.
- . Revista Brasileira de Filosofia, Instituto Brasileiro de Filosofia.
- . Estudos de literatura brasileira, Douglas TUFANO, Ed. Moderna, SP.
- . A filosofia da Escola do Recife - Antônio PAIM, Ed. Saça, RJ., 1966.
- . A cultura brasileira - Fernando de AZEVEDO, Ed. Melhoramentos, SP., 1958.
- . A evolução do pensamento de Pereira Barreto - Roque Spencer Maciel de BARROS, Ed. Grijalbo, SP., 1967.
- . História das idéias religiosas no Brasil - J. Camilo de Oliveira TORRES, Ed. Grijalbo, 1968.

17

Disciplina: FILOSOFIA NO BRASIL.  
Aulas semanais: 2.  
Créditos: 4.  
Professor: Conceição Neves Gmeiner.

### I. Objetivos:

1. Informar sobre o desenvolvimento da Filosofia no Brasil.
2. Comentar as principais tendências filosóficas vigentes no País.
3. Registrar os esforços e as análises dos pensadores sobre a realidade brasileira.
4. Promover a formação de um pensamento crítico, diante da realidade brasileira.

### II. Programa:

1. A questão da originalidade do pensamento filosófico. Motivação para a reflexão filosófica no Brasil.
2. A situação brasileira:
  - a) dificuldades e realizações.
  - b) colonialismo cultural.
3. Herança do pensamento português. O pensamento brasileiro no período colonial:
  - a) origens do empirismo no pensamento luso-brasileiro.
  - b) tomismo no Brasil colônia.
4. Influência do pensamento francês no Brasil. O iluminismo.
5. Pensamento brasileiro no séc. XIX:
  - a) a filosofia alemã no Brasil.
  - b) Positivismo.
  - c) Escola do Recife.
6. Filosofia contemporânea no Brasil:
  - a) Cientificismo: Pontes de Miranda e Euríalo Cannabrava.
  - b) Existencialismo: Vicente Ferreira da Silva.
  - c) Culturalismo: Miguel Reale e Luiz Washington Vita.

40

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.  
 Aulas semanais: 3 .  
 Créditos: 6 .  
 Professor: Conceição Neves Gmeiner.

#### I. Objetivos:

1. Levar ao conhecimento dos fundamentos do processo pedagógico, dos objetivos da educação humana e dos principais problemas ligados à educação.
2. Possibilitar a análise crítica das principais teorias pedagógicas e de suas relações com os sistemas sociais e políticos, nos quais eles floresceram.
3. Mostrar o caráter prático e normativo da reflexão sobre a educação no mundo contemporâneo.

#### II. Programa:

1. A reflexão sobre a educação. Valor e universalidade do fenômeno pedagógico. Conceito de educação.
2. Alguns problemas ligados à educação. O papel das teorias pedagógicas.
3. Educação e ideologia.
4. Educação e liberdade. Os sistemas de ensino. A questão da liberdade de ensino.
5. Educação e controle do meio ambiente. Problemas ecológicos ligados à educação.
6. Educação e pessoa humana.
7. O papel das lideranças no mundo contemporâneo. Educação e política. A função das universidades.
8. Algumas tendências da educação contemporânea:
  - a) Naturalismo. b) Pragmatismo. c) Liberalismo. d) Psicologismo.
9. Educação brasileira. Perspectivas históricas e sociais. Princípios que inspiram a educação brasileira. Educação e liberdade de ensino no Brasil.

## III. Bibliografia:

- . Teoria de la formación humana - Otto WILMANN.
- . Humanismos e anti-humanismos em conflito- P.DALLE NOGARE, Herder.
- . O lugar da filosofia na universidade - D.H.SALMAN, Ed. Wozes.
- . Problemas de cultura e de educação - R. MUNDOLFO, Ed. Mestre Jou.
- . Pequena Introdução à Filosofia da Educação, Anísio TEIXEIRA, Cia. Editora Nacional.
- . Os fins da educação e outros ensaios - Alfred North WHITEHEAD, C.Edit. Nacional.
- . Educação não é privilégio - A.TEIXEIRA, C.Ed.Nacional.
- . Educação é um direito - A.TEIXEIRA, C.Ed.Nacional.
- . Introdução à Filosofia da Educação - George P.KNELLER, Zahar.
- . Educação e o mundo moderno - A.TEIXEIRA, C.Ed.Nacional.
- . Educação para uma civilização em mudança - W.H. KILPATRICK, Ed. Melhoramentos.
- . Liberdade de Ensino - Waldemar Valle MARTINS, Ed.Loyola.
- . Educação e reflexão - Pierre FURTER, Ed. Vozes.
- . Liberalismo, Liberdade e Cultura - John DEWEY, EDUSP.
- . Pragmatismo e outros ensaios - W.JAMES, Ed.Lidador.
- . Filosofia da Educação - Moacir LATERZA e Terezinha Azeredo RIOS, Ed. Herder.
- . O problema da educação - M.F. SCIACCA.
- . A ciência da Educação - Otto WILMANN, Ed. Globo.
- . Teoria da vida moral - J. DEWEY, IBRASA, SP.
- . Sobre a educação estética - SCHILLER, Ed. Herder.
- . Democracia e Educação, J.DEWEY.
- . Discurso sobre a origem e fundamento da desigualdade entre os homens - J.J. ROUSSEAU.
- . Discurso sobre as artes e ciências - J.J. ROUSSEAU.
- . Emílio, J.J. ROUSSEAU.
- . Ética a Nicômaco - Aristóteles.
- . República - Platão.

Disciplina: FILOSOFIA E HISTÓRIA DAS RELIGIÕES.  
 Aulas semanais: 2 .  
 Créditos: 4 .  
 Professor: Augusto Zago.

## I. Programa:

## I unidade:

1. A história das Religiões- teorias:  
 Apriorismo filosófico. Escola sociológica. Escola lingüística. Evolucionismo científico. Escola fenomenológica. Etnologia. Conclusão.
2. O fenômeno Religiões:

O problema. Definições. Transcendência religiosa. Mistérios e hierofanias. Relacionamento. Fé. Variedade.

## II unidade:

1. Supra-humano, sagrado:  
 Força-energia sagrada. Totem. Antepassados, heróis, senhores, espíritos. Deuses.
2. Mitos:  
 Teogonias, cosmogonias. Cosmogonias e hierogonias. Cosmogonia de Heliópolis. Cosmogonia babilônica. Cosmogonia persa. Índia. Greco-Romana.
3. Ritos:  
 Sacrifício. Passagem. Iniciação. Magia.
4. Puro-impuro.
5. Tabu.
6. Pessoas sagradas:  
 Sacerdotes. Realeza sagrada.
7. Natureza sagrada:  
 O céu. A água. A terra.
8. Espaço sagrado:  
 Ponto fixo. Lugares.
9. Tempo sagrado:  
 Tempo original. Festas de Ano Novo.

## II. Seminários:

1. Religião dos babilônios e assírios.
2. Religião dos egípcios.
3. Religião dos germanos.
4. Religião dos gregos.
5. Religião dos romanos.
6. Religião e Filosofia na Índia.
7. Bramanismo.
8. Religião nas Américas.
9. Religião do Antigo Testamento.
10. Cristianismo.

44

Disciplina: FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS.  
 Aulas semanais: 2 .  
 Créditos: 4 .  
 Professor: João José Itagyba Mariuzzo.

### I- Programa:

#### Unidade I:

A Lógica e o conhecimento: as exigências da razão e a estrutura do conhecimento.  
 Os processos gerais do pensamento:  
 . O conhecimento intuitivo.  
 . O conhecimento discursivo.  
 O método: análise e síntese.

#### Unidade II:

A ciência e o conhecimento científico:  
 . Origem e função da ciência.  
 . Valor da ciência.  
 . Ciência e Filosofia.

#### Unidade III:

Filosofia das ciências matemáticas:  
 . Definição e objeto das matemáticas.  
 . O raciocínio nas matemáticas.  
 . Valor e papel das matemáticas no conhecimento científico.

#### Unidade IV:

Filosofia das ciências experimentais:  
 . Generalidades sobre o método experimental.  
 . O estabelecimento dos fatos: "zu den Sachen selbst!".  
 . A explicação dos fatos: teoria das causas.  
 . O ciclo experimental: fatos - hipótese - verificação - lei.  
 . O determinismo e o fundamento da indução.

#### Unidade V:

Filosofia das ciências humanas (ciências morais):  
 . Possibilidade e legitimidade das ciências humanas.  
 . Listas das ciências humanas: psicológicas,

históricas, geográficas, sociológicas, jurídicas,  
políticas, económicas.

- . Psicologia - História - Sociologia:
  - Definições e objetos (respectivamente).
  - Seus métodos.
- . Psicologia filosófica (racional), Filosofia da História, Filosofia Social.
- . Valor das ciências humanas.

## II. Bibliografia:

- . GRANGER, Gilles Gaston - Lógica e Filosofia das ciências, SP., Ed. Melhoramentos, 1955.
- . DESCARTES, R. - Discurso do Método, SP., Difusão Européia do Livro, 1962, trad. J. Guinsburg & Bento Prado Jr.
- . BOCHENSKI, I.M. - Los metodos actuales del pensamiento, Madrid, Ed. Rialp, SA, 1957, trad. Raimundo D. Baldrich.
- . KAUFMANN, F. - Metodología de las Ciencias Sociales, México, Fondo de Cultura Económica, 1946, trad. Eugenio Imaz.
- . BOLL, M. - Les étapes des mathématiques, PUF, "Que sais-je?".
  - Les étapes de la logique, PUF, "Que sais-je?".
- . REYMOND, A. - Les principes de la logique et la critique contemporaine, Boivin.
- . COURNOT - Essai sur les fondements de nos connaissances, Boivin.
- . LALANDE - Les théories de l'induction et de l'expérimentation, éd. Hachette.
- . BACHELARD - La formation de l'esprit scientifique, Wrin.
- . POINCARÉ, H. - La valeur de la science - Flammarion.
- . ROSSEL, B. - L'esprit scientifique et la science dans le monde moderne, Janin.
- . LALANDE - Lectures sur la philosophie des sciences, Hachette.
- . VON MISES, Richard - Manuale di critica scientifica e filosofica, Milano, Longanesi & C. trad. Vincenzo Villa.
- . BRUNSCHWICG, L. - L'expérience humaine et la causalité physique, PUF.
- . POLITZER - Critique des fondements de la psychologie, 1928.
- . ARON - Introduction à la philosophie de l'histoire, Gallimard.
- . BOUTROUX, E. - Science et religions dans la philosophie contemporaine, Flammarion.

- . POINCARÉ, H. - Science et méthode - Flammarion.
- . BOUTROUX, E. - De la contingence des lois de la nature PUF.
- . BACHELARD, G. - Le nouvel esprit scientifique, PUF.
- . RICOEUR, P. - Histoire et vérité, Aubier.
- . BRÉHIER - Thèmes actuels de la Philosophie, PUF.

Disciplina: ESTÉTICA.  
 Aulas semanais: 4 .  
 Créditos: 8 .  
 Prof.: João José Itagyba Mariuzzo.

### I. Programa:

1. Introdução geral: colocação histórica do problema do Belo.
2. Distinções formais: Arte, História da Arte, Filosofia da Arte, Crítica Artística, Filosofia do Belo, Estética, História da Estética.
3. Definições de Estética (provisórias e como hipótese de trabalho). Críticas e objeções.
4. Transcendentalidade do Bem e do Belo. O Bem ontológico e o Belo estético. Concepções objetivistas e subjetivistas. Os valores positivos e negativos e o Belo.
5. Estética como ciência: sua possibilidade, autonomia, positividade, legitimidade, métodos e objetos e posição no quadro das ciências.
6. Exposição doutrinária da Estética: determinação indutiva do objeto material e formal "quod". A experiência estética. Fins da estética. Divisão. As estéticas particulares (música, poesia etc.) e suas constantes comuns. Relação entre a ordem ética e a ordem estética (cf. item 4).
7. A Arte: essência, objetos material e formal, fins. Correspondência entre as artes. Suas divisões. Limites das mútuas reduções entre as artes. Arte e Moral. Crítica e censura.
8. Estética e Arte: dependência recíproca de terminada "a posteriori" (materialmente dependentes e formalmente independentes). O natural, o artificial e o artístico. O estético e o artístico.
9. A Obra de Arte: condições de existência das coisas materiais (naturais, artificiais, artísticas). Coisidade da obra de arte. Inserção, no plano espaço-temporal. Análise existencial

(planos físico, fenomenal, "reico" ou cósmico e transcendental). Gênese (inspiração e concepção). Composição hilemórfica. Expressão material (estética): execução, técnica, constantes técnicas das artes. Função "kathartica" da obra de arte: a terapia pela arte ou "kaloterapia".

### II. Bibliografia:

- . Plus SERVIER - Principes d'Esthétique - Boivin Edts.
- . Etienne SOURIAU - L'Avenir de l'Esthétique - Alcan.
- . J. SEYDoux - Traité d'Esthétique - Aubier, éd. Montaigne.
- . R. BAYER - Essais sur la méthode en Esthétique - Flammarion.
- . H. DELACROIX - Psychologie de l'art - P.U.F.
- . Lydie KRISTOVSKY - Le problème spirituel de la beauté et de la laideur - PUF.
- . Henri FOCHLON - La vie des formes - PUF.
- . Conde de LUSTWEL - História crítica de la estética moderna - Ed. Losada, Buenos Aires.
- . Wilhelm DILTHEY - Poética - trad. Elda Tabernig, Ed. Losada, B. Aires.
- . Raymond POLIN - Du laid, du mal, du faux - PUF.
- . ARISTÓTELES - Poética, Ética a Nicômaco - Col. Pensadores, vol IV, Abril Cultural.  
- Arte retórica e Arte poética - Ed. Ouro.
- . E. KANT - Critique du Jugement - Vrin.
- . Lewis MUMFORD - Arte y técnica - trad. Luiz Fabricant, Editorial Nueva Vision, B. Aires.
- . ORTEGA Y GASSET - La deshumanización del Arte - Revista de Occidente, Madrid.
- . Eivaldo PAULI - Estética geral e Tratado do Belo (2 volumes) - Edit. Biblioteca Superior de Cultura, Florianópolis, Santa Catarina.



Disciplina: SOCIOLOGIA.  
 Aulas semanais: 3 .  
 Créditos 6 .  
 Professor: Cleuza Ferreira Velloso.

### I. Objetivos:

Levar os alunos a:

1. Iniciação na teoria e pesquisa sociológica dentro das perspectivas da ciência social pura e aplicada e dentro das posições filosóficas de interacionismo.
2. Sentirem a necessidade que têm de conhecer as mudanças operadas na sociedade, em nosso século, pelos fenômenos decorrentes da industrialização.
3. Complementarem sua formação de solidariedade, responsabilidade, liberdade e conscientização e participação no esforço de desenvolvimento da sociedade brasileira, em termos de um fortalecimento da infra-estrutura econômica e de crescimento humano, moral e cultural da pessoa humana.

### II. Programa:

#### 1. Objetivo e campo de estudo da Sociologia:

- . Objetivos do curso - bibliografia - bio-bibliografia dos vultos da Sociologia brasileira.
- . Sociologia como disciplina e como ciência.
- a. . Origens históricas do processo de cientificação da Sociologia.
- . Ciências Sociais afins e a Sociologia: relacionamento.

#### 2. A perspectiva sociológica na análise do mundo sócio-cultural. A Sociologia Geral e especiais:

- . Estudo do comportamento social.
- . Grupos sociais como objeto do estudo da Sociologia.
- . Divisão da Sociologia. Sociologias especiais: Po-

50

lítica, Econômica, do Desenvolvimento, da Educação.  
 . Sociologia Urbano-rural. Ecologia humana.

#### 3. Sociologia experimental:

- . Métodos da pesquisa sociológica.
- . Técnicas da pesquisa sociológica.
- . Aplicações práticas da Sociologia experimental.
- . Exposição de trabalhos de pesquisa.

#### 4. Sociologia no estudo da estrutura de grupos. Estruturas e instituições sociais e da cultura.

- . Fenômenos de estratificação social.
- . Processos de interação social: aculturação.
- . Processos de interação social: assimilação.
- . Processos de mudança social.

#### 5. Agências sociais não-escolares que educam:

- . A educação, processo social geral.
- . Agências sociais não-escolares.
- . As atividades extra-classes e seus objetivos.
- . Atividades artísticas, literárias e turísticas.

#### 6. Educação de Massas e análise de grupos:

- . A abordagem sociológica à educação.
- . Ajustamento individual e exigências coletivas.
- . O papel da Sociologia numa democracia militante.
- . Mecanismo de sustentação dos agrupamentos.

#### 7. A problemática brasileira:

- . Análise das estruturas políticas.
- . Análise das estruturas econômicas.
- . Análise das estruturas sociais.

. Implicações das estruturas econômicas, políticas e sociais com o desenvolvimento econômico e político do sistema social brasileiro.

### 8. A sociedade atual:

. Expansão tecnológica e os meios de comunicação.  
 . A comunicação social.

. O processo de influenciar pessoas. Orientação da opinião pública, a educação e a propaganda.  
 . Processo de aglutinação do IIIº Mundo.

### III. Metodologia:

1. Aulas expositivas.
2. Programação de leituras obrigatórias.
3. Seminários.
4. Estudo dirigido.
5. Análise de textos.

Disciplina: ANTROPOLOGIA CULTURAL.  
 Aulas semanais: 3 .  
 Créditos: 6 .  
 Professor: Dr. José de Sá Porto.

#### I. Objetivos instrucionais e metodológicos:

Duas horas por semana destinam-se à exposição da matéria e uma, à discussão e complementação. Cada bimestre terá testes para verificação do aproveitamento dos alunos, a fim de colher elementos para as médias semestrais. Serão computados eventuais méritos por pesquisas realizadas. Para melhor garantir sua formação intelectual, os alunos de Filosofia deverão assimilar o método psico-cultural, próprio desta disciplina comportamental, o qual supõe atenção particular aos aspectos concretos da natureza humana. O professor propõe um arcabouço da disciplina, ministrando os pontos abaixo discriminados, enquanto recomenda e comenta os compêndios de Herskovits, Keesing, Kluekhahn e outros ( dados em bibliografia particular).

#### II. Programa:

1. Antropologia, ciência comportamental: 'Necessidades', valores e comportamentos.  
 Nome e significado da Antropologia Cultural.
2. Objeto e divisão da Antropologia Cultural.  
 Objetivos culturais.
2. O comportamento cultural:  
 Cultura e civilização.  
 Os "primitivos".  
 Definição de cultura.  
 Noções complementares.  
 Teorias da cultura.
3. Introdução específica (noções prévias):  
 Da Paleontologia:  
 . eras geológicas; . fósseis; . formas

fósseis antropológicas.

Da Taxinomia Zoológica:

. Anatomia e Morfologia; . posição do homem na árvore zoológica; . nomenclatura sistêmica; . caracteres descritivos; . a ordem dos primatas.

Da Etnobiologia:

. a espécie homo sapiens; . fator hereditário; . fator meio; . raças e tipos; . tipologia geral.

4. Arqueologia ou origem e desenvolvimento da cultura:

Definição.

Datação arqueológica.

Cronologia do Quaternário (quadro).

O Paleolítico.

Evolução cultural (quadro).

5. Etnografia ou difusão da cultura:

Introdução. Os "universais" na cultura.

Cultura material.

Religião e magia.

Conhecimento.

Relações humanas.

Educação.

Controle social.

Arte e jogo.

6. Linguística ou processo da cultura:

Comunicação, linguagem e símbolo.

Extensões da linguagem.

Civilização audiovisual.

Disciplina: PSICOLOGIA GERAL.  
Aulas semanais: 4 .  
Créditos: 8 .  
Professor: Ivanilde Rocha.

#### I. Objetivos educacionais:

1. Levar o aluno a uma compreensão gradual dos conceitos e princípios fundamentais da Psicologia científica.
2. Propiciar ao aluno uma visão dos aspectos relevantes do comportamento humano e seus determinantes, segundo diferentes concepções teóricas.
3. Possibilitar ao aluno, através do conhecimento do vocabulário técnico, maior capacidade para ler e compreender a literatura especializada.
4. Procurar despertar, no aluno, o interesse intrínseco pela matéria, de forma a desenvolver no mesmo uma motivação duradoura para o estudo da Psicologia.

#### II. Programação da matéria:

##### I unidade - Histórico da Psicologia:

Objetivo instrucional: Estudar o histórico da Psicologia, de forma que o aluno estabeleça noções básicas sobre o assunto e seja capaz de caracterizar cada fase de forma sucinta.

Conteúdo:

- . Antecedentes históricos da Psicologia.
- . A Psicologia dependente da Filosofia.
- . O aparecimento da Psicologia Científica.
- . Correntes psicológicas do séc. XX.

Estratégia instrucional:

- . Leitura e síntese do assunto pelos alunos (trabalho individual).
- . Complementação e síntese através de aula expositiva.
- . Leitura complementar: Psicologia como Ciência (Skinner).

### II unidade - Métodos:

Objetivo instrucional: Dadas as noções básicas sobre os métodos da Psicologia, o aluno deverá entender suas características e ser capaz de especificar o método adequado conforme o problema a ser estudado.

#### Conteúdo:

- . Métodos da Psicologia.
- . Método experimental.
- . A abordagem da ciência social em Psicologia.
- . Método clínico.

#### Estratégia instrucional:

- . Leitura de texto e análise de questões sobre o assunto.
- . Aula expositiva.

### III unidade - Motivos:

Objetivo instrucional: Integrando-se aspectos teóricos, estudos de laboratórios e clínicos na área de motivação, o aluno deverá identificar e compreender os motivos básicos do comportamento humano.

#### Conteúdo:

- . Impulsos biológicos.
- . Necessidades - estímulo.
- . Motivos.
- . Motivos e comportamento.

#### Estratégia instrucional:

- . Leitura de texto e análise de questões sobre o assunto.
- . Seminário.
- . Síntese: resposta a texto programado.

### IV unidade - Emoção:

Objetivo instrucional: Levar o aluno a formar noções básicas sobre o comportamento emocional.

nal, que será estudado sob diversos ângulos; o aluno deverá diferenciar as categorias principais das emoções.

#### Conteúdo:

- . O conceito de emoção.
- . Principais teorias.
- . Aspectos fisiológicos.
- . Categorias de emoção.
- . Principais problemas no estudo da emoção.

#### Estratégia instrucional:

- . Pesquisa e apresentação de trabalho em grupo.
- . Leitura de texto ( síntese ).
- . Aula expositiva.

### V unidade - Percepção.

Objetivo instrucional: Dadas as noções fundamentais sobre Percepção, o aluno deverá compreender os seus princípios básicos e ser capaz de aplicá-los em condições reais.

#### Conteúdo:

- . Percepção de fenômenos físicos simples.
- . Percepção social.

#### Estratégia instrucional:

- . Leitura de texto.
- . Aula expositiva.
- . Leitura complementar.

### VI unidade - Personalidade:

Objetivo instrucional: Apresentar uma síntese das principais teorias da personalidade, levando o aluno a estabelecer suas principais características, diferenças e tendências gerais nesta área de estudo.

#### Conteúdo:

- . O que é personalidade: tipos de definições.

. Características de uma teoria da personalidade.  
 . Teorias: Freud, Jung, Adler, Fromm,orney, Sullivan, Allport, Rogers, Lewin, Teorias S-R.  
 . Mensuração da personalidade.  
 Estratégia instrucional:  
 . Trabalho em equipe: pesquisa e apresentação de uma teoria.  
 . Aula expositiva: comparação, síntese, conclusões.

VII unidade - Conflito e ajustamento.

Objetivo instrucional: Baseando-se nas diferentes teorias da personalidade, o aluno deverá diferenciar as formas básicas de conflito do indivíduo e compreender a natureza das suas reações de defesa.

Conteúdo:

- . Conflito: modelos e fontes.
- . Mecanismos de defesa.

Estratégia instrucional:

- . Leitura de texto, organização de fichas.
- . Seminário.

VIII unidade - Auto-imagem e auto-estima.

Objetivo instrucional: Apresentar noções básicas sobre o assunto, que possibilitem ao aluno uma maior compreensão da auto-imagem e suas conseqüências no comportamento.

Conteúdo:

- . As dimensões do "self" e sua medida.
- . As origens do "self".
- . Efeitos no comportamento.

Estratégia instrucional:

- . Leitura de texto.
- . Verificação da leitura através de ques-

tões escritas e orais.

IX unidade - Distúrbios do comportamento.

Objetivo instrucional: O aluno deverá caracterizar padrões de comportamento desajustado e adquirir noções básicas sobre técnicas terapêuticas.

Conteúdo:

- . Perturbações mentais.
- . Psicoterapia e saúde mental.

Estratégia instrucional:

- . Leitura individual; organizações de fichas.
- . Aula expositiva.

X unidade - O indivíduo em sociedade.

Objetivo instrucional: O aluno deverá caracterizar grupo social e comportamento social, dentro de uma abordagem psicológica.

Conteúdo:

- . Grupo social.
- . Comportamento do grupo.

Estratégia instrucional:

- . Leitura de texto.
- . Seminário.

III. Avaliação.

1. Avaliação individual: provas objetivas e dissertativas.
2. Avaliação do trabalho em grupo: relatório, exposição oral.
3. Avaliação de atitudes comportamentais: responsabilidade, interesse, participação.

IV. Bibliografia básica:

- . ANASTASI, A. - Psicologia diferencial, SP., Ed. Herder, 1965.
- . BACHRACH, A. J. - Introdução à pesquisa psicológica, SP.,

- Ed. Herder, 1959.
- . EDWARDS, D.C. - Manual de Psicologia geral, SP., Cultrix, 1972.
  - . DELGADO, J.M.R. - Emoções, SP., EDUSP / RJ. Livraria J. Olympio Editora, s/d.
  - . HALL, C.S. e LINDZEY, G. - Teorias da personalidade, SP., Ed. Herder, 1972.
  - . HANFEMAN, R.H. - O que é Psicologia, RJ., Livraria José Olympio Ed., 1972.
  - . HOCHBERG, J.E. - Percepção, RJ., Zahar Ed., 1966.
  - . GUILLAUME, P. - Psicologia da Forma, SP., C.Ed. Nacional, 1973.
  - . KELLER, F.S. - Aprendizagem: teoria do reforço, SP., Ed. Herder, 1972.
  - . KELLER, F.S. e SCHOENFELD, W.N. - Princípios de Psicologia, SP., Ed. Herder, 1972.
  - . KRECH, D. e CRITCHFIELD, R. - Elementos de Psicologia, (2 vols.), SP., Ed. Pioneira, 1969.
  - . MUNN, N.L. - Introduction to Psychology, Boston, Houghton Mifflin Co., 1962.
  - . MURRAY, E.J. - Motivação e emoção - RJ., Zahar Ed., 1971.
  - . SKINNER, B. - Ciência e comportamento humano, Brasília, Universidade de Brasília, 1967.
  - . TELFORD, S. - Psicologia geral, SP., Ed. Cultrix, 1971.

60

Disciplina: PSICOLOGIA EDUCACIONAL.  
 Aulas semanais: 2 .  
 Créditos: 4 .  
 Professor: Olga Moreira Gonsalves.

#### I. Objetivos gerais:

1. Desenvolver no aluno uma atitude crítica, face aos problemas do adolescente.
2. Caracterizar o período da adolescência.
3. Caracterizar o adolescente em função do meio social.
4. Dotar o aluno de fundamentação teórica passível de aplicação no campo educacional.
5. Destacar aspectos importantes do processo de fazer escolhas vocacionais e ajustamento do trabalho.
6. Determinar o grau em que as diferenças nas condições externas influem os adolescentes, sobretudo na formação de seus grupos, geralmente organizados à base da identidade do desenvolvimento fisiológico.
7. Conceituar aprendizagem.
8. Identificar os princípios da aprendizagem.
9. Identificar os principais tipos de aprendizagem.
10. Determinar o valor da motivação em sala de aula.
11. Identificar os principais aspectos que concorrem para obtenção de êxito na motivação.
12. Definir transferência e retenção.
13. Identificar os fatores que influem na retenção e na transferência da aprendizagem.
14. Determinar as conseqüências educacionais da retenção e da transferência.
15. Conceituar prontidão.
16. Identificar o modo de resolver o problema da heterogeneidade, em termos de aprendizagem.

#### II. Programa:

1. Histórico. Definição. Ramos e Métodos da Psicologia. Significação da Psicologia Educacional.

61

2. Conceituação de Maturidade, Aprendizagem, Desenvolvimento e Crescimento.
3. Características do adolescente: Aspectos físicos, emocionais, social e moral. Desenvolvimento mental.
4. Adolescência, segundo Piaget.
5. O mundo social do adolescente.
6. Educação e vocação.
7. Conceito e princípios da aprendizagem.
8. Tipos de aprendizagem.
9. A motivação.
10. Retenção e transferência da aprendizagem.
11. Prontidão para aprendizagem.

#### III. Metodologia:

1. Explicação oral da professora.
2. Resumos e relatórios individuais.
3. Técnicas de dinâmica de grupo: painel, Painel integrado, Phillips 66, Eum-zum, explosão de idéias, Phillips 3-3; observação dirigida. Estudo dirigido.

#### IV. Trabalhos previstos:

1. Resumo e relatório dos caps. 13 e 14 - "Os anos da puberdade", in SANDSTROM, C.I. - A psicologia da infância e da adolescência.
2. Resumo e relatório do cap. "Desenvolvimento mental" - PIAGET, J. - Seis estudos.
3. Resumo dos caps. 6 e 7, SANDSTROM, C.I., obra citada.
4. Resumo dos caps. 8 a 11 de MOULY, G. - Psicologia educacional.
5. Seminário - ARAÚJO e OLIVEIRA, J.B. - Tecnologia educacional - Teorias da instrução.

#### V. Bibliografia:

- . BRUNER, Jerome S. Uma nova teoria da aprendizagem, RJ., Ed. Bloch, 1973.
- . ARAÚJO E OLIVEIRA, J. Baptista - Tecnologia educacional - Teorias da instrução, Petrópolis, Ed. Vozes, 1976.

- . DEUTSCH, Helene - Problemas psicológicos da adolescência, RJ., Zahar Edits., 1974.
- . GAGNÉ, Robert M. - Como se realiza a aprendizagem, RJ., Livro Técnico, 1971.
- . HURLOCK, Elizabeth B. - Psicologia de la adolescencia, B.Aires, Ed. Paidós, 1971.
- . JERSILD, Arthur Thomas - Psicologia da adolescência, SP., Cia. Edit. Nacional, 1973.
- . MEDNICK, Sarnoff A. - Aprendizagem, RJ., Zahar Edts., 1973.
- . MOULY, George J. - Psicologia educacional, SP., Livraria Pioneira Editora, 1966.
- . PFROMM, Neto Samuel - Psicologia da adolescência, SP., L. Pioneira Edit., 1974.
- . PIAGET, Jean - Seis Estudos de Psicologia, RJ., Forense, 1975.
- . SANDSTROM, Carl Ivar - A psicologia da infância e da adolescência, RJ., Zahar Edits., 1974.
- . SEAGOE, May V. - O processo da aprendizagem e a prática escolar, SP., Cia. Edit. Nacional, 1972.

Disciplina: PROBLEMAS DO HOMEM CONTEMPORÂNEO.  
 Aulas semanais: 2 .  
 Créditos: 4 .  
 Professor: Benedito Vicente dos Santos.

#### I. Programa:

1. Cosmvisão teocêntrica e antropocêntrica. O pensamento clássico e a evolução para o humanismo antropolátrico.
2. Causas do pensamento moderno: históricas e intelectuais. Períodos preparatórios, da Renascença, Racionalismo, Empirismo, Iluminismo, às várias espécies de Humanismo.
3. Fontes do agnosticismo. O pensamento cartesiano e suas influências no mundo moderno. A importância da intuição e o subjetivismo.
4. O racionalismo kantista. A contestação das provas clássicas da existência de Deus. O subjetivismo e a Crítica da Razão Prática.
5. O Panteísmo idealista de Hegel. Os caminhos para o ateísmo.
6. O Humanismo existencialista. As correntes atêia e cristã existencialistas. Deus e o Homem.
7. O inconsciente dinâmico. O Pragmatismo como método na solução do problema religioso. A religião como sentimento. O misticismo como prova da existência de Deus.
8. O intuicionismo bergsoniano e os conceitos de moral e religião. O Cristianismo como religião dinâmica e o misticismo como a mais alta expressão da religião. Deus e o amor.
9. O ateísmo de Nietzsche. O Super-homem e a crítica aos valores do Cristianismo. A morte de Deus.
10. O mito e a religião no Estruturalismo. O ateísmo freudiano, estruturalista e marxista.

#### II. Bibliografia por unidade:

1. L. COIMBRA - A Rússia de hoje e o homem de sempre. Auguste ETCHÉVERRY - O conflito atual dos humanis-



- mos. Georg STEGMUND - O ateísmo moderno. Leonel FRANCA - A crise do mundo moderno. Romano RESEK - Deus ou nada. F. SCIACCA - O problema de Deus e da religião no mundo contemporâneo.
2. C.G. JUNG - O homem e a descoberta de sua alma. Col. Filosofia e Religião - Deus, o homem e o universo. CERRUTI - A caminho da verdade suprema. Pulton SHEEN - O drama do ateísmo. Agostinho VELOSO - Nas encruzilhadas do pensamento. CERQUEIRA - A Igreja e o pensamento contemporâneo.
3. R. DESCARTES - O método, Obras, Dif. Européia do Livro. Pulton SHEEN - Filosofia da Religião. CERRUTI - A caminho da verdade suprema.
4. KANT - Crítica da Razão Pura, Crítica da Razão Prática. Leonel FRANCA - A crise do mundo moderno. L.W. VITA - Momentos decisivos do pensamento filosófico. G. STEGMUND - O ateísmo moderno.
5. F. SCIACCA - O Problema de Deus e da Religião no mundo contemporâneo. NEGUERUELA - Dios y el hombre. A. ETCHEVERRY - O conflito atual dos humanismos. Col. Filosofia e Religião - Heresias.
6. SARTRÉ - L'Être et le Néant. O existencialismo é um humanismo. R. JOLIVET - As doutrinas existencialistas de Kierkegaard a Sartre. T. de ATAYDE - O existencialismo e outros mitos do nosso tempo. E. MOUNIER - Philosophie. R. REZEK - Deus ou nada. KIERKEGAARD - O desespero humano. G. MARCEL - O homem contra o homem. CERRUTI - A caminho da verdade suprema. Col. Saber - O existencialismo.
7. W. JAMES - Princípios de psicologia, pragmatismo, variedades da experiência religiosa, um universo pluralístico. F. CASTELLANO - Filosofia de la religión. F. SHEEN - O drama do ateísmo. Filosofia da Religião.
8. BERGSON - As duas fontes da moral e da religião, A evolução criadora, Ensaio sobre os dados da consciência. VAN ACKER - A filosofia de Bergson. Diamantino MARTINS - Bergson. J. MARITAIN - A filosofia de Bergson.

9. NIETZSCHE - Assim falou Zaratustra, Para além do bem e do mal, O anti-Cristo, Crepúsculo dos Idolos, Ecce Homo, Vontade de domínio. Frederico COMPLESTON - Nietzsche. S. ZEIG - Nietzsche. CERRUTI - A caminho da verdade suprema. G. STEGMUND - O ateísmo moderno.

10. Luís LIMA - O estruturalismo de Levi-Strauss. Roland BARTHES - Mitologia. Obras de FREUD - Moisés e o Monoteísmo, totem e tabu. Gastão P. da SILVA - O ateísmo de Freud. E. FROMM - A missão de Freud. Yves CALJÉZ - O pensamento de Karl Marx. Waldemar VALLE MARTINS - Riscos da fé. Pedro Dalle NOGARE - Humanismos e anti-humanismos.

Disciplina: ESTUDO DE PROBLEMAS BRASILEIROS.  
Aulas semanais: 2.  
Créditos: 4.  
Professor: Antônio Máximo.

### I. Objetivo\*

No evidente processo de "formar" o homem, a disciplina Estudo de Problemas Brasileiros enche um vazio, uma grande lacuna não coberta pelas demais disciplinas, procurando na identificação de certos "problemas nacionais" dar uma perspectiva da "realidade brasileira", ao mostrar as nossas deficiências e dificuldades, os nossos excessos e facilidades.

A "formação do homem" apto a desempenhar uma função social requer mais do que a modelação do profissional, que lhe dá apenas a condição de desempenhar um papel na sociedade, a modelação do cidadão, capaz de participar da vida civil e política, portanto de exercer vários papéis. É mister, evidentemente, o conhecimento desta "realidade nacional" e, na medida em que se toma consciência dessa realidade, desenvolve em si a capacidade crítica. Esta capacidade crítica, ele a amplia, estende "participando do desenrolar da própria História, cujo vir-a-ser é encarado como um processo permanente de aperfeiçoamento do próprio Homem e da Sociedade, em busca de sua plenitude" (Parecer 94/71).

O civismo brasileiro consiste em trabalhar na construção de uma grande Pátria, que é comprometer-se com a fase histórica do desenvolvimento do País, que precisa ultrapassar, vencer ou contornar, flanquear certos obstáculos, que impedem a marcha unidirecional do progresso. É o pleno conhecimento desses obstáculos que a disciplina "Estudo dos Problemas Brasileiros" pretende oferecer aos estudantes de nível universitário, para permitir uma avaliação precisa das dificuldades que se opõem à marcha ascendente do desenvolvimento. O elenco dos assuntos é o constante do Parecer 94/71. Evidentemente, em face da escassez do tempo (um ano) e da limitação do número de horas-aula (duas semanais), não se tem a preocupação de es-

tudar todos os problemas nacionais. A preocupação voltar-se-á, exclusivamente, para ministrar qualidade, na impossibilidade de apresentar, ao mesmo tempo, quantidade e qualidade. Buscar-se-á dar um sólido embasamento inicial com o evidente propósito de preparar o estudante para o estudo e o debate de problemas mais complicados, que envolvem a conjuntura nacional intimamente ligada às complexas indefinições da conjuntura mundial.

\*Condensação da proposta do professor.

### II. Programa:

#### A. Introdução. Generalidades. Definições:

Produto nacional bruto. Bens. Serviços. Atividade primária. Atividade secundária. Atividade terciária. Atividade quaternária. Progresso técnico. Medida do progresso técnico. Renda per capita. Densidade da população. Índice de natalidade. Índice de mortalidade. Taxa de crescimento demográfico. Taxa de crescimento do produto nacional bruto. Mínimo de povoamento. Máximo de povoamento. Subpovoamento. Superpovoamento. Ótimo de povoamento. População ativa. Pirâmide etária da população. Insumo. Círculo vicioso da pobreza. Mercado. Sistema de draw-back. Balança de pagamento (balança comercial e balança de serviço). Fatores de produção. Setores de produção. Trading. Empresa holding. Joint venture. CIF. FOB. Exemplos.

#### Bibliografia:

- FOURASTIÉ, J. - A grande esperança do século XX, SP, Ed. Perspectiva.
- BEAUJEU GARNIER, J. - Geografia da população, SP, Ed. Nacional.
- GEORGE, P. - Geografia Econômica, SP, DIFEL.  
- População e povoamento, Amadora (Portugal) Bertrand.
- ANDRADE, Manoel C. - Geografia econômica, SP, Atlas.
- SILVA, Adelphino - Elementos de Economia, SP, Atlas.
- PORTO CARREIRO - Introdução à Economia, Rio, Ed. Rio.

- . MYRDAL, Gunnar - Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas, Rio, Saga.
- . STONE, R. - Sistemas de contabilidade social, RJ, Zahar.
- . HELLBRONER, R.L. - Elementos de macroeconomia, RJ, Zahar.
- . HICKS, J.R. - Uma introdução à Economia, RJ, Zahar.
- . SELDON, Arthur - Dicionário de Economia, Rio, Bloch.

#### B. O espaço nacional: conquista, ocupação e organização.

Noção de espaço geográfico. Características do espaço geográfico. A região. A planificação do espaço (L'aménagement du territoire). Pequeno espaço. Médio espaço. Grande espaço. As vantagens e as desvantagens do pequeno, médio e grande espaço. O centro de decisão: o seu papel. Conquista, ocupação e organização do espaço nacional. As forças atuantes na organização do espaço nacional. A unidade do território nacional. A unidade do território nacional. O centro de poder (função motriz).

##### Bibliografia:

- . CARVALHO, Delgado - Organização Social, Política Brasileira, Rio, Record.
- . ANDRADE, Manoel C. - Espaço, polarização e desenvolvimento, Recife, Imprensa Universitária.
- . BACKEUSER, E. - Problemas do Brasil, Rio, Omnia.
- . BALANDIER, Georges - As dinâmicas sociais, SP, DIFEL.
- . BALAN, J. - Centro e periferia no desenvolvimento brasileiro, SP, DIFEL.
- . HELLER, Herman - Teoria do Estado, SP, Mestre Jou.
- . GRACIARENA, J. - O poder e as classes sociais no desenvolvimento da América Latina, SP, Mestre Jou.
- . MAULL, Otto - Geografia política, Barcelona, Omega.
- . Boletim Geográfico, números: 184, 185, 186, 191, 192, 193, 199, 200, 206.
- . ANDRADE, Manoel C. - Geografia, Região e Desenvolvimento, SP, Brasiliense.
- . - Cidade e campo no Brasil, SP, Brasiliense.
- . GEORGE, P. e outros - A geografia ativa, SP, DIFEL.

#### C. Crescimento econômico e desenvolvimento econômico.

##### 1. Crescimento econômico:

A idéia de região. A idéia de crescimento econômico, segundo Perroux. O polo de crescimento: a) a indústria motriz; b) a função motriz. A influência da indústria ou função motriz na economia. A formação da mão de obra. A criação de indústrias satélites. O conceito de crescimento econômico. O espaço econômico de Perroux: a região polarizada. As áreas-programa no Brasil: Polamazônia e Polonordeste.

##### Bibliografia:

- . FAISSOL, Sperião - Urbanização e regionalização, Rio IBGE.
- . RICHARDSON, Harry W. - Elementos de Economia Regional, Rio, Zahar.
- . PERROUX, F. - Economia do séc. XX - Lisboa, Herder.
- . HADDAD, Paulo Roberto - Planejamento regional: métodos e aplicação ao caso brasileiro, Rio, IPEA.
- . RATINER, Henrique - Planejamento Urbano e Regional, SP, Ed. Nacional.
- . HILHORST, Jos G.M. - Desenvolvimento econômico, SP, Mestre Jou.
- . ANDRADE, Manoel C. - Espaço, polarização e desenvolvimento, Recife, I.U.

##### 2. Desenvolvimento econômico:

O conceito de desenvolvimento econômico. Subdesenvolvimento e desenvolvimento. O polo de desenvolvimento segundo Perroux: a unidade econômica motriz. O polo de desenvolvimento e a região. Hierarquia dos polos. Considerações finais: conceito de subdesenvolvimento e desenvolvimento (Lavis, Kusnetz, Tinbergen, Meier, Perroux e outros). Áreas desenvolvidas no Brasil.

##### Bibliografia:

- . MEIER, Gerald M. - Desenvolvimento econômico, SP, Mestre Jou.
- . KUSNETZ, Simon - Aspectos quantitativos do desenvolvimento

- to econômico, Rio, Forense.
- . BETTELHEIM, Charles - Planificação e crescimento acelerado, Rio, Zahar.
  - . KUSNETZ, S. - Teoria do crescimento econômico moderno, Rio, Zahar.
  - . LEWIS, W. - Política econômica - A progração do desenvolvimento, Rio, Zahar.
  - . BARAN, Paul - A economia política do desenvolvimento, Rio, Zahar.
  - . ROSTOW, W. - Etapas do desenvolvimento econômico, Rio, Zahar.
  - . PERROUX, P. - Economia do séc. XX, Lisboa, Herder.
  - . TINBERGEN, J. - Desenvolvimento planejado, Rio, Zahar.
  - . KUSNETZ, S. - O crescimento econômico do pós-guerra, Rio, FCE.
  - . FURTADO, Celso - Teoria e política do desenvolvimento econômico, SP, Edt. Nacional.
  - . JAGUARIBE, Hélio - Desenvolvimento econômico e desenvolvimento político, Rio, Paz e Terra.
  - . ANDRADE, Manuel C. - Espaço, polarização e desenvolvimento, Recife, I.U.
  - . HOSELITZ, Bert - Aspectos sociológicos do crescimento econômico, Rio, FCE.
  - . FURTADO, Celso - Desenvolvimento e subdesenvolvimento, Rio, FCE.

#### D. Conceito de potência mundial:

A grande potência segundo R.Kjellen. A grande potência, segundo Arnold Toynbee. A grande potência, segundo Spiegel. A grande potência, segundo a ONU. A grande potência segundo René Coste (a Lei dos Grandes Espaços). O poder democrático. O poder nacional, segundo Spykman e Morgenthau. O bipolarismo. O "sistema de equilíbrio de poder". A teoria dos 3 1/2, de George Ball. A "perda do poder". As potências regionais. A afirmação de poder. A potência emergente e a política de confrontação ou competição. Áreas de influência. O Brasil: os elementos do poder nacional. A política externa brasileira.

#### Bibliografia:

- . MATTOS, Meira - Geopolítica e destino, Rio, José Olympio.
- . - A Geopolítica e as projeções do poder, Rio, Bibliex.
- . COSTE, R. - Moral internacional, Barcelona, Herder.
- . MAULL, O. - Geografia política, Barcelona, Omega.
- . BURNHAM, James - La lucha por el Imperio Mundial, Madrid, Pegasus.
- . LISKA, George - Nações em aliança, Rio, Zahar.
- . KOSLOWSKI, T. - Imperativos del equilibrio en la política mundial, B.Aires, Plamar.
- . KAPLAN, Moton - Fundamentos políticos do direito internacional, Rio, Zahar.
- . LIPSON, Leslie - Os grandes problemas da ciência política, Rio, Zahar.

#### E. O Brasil e o Terceiro Mundo:

O Terceiro Mundo, de Yves Lacoste. O Terceiro Mundo, de Pierre Jalée. O Terceiro Mundo, de Azeredo da Silveira. O Primeiro Mundo. O Segundo Mundo. O Terceiro Mundo. O Quarto Mundo. Características do Terceiro Mundo. O diálogo Norte-Sul. FMI e GATT. Matéria prima versus manufaturados. As dívidas do Terceiro Mundo. A luta para ultrapassar o limiar do subdesenvolvimento. O Brasil e o Terceiro Mundo. A reformulação da política externa do Brasil. A política externa dos círculos concêntricos, de Castelo Branco. A "segurança econômica coletiva" de Gibson Barbosa. A política externa do "pragmatismo ecumênico responsável" de Geisel.

#### Bibliografia:

- . STRUSS, R. - La Idea del colonialismo, Madrid, Texns.
- . LACOSTE, Y. - Países subdesenvolvidos, SP., Difel.
- . - Geografia do subdesenvolvimento, SP, Difel.

- . JALFÉ, Pierre - A exploração do Terceiro Mundo.
- . STALEY, E. - O futuro dos países subdesenvolvidos, SP, PCE.
- . MYRDAL, G. - Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas.
- . GALLBRAITH, John K. - Economia, paz e humor, Rio, Arterova
- . MEIER e BALDWIN - Desenvolvimento econômico, SP, Mestre Jou.
- . BARAN, Paul - A Economia Política do desenvolvimento, Rio, Zahar.

#### F. Ciência, tecnologia e know-how.

##### 1. Ciência:

Ciência e lei. Ciência e pesquisa pura. O cientista. Os centros de pesquisa. Universidade e recursos humanos.

##### 2. Tecnologia:

Conceituação de tecnologia. Tecnologia e pesquisa aplicada. Tecnologia de uma Nação. Tecnologia e processo produtivo. As instituições tecnológicas. As três fases da pesquisa tecnológica. A curva tecnológica da Nação e mecanismos de crescimento. Tecnologia e força de trabalho (recursos humanos). Associação Brasileira de Normas Técnicas. Instituto de Pesquisas Técnicas. Engenharia de fabricação, engenharia de processo e engenharia de produto.

##### 3. Know-how:

Conceituação de know-how. Know-how implícito. Know-how explícito. Valor do Know-how. Conteúdo do know-how. P & D e PNB. Pesquisa tecnológica na indústria. Pesquisa tecnológica na universidade. Balança tecnológica do Brasil. Transferência tecnológica: as cinco categorias de transferência de serviços. Plano Nacional de Desenvolvimento Tecnológico.

##### Bibliografia:

- . DE NIGRIS, Theobaldo - Pesquisa tecnológica na

- universidade e na indústria, Sp., Pioneira.
- . VIDOESSICH, Franco - A indústria de máquinas - Ferramentas no Brasil, Brasília, IPEA.
- . BIATO, F. Almeida - A transferência de tecnologia no Brasil, Brasília, IPEA.
- . DIVERSOS AUTORES - Brasil potência, SP, Unidas.
- . ALMEIDA, Wanderly - Dinâmica do setor de serviços no Brasil, Rio, IPEA.
- . TABAK, Fanny - Dependência tecnológica e desenvolvimento nacional, Rio, Pallas.
- . NÉLSON, PECK, KALACHEK - Tecnologia e desenvolvimento econômico, Rio, Forense.
- . NOVAES, Paulo - Tecnologia e recursos humanos, Rio, Renes.
- . FOURASTIÉ, Jean - A grande esperança do séc. XX, SP, Perspectiva.
- . - A produtividade, SP, DIFEL.
- . MOORE, Wilbert - O impacto da indústria, Rio, Zahar.
- . SOUZA, Heitor G. - Política científica, SP., Perspectiva.

#### G. Poder e poder nacional.

Concepção de poder. Natureza do poder. Manifestações do poder. Caráter nacional. Estratificação social e poder. Poder e desigualdade social. Estrutura do poder. Distribuição do poder: poder e instituições. Poder político. Centro de poder ou centro de decisão. Segurança nacional. Interesses, aspirações e objetivos nacionais. Poder nacional. Avaliação do poder nacional. Preparo e aplicação do poder nacional.

##### Bibliografia:

- . LIPSON, Leslie - Os grandes problemas da ciência política, Rio, Zahar.
- . OLIVEIRA, Eliezer R. de - As Forças Armadas: política e ideologia no Brasil, Petrópolis, Vozes.
- . ADESG - Departamento de ciclos de estudos - Manual dos ciclos.
- . HUNTINGTON, Samuel P. - A ordem política nas sociedades em mudanças, SP., Forense.
- . AMORIM, M. Stella de - Sociologia Política, II, Rio, Zahar.

- . WEBER, M. - Ensaio de Sociologia, Zahar.
- . GRACIARENA, J. - O poder e as classes sociais no desenvolvimento da América Latina, SP, Mestre Jou.
- . BLAU, Peter M. - Introdução ao estudo da estrutura social, Rio, Zahar.
- . BERRY, David - Idéias centrais em sociologia, Rio, Zahar.
- . MARTINS, José de Souza - Sociologia e sociedade, Rio, Livros Técnicos e Científicos.
- . BALÁN, Jorge - Centro e periferia no desenvolvimento brasileiro, SP., DIFEL
- . ZENTENO, Raul Benitez - As classes sociais na América Latina, Rio, Paz e Terra.
- . BALANDIER, Georges - As dinâmicas sociais, SP., DIFEL.  
- Antropologia política, SP., DIFEL.  
- Antropológicas, SP., Cultrix.

Bibliografia complementar:

- . SAUVY, Alfred - O fim dos ricos, Rio, Zahar.
- . GOLDTHORPE, J.E. - Sociologia do Terceiro Mundo, Rio, Zahar.
- . GEORGE, P. - Geografia da população, SP., DIFEL.
- . SAUVY, A. - A população, Lisboa, IEL.
- . Secretaria de Planejamento da Presidência da República - Planejamento e Desenvolvimento.
- . Fundação Getúlio Vargas - Conjuntura Econômica.
- . Ministério do Interior.
- . Federação das Indústrias do Est. de S.Paulo.
- . Visão - Editora Visão.
- . Conselho Regional do Serviço Social do Comércio - Problemas brasileiros.
- . O Estado de São Paulo.
- . Jornal do Brasil.
- . Folha de São Paulo.

G. Seminários:

- 1º semestre:  
Nordeste e Amazônia.  
Energia hidrelétrica.

- 2º semestre:  
Siderurgia.  
Energia nuclear.

III. Execução do programa - metodologia - avaliação.

1. Técnica de ensino:
  - técnica expositiva (utilização de meios auxiliares).
  - técnica expositiva: arguição e diálogo.
2. Técnica de avaliação:
  - seminários.
  - prova oral (diálogo).
  - prova escrita (dissertação).
3. Observações:
  - as provas serão realizadas por grupos de trabalho;
  - as provas serão realizadas com consulta;
  - as provas não versarão obrigatoriamente sobre assuntos dados em aula; a seleção de assuntos para avaliação poderá ser feita com certa antecedência, para que o aluno disponha de um pacote de temas; a escolha de um será feita em sala, no dia da prova;
  - o seminário tem por fim orientar o aluno na coleta de dados, indispensáveis a um trabalho de rigor comprovado. A coleta de dados será orientada pelo professor, que procurará mostrar a necessidade de buscar informes atuais, que melhor evidenciem o presente estado da vida nacional. O seminário, de sentido prático, visa, também, complementar as aulas teóricas, que dão uma idéia do "mundo brasileiro", sem contudo, levantar todas as suas particularidades, objeto de estudo mais detalhado que não é coberto por um curso de 2 horas/semana.

76

Disciplina: COMPLEMENTOS DE LÍNGUA PORTUGUESA.  
 Aulas semanais: 2.  
 Créditos: 4.  
 Professor: Maria Lindomar Martins Vale.

#### I. Objetivos:

Espera-se que o aluno:

1. Seja capaz de organizar as idéias.
2. Tenha hábitos de reflexão, de crítica.
3. Tenha habilidade de comunicar-se precisa e eficazmente.
4. Fale com desenvoltura e escreva com originalidade e criatividade.
5. Enriqueça o vocabulário, através de leitura de obras de autores nacionais.
6. Valorize a linguagem, como instrumento de auto-realização e integração social, elemento de conservação e transmissão de cultura brasileira, desenvolvendo o amor ao idioma nacional.

#### II. Programa:

1. Gramática aplicada:
  - . Acentuação.
  - . Regência verbal; crase.
  - . Concordância nominal e verbal.
  - . Formação de palavras.
  - . Emprego de tempos e modos verbais.
  - . Algumas dificuldades de ortografia.
2. Redações.
3. Textos para análise.
4. Leituras de obras de autores brasileiros para análise literária.

#### III. Bibliografia:

- . GARCIA, Othon M. - Comunicação em prosa moderna, F.V.G., RJ., 1975.
- . ROCHA LIMA - Gramática normativa da língua portuguesa, RJ., F. Briguiet.
- . CUNHA, Celso - Gramática da língua portuguesa

77

- . ATAÍDE, Vicente de Paula - A narrativa de ficção, SP., Edit. Mc Graw Hill do Brasil.
- . MEGALE, Heitor - Elementos de teoria literária, SP., Cia. Editora Nacional.
- . PRETI, Dino - Sociolinguística - Os níveis da fala, SP., Cia. Edit. Nacional.

Disciplina: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO, aplicada à FILOSOFIA DA CIÊNCIA.  
 Aulas semanais: 4 .  
 Créditos: 8 .  
 Professor: Dr. Geraldo Pinheiro Machado.

### I . Introdução:

O curso projetado nos itens abaixo será desenvolvido ao nível de graduação. Dirá respeito também às áreas afins à Filosofia da Ciência, a saber: Epistemologia, Teoria do Conhecimento, Lógica tradicional ou moderna. Em cada semestre, será escolhida a área e o autor a ser examinado, sob forma monográfica. Um conjunto de textos de recorrência, brasileiros ou não, proverão as diversas perspectivas que o assunto comporta.

O curso tem um duplo objetivo: 1) introduzir o aluno na matéria, através de um autor brasileiro; 2) fornecer aos alunos tirocínio inicial na pesquisa e na elaboração de documentos. O item 4 Procedimentos didáticos, abaixo, dá os parâmetros. Cumpra esclarecer apenas aqui que o documento escrito a ser apresentado no final do curso será iniciado desde o primeiro dia de aula e consistirá, fundamentalmente, num relatório dos trabalhos desenvolvidos pelo aluno e na elaboração de um tema proporcionado ao nível de estudo. As minutas serão acompanhadas pelo professor. A redação final será feita do último dia de aula em diante, em 10 dias.

Estas diretrizes permitirão procurar o desempenho dos alunos em elaborações documentais na determinada área, em continuidade com a atual fase de desempenho do pensamento brasileiro na mesma área. Na bibliografia de recorrência, encontram-se especialistas selecionados no inteiro âmbito acadêmico da matéria.

### II. Programação para o 1º semestre:

1. Tema: Identificação de cinco abordagens epistemológicas atuais (Hilton Japiassu).

2. pauta do trabalho:
  - Instrumentos conceituais.
  - As diversas elaborações epistemológicas atuais.
3. Distribuição horária:
 

dezoito (18) sessões semanais de quatro (4) aulas.

Entrevistas individuais, em horário a combinar, por solicitação do participante ou do professor.
4. Procedimentos didáticos:
  - 4.1. Atividades: exposição do professor. Trabalhos dos participantes em grupo sobre os textos. Documento individual a ser apresentado na conclusão do curso de cada participante.
  - 4.2. Avaliação. Serão ponderados: participação nos trabalhos em grupo, em classe; proposição de questões pertinentes; trabalho escrito; entrevista pessoal, se for o caso.
5. Documentação:
  - 5.1. Texto:
 

Japiassu, Hilton Ferreira (1934). Introdução ao Pensamento Epistemológico. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 2a. edição, revista e ampliada, 1977, 202p.
  - 5.2. Textos de recorrência:
    - Piaget, J. A Epistemologia Genética. Trad. N.C. Carneiro, Petrópolis, Vozes, 1971, 110p.
    - A Situação das Ciências do Homem no Sistema das Ciências. Trad. Isabel C. dos Reis Lisboa, Bertrand, 1973, 149p.
    - Bachelard, G. O Novo Espírito Científico. Trad. J. Hahné Jr. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1968, 151p.
    - Foucault, M. A Arqueologia do Saber, Petrópolis



- lis, Vozes, 1972.
- . Popper, K.R. A Lógica da Pesquisa científica. Trad. L.Hegenberg e O.S. da Mota. São Paulo, Cultrix/USP, 1975, 566p.
  - . Van Steenberger, F. Epistemologie. Louvain, Institut Supérieur de Philosophie, 2. éd. revue et corrigé, 1947.
- 5.3. Documentos introdutórios à História da Filosofia Brasileira (particularmente necessários para os estudantes que ainda não tiveram disciplinas sobre filosofia brasileira no currículo):
- . Acerboni, Lídia. A Filosofia Contemporânea no Brasil. Trad. J.B.Feres (Título original: La Filosofia Contemporanea in Brasile. Vita e Pensiero, Milão). S.Paulo, Grijalbo/USP, 1969, 218p.
  - . Paim, Antônio. História das Idéias Filosóficas no Brasil. São Paulo, Grijalbo/USP, 2.edição. (ampliada), 1974, 431p.
  - . Pinheiro Machado, Geraldo. A Filosofia no Brasil. S.Paulo, Costez&Moraes, 3a. edição, 1976, 122p.
- 5.4. Documentos informativos sobre procedimentos usuais nos trabalhos acadêmicos.
- . Severino, A.Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico - Diretrizes para o Trabalho Didático-Científico na Universidade. S.Paulo, Cortez & Moraes, 2ed., 1976, 112p.
  - . Van Steenberghen. Directives pour la confection d'une monographie scientifique. Ed. Béatrice-Nauwelaerts, Paris, 1961, 90p.

5.5. Seleção bibliográfica complementar para recorrência:

- . Machado Neto, A.L. Problemas Filosóficos das Ciências Humanas. Brasília, ed. Universidade de Brasília, 1966, 197p.
- . Rudner, Richard S. Filosofia da Ciência Social. Trad. Alvaro Cabral, R.Janeiro, Zahar, 1976, 2ed., 164p.
- . Castro, Armando e outros. Novas Perspectivas das Ciências do Homem. Lisboa, Editorial Presença, 2a.ed., 1974, 253p.
- . Hegenberg, Leônidas. Explicações Científicas - Introdução à Filosofia da Ciência, S.Paulo EPU/EDUSP, 2a.ed., 1973, 310p.
- . Morgenbesser, Sidney (org.). Filosofia da Ciência. Trad. L.Hegenberg e O.Silveira da Mota. São Paulo, Cultrix/USP, 2a.ed., 258p.
- . Hempel, C.G. Filosofia da Ciência Natural. Trad. Plínio Sussekind Rocha. Rio de Janeiro, Zahar, 2ed., 1974, 142p.
- . Hull, D. Filosofia da Ciência Biológica. Trad. de Eduardo de Almeida, R.Janeiro, Zahar, 1975, 198p.
- . Monod, Jacques. O Acaso e a Necessidade. Trad. B.Palma e P.P. de Sena Madureira, Petrópolis, Vozes, 1971, 219p.
- . Poincaré, H. La Science et l'Hypothèse, Paris, Flammarion, 1932, 292p.
- . Moles, A. A criação científica. Trad. G. K. Guinsburg, S.Paulo, Perspectiva/USP, 1971, 292p.
- . Mannheim, K. Ideologia e Utopia. Trad. Sérgio M.Santeiro, R.Janeiro, Zahar, 1968, 330p.
- . Bertelli, A.R. (org.) e outros. Sociologia do Conhecimento. R.Janeiro, Zahar, 1967.
- . Roed, Wolfgang. O Conceito de Dialética. Em Revista Convívium, S.Paulo, Ano XIII, nº6, nov./dez., 1974, p.510 ss.
- . Souza, Francisco de Paula. A Doutrina Aristotélica-tomista da Ciência. Em Revista Reflexão, Campinas, PUCC, vol. IV,

- . Marrou, Henri-Irinée. De la Connaissance Historique. Paris, Seuil, 1954, 300p.
- . Villalobos, Maria da Penha. Didática e Epistemologia. São Paulo, Grijalbo, 1969.
- . Marcondes César, Constança. A Influência de Brunshvigg na Concepção Evolutiva do Conhecimento Científico em Gaston Bachelard. S.Paulo, PUCSP, 1974, 225 p.
- . Bruyne, P. de e outros. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Cap. 1 - O polo epistemológico. Prefácio de Jean Ladrwère. Trad. Ruth Goffily. R.Janeiro, Francisco Alves, 1977, pp.39-62.

Disciplina: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE  
 Aulas semanais: 2 ( um semestre) / 2º grau.  
 Créditos: 2  
 Prof.: Magali dos Santos Noronha.

#### I. Objetivos gerais:

1. Que os futuros professores se assegurem das inovações a serem implantadas no ensino.
2. Desenvolver a compreensão de que todo avanço pedagógico traz maiores responsabilidades ao pessoal docente.
3. Conscientizá-los da valorização da classe como causa e efeito da nova política.
4. Despertar o interesse para melhorar a sua própria capacidade profissional com reflexos no rendimento escolar.

#### II. Objetivos específicos:

1. Desenvolver nos futuros professores a conscientização da importância de aquisição de conhecimentos sobre a Política Educacional brasileira, com identificação de suas metas e seus significados, estimulando uma atitude de participação no desenvolvimento educacional.
2. Propiciar condições para o conhecimento do valor e da hierarquia da estrutura administrativa do ensino.
3. Conscientizá-los de seus deveres e de seus direitos no magistério.
4. Habilitá-los para refletir sobre a importância da nova estrutura do ensino (vertical e horizontal).

#### III. Conteúdo:


1. Evolução do ensino no Brasil: a história e as reformas no ensino.
2. Órgãos de Administração de Ensino: MEC, CFE, CEE - origem e importância.
3. Processo legislativo: comparação entre o Federal e o Estadual (SP)



4. Ordem hierárquica dos Atos administrativos e sua importância na implantação da Reforma do Ensino de 1ª e 2ª graus.
5. Ordem hierárquica dos cargos administrativos, em âmbito estadual (ensino).
6. Regimento escolar: características e importância.
7. Comentários sobre a LDB nº 4024/61.
8. LDB nº 5692/71:
  - a) características gerais:
    - . objetivos gerais e específicos;
    - . terminalidade: geral e real;
    - . supletivo (suplência e suprimento);
    - . professores e especialistas.
  - b) análise.
9. Parecer nº 853/71.
10. Resolução nº2/72.

85

Disciplina:	DIDÁTICA.
Aulas semanais:	2 .
Créditos:	4 .
Professor:	Maria Luiza Pontes Cardoso



**I. Programa:**

1. Comunicação: conceitos básicos, comunicação e educação.
2. Dinâmica de grupo: técnicas de sensibilização. Técnicas didáticas.
3. Relações humanas na sala de aula. Relações interpessoais. A disciplina na sala de aula.
4. As ciências da educação. A Pedagogia. A Didática.
5. O professor, o educador.
6. Didática: conceito. Campo. Objeto.
7. Importância do conhecimento dos comportamentos de entrada.
8. Técnicas de sondagem: questionário informativo; pré-teste; sociograma.
9. Conceito, princípio e aplicação das técnicas:
  - a) Estudo do meio; b) Dinâmica de grupo;
  - c) Estudo dirigido individual e em grupo; d) Instrução programada; e) Diálogo; f) Preleção;
  - g) Projetos; h) Problemas; i) o método científico; j) a pesquisa; l) Montessori; m) as unidades didáticas de Morisson.
10. Classificação dos métodos didáticos.
11. O ensino da teoria e Prática de Ensino no curso normal.
12. O ensino de Psicologia no 2º grau.
13. O ensino de História da Educação no 2º grau.
14. O ensino de Teoria Geral da Educação.
15. Conceito de Tecnologia da Educação.
16. Recursos tecnológicos: os programas, os filmes, programas de TV, o livro didático, outros recursos.
17. O ensino da Filosofia no 2º grau.
18. Planejamento. Planejamento didático. Planejamento.

neajamento escolar.

19. Planejamento de currículo. Coordenação curricular.
20. Planejamento de ensino.
21. Planejamento de unidades.
22. O plano de aula.
23. Avaliação: conceito, princípios.
24. Instrumentos: provas tradicionais, objetivas; trabalhos, fichas de observação. Entrevistas, auto-avaliação.

## II. Bibliografia básica:

- BERLO, David K. O processo da comunicação, Ed. Fundo de Cultura.
- CARVALHO, Irene Mello. O processo didático, Fundação Getúlio Vargas.
- CASTRO, Amélia Domingues de. Piaget e a Didática, Ed. Saraiva.
- CELSO ANTONES. Técnicas pedagógicas de dinâmica de grupo, Editora do Brasil.
- CUNHA, Maria Auxiliadora Versiani. Didática fundamentada na teoria de Piaget, Forense.
- FURTH, Hans. Piaget na sala de aula, Forense.
- LIMA, Lauro de Oliveira. Treinamento em dinâmica de grupo: no lar, na empresa e na escola, Vozes.
- SPERB, Dalilla C. Problemas gerais de currículo, Ed. Globo.
- A reconstrução da Didática (opúsculo).

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO SOB A FORMA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Professor Supervisor: Maria Luiza Pontes Cardoso.

### 1. Programação de estágio junto à Supervisão:

#### I. Objetivos educacionais:

Oferecer treinamento em técnicas de Planejamento. Regência de classes e avaliação aos futuros professores. Oferecer treinamento em atividades próprias da Administração e da Orientação Educacional para os futuros habilitados nessas áreas. Distribuir e controlar tarefas complementares como: análise do livro didático, seminários em torno da Metodologia do ensino da área. Discutir problemas didáticos a partir de experiências vividas na sala de aula. Orientar a atividade docente dos que já estão em exercício profissional.

#### II. Objetivos operacionais (ao cabo deste estágio, o aluno deverá):

Planejar e reger aulas, obedecendo aos princípios metodológicos estudados. Distinguir Plano de Curso, de Unidade, de Aula, bem como indicar seus itens. Se em exercício profissional do magistério, comprovar a aplicação das técnicas aprendidas mediante relatórios e outros. Apresentar (e submeter-se à entrevista sobre o assunto) um Plano de cada tipo dos acima citados. Analisar aulas dadas pelos colegas, fundamentando suas críticas na metodologia aprendida.

#### III. Conteúdo - Instruções gerais:

Técnicas introdutórias: sondagem, sociograma, painel de verbalização, estudo dirigido individual, plano de redação.  
Técnicas docentes: painel integrado, arquipélago, preleção e diálogo, instrução programada (elaboração de programa simples), estudo de meio.



Planejamento: de currículo, de curso, de unidade, de aula.

Prática: Além das já citadas, apresentação de aulas da sua disciplina, seguidas de crítica por todo o grupo.



IV. Estratégia:

Todas as técnicas serão ensinadas através de vivência, de onde se partirá para considerações de ordem teórica e comentários. As aulas serão apresentadas para alunos de 1ª e 2ª graus ou para os próprios colegas, procurando-se dramatizar a situação de uma classe daquele tipo. Os alunos receberão fichas-roteiro de crítica, de modo a focalizar os aspectos importantes numa aula. Todos os trabalhos em grupo só serão recebidos com a presença dos componentes do mesmo e entrevista sobre o assunto.

V. Avaliação:

Serão usados os seguintes instrumentos:

- a) Questões abertas para os grupos, visando apreciação sobre os efeitos do estágio, em seu comportamento (fim da 1a. etapa).
- b) Questionário objetivo sobre o mesmo assunto ( fim da 2a. etapa).
- c) Conversas informais - observação.
- d) Sondagem junto às escolas em que esses alunos estão lecionando (questionário).
- e) Aulas dadas pelos alunos, ao fim da 2a. etapa.

VI. Material:

Textos, albuns seriados, fichas, cartazes, planos elaborados em anos anteriores.

B. Programação junto às escolas:

Observação de aulas ..... 20 horas.  
 Colaboração : atividades extra-classe ,recuperação de alunos, trabalho em grupo.  
 Regência de aulas obrigatórias (3) ..... 20 horas.

## Anexo 13: Editora Leopoldianum em publicação internacional

### Editora da Universidade mantém intercâmbio de publicação com exterior

"Toda constância e perseverança tem um prêmio". Essa é a definição que o diretor da Editora Universitária Leopoldianum — Edul, professor José de Sá Porto, atribui ao trabalho desenvolvido pelo órgão ao longo dos últimos 15 anos, apesar da formalização da Edul só ter acontecido há três. Apaixonado por esse trabalho, Sá Porto não deixa de ressaltar a importância que uma editora universitária tem, tanto para a Universidade, como na contribuição filosófica para o País e para o mundo, uma vez que mantém intercâmbios com o exterior, através da troca de material editorial produzido pelas Universidades.

O intercâmbio estabelecido com as universidades de Portugal, Estados Unidos, Espanha e Itália "é essencial e fabuloso, fazendo com que nosso trabalho seja reconhecido por eles". Além disso, o material enviado para a Editora é de extrema importância, já que as publicações mais recentes feitas pelos estrangeiros, bem como algum material antigo, mas de interesse, são aproveitados. Não é só no exterior que tem ótima penetração. Em vários estados brasileiros existem intelectuais interessados em escrever na revista ou nos livros editados pela Editora Universitária Leopoldianum.

A preferência é dada aos santistas; a única exigência é a formação universitária. Sá Porto ressalva que nada impede a participação de autores de outros lugares. Quanto à seleção dos textos, é feita pela equipe do Conselho Editorial, formado por: Sá Porto, Estefan Kabbach, Maria Helena Lambert, Antônio Fernando C. Santos, Conceição Gmeiner e Mozart de Oliveira.

A Editora Universitária possui dois tipos de publicações. O primeiro é a Revista Leopoldianum, quadrimestral com 44 edições ininterruptas, iniciada em 1974. Com 170 páginas em média, contém cerca de oito a dez artigos. Seu conteúdo é variado, sempre de nível superior, tratando de temas ligados às Ciências Humanas. O segundo tipo são os livros de obras originais ou traduzidas. Este projeto é voltado para obras didáticas, científicas e literárias, enfim, tudo que abe no conceito de Universidade, dentro das finalidades de ensino e pesquisa universitários.

Estes livros são impressos na gráfica pertencente à Edições Loyola, que os co-edita com a Edul. Entre os vários livros que as duas já editaram estão: "Geometria Analítica Espacial"; "O Espaço Nacional"; "O Direito do Trabalho"; e "Controle de Qualidade do Pescado". Já em fase de andamento está "Didática e Computador no 1º Grau", "Logoterapia"; e "O Livro do Amigo e do Amado".

#### FALTA CRIAÇÃO

Não é só de retorno intelectual que vive a Edul. Como qualquer atividade, também enfrenta problemas orçamentários que dependem da própria Universidade. Como editora universitária, há recursos disponíveis em órgãos do MEC, mas são poucos. Entretanto, Sá Porto acredita que esses problemas são enfrentados com muito jogo de cintura, e que a maior dificuldade é a criação intelectual. Segundo ele, é difícil encontrar pessoas capazes e com tempo de escrever. "Muitas vezes recebo material sem a mínima condição de ser publicado e, a meu ver, o problema cultural é o que merece maior atenção".

Ele explica que os interessados em publicar seus textos devem procurar a sede da Editora, na Rua Ceará, 70. Quem quiser adquirir exemplares atrasados pode conseguir no depósito da Edul, Rua Euclides da Cunha, 241.

#### DESCONTOS PARA PROFESSORES E ALUNOS

Os professores e alunos da UniSantos têm facilidade de pagamento, além de descontos na aquisição de livros e material de papelaria. Essa é a facilidade que a Livraria Universitária oferece, estando aberta a livros de todas as áreas, especialmente temas didáticos, não deixando de atender à produção independente, literatura, ficção, pastoral e outros.

Como não visa lucros, sua estrutura comercial é basicamente voltada para continuidade de seu trabalho e ampliação do estoque. A Livraria Universitária está situada no Campus Pompéia, no pátio da Faculdade de Filosofia e funciona de segunda a sexta, nos três períodos, e aos sábados, na parte da manhã e da tarde.

# Anexo 14: Matéria sobre a Faculdade de Filosofia

14

Fevereiro/1988

Informativo UniSantos — EDIÇÃO ESPECIAL

## Fafis preocupada com a formação de educadores e sua importância social

Quando completa 15 anos, é em formação no período da graduação. Os docentes, em geral, são professores licenciados e não são licenciados de ensino médio, mas o segundo grau. O nível acadêmico não é garantido por não fundamentar seu conhecimento e falta de fundamentação com métodos que não sejam tanto científicos.

Os cursos de educação e mesmo tratamento oferecido por sua antiga escola, ele procura proporcionar um ensino indicado pela diversidade. Mas segundo, porém proporcionar o ensino dos professores, tendo o tempo entre uma escola e outra. Ao contrário a importância de sua antiga profissão, acreditou que esse procedimento não oferece vantagem. Só que o que não sabe em da forma com que essa profissão deve ser ministrada. Os professores não tinham contato com o país nos estudos. A participação na sala de aula é mínima, mas de forma mais rápida.

Com o passar do tempo esse foi percebido que recebe o mesmo apoio e confiança anterior, e sempre que precisava, podia contar com a "ajuda" dos professores. Já pertence a formar procura ajuda sobre que curso superior melhor. Depois de várias conversas fez sua opção. Mas uma vez com ajuda dos professores, é foi na universidade que percebeu com clareza a importância de uma formação escolar bem feita. E também percebeu que sua relação com o ensino e professores era muito mais aberta e madura do que comparado aos outros cursos de formação que não menos preparados.

Histórias como essa são comuns, já que muitas vezes não nos preocupamos. Não sabemos, mas os cursos superiores que lidam com esse tipo de problema, de formação dos professores, têm preocupação e melhor maneira de ensinar essa questão, é o período desta dificuldade que a direção da Faculdade de Filosofia — Fafis — Maria Helena Lieberth reconhece a importância desses cursos no contexto social. Isso porque dentro da Fafis há o curso de pedagogia e é a partir dele que são formados educadores.

Para Maria Helena, a Fafis é uma universidade, muito rica em experiências e que possui cursos fundamentais e multiplicadores, "já que não há um ensino". Segundo a diretora, o tratamento dado aos alunos de outros cursos é diferente daquele recebido na Filosofia, pois o preocupação quanto a postura adotada pela Fafis é muito grande. Essa postura é passada através do Sistema de Incentivos.

Como conseqüência dessa postura e também para adquirir uma postura profissional própria, os alunos são obrigados a fazer estágio para que haja um envolvimento melhor entre este trabalho e a parte teórica. "Essa área é muito



É da Fafis que saem os professores e com eles uma nova perspectiva na educação

## Farmácia e Bioquímica criada para formar os profissionais em falta no mercado santista

É preciso acabar com o vínculo entre o farmacêutico comendante, dono de uma farmácia, e o farmacêutico profissional. Alguém ainda pode desempenhar as duas funções, mas, na maioria das vezes, são as coisas no sentido que fazem a diferença. Só uma valorização do profissional poderá distinguir os dois casos e evoluir o status pessoal do verdadeiro farmacêutico.

Este valorização tem como canal principal o ensino superior. É atualmente São Paulo dispõe de 15 faculdades de Farmácia, com habilitações em Bioquímica ou Industrial. Na cidade de Santos e no Vale do Ribeira existem hoje 100 farmácias, 200 drogarias, 10 farmácias hospitalares, 15 laboratórios de análises clínicas, três indústrias farmacêuticas em Ouratã e dois distribuidores de drogas.

Tudo este mercado para 250 profissionais que atuam nesta região, conforme dados do Conselho Regional de Farmácia.

Os números mostram a carência de farmacêuticos na Baixada, e a formação de profissionais em Santos para esta área faz com que o mercado volte-se os olhos também para a rede de ensino local. E é atendendo ao mesmo tempo esta exigência e as suas diretrizes para a criação de novas faculdades que o Unisantos implantou este ano o curso de Farmácia e Bioquímica.

Segundo o coordenador de graduação do Unisantos, professor Lenine Bighetti, a habilitação escolhida pela Universidade foi a de Laboratório de Análises, onde o mercado é mais amplo, porém, ainda podendo ser incorporadas as habilitações em Tecnologia de Alimentos e Industrial.

O curso será ministrado em quatro anos, sendo os três primeiros para o ensino de Farmacologia e o último de Bioquímica. Com um currículo de três mil horas-aula, as disciplinas incluem: ensino de Bioquímica em profissionais, profissionais comuns e programas específicos (habilitação). São obrigatórias, conjuntamente, as disciplinas de História Contemporânea, todo dos Problemas Brasileiros e Prática Desportiva. As aulas terão duração de 50 minutos e serão dadas, inicialmente no período matutino, quando o equipamento é maior, no período da tarde de Filosofia.

Cinco dos seis departamentos do Unisantos já estão em funcionamento no ensino de Farmácia. São os de Clínica Médica e Biológicas, Ciências da Saúde, Clínica Física e Matemáticas, Física e Administração (para empresas e clubes). Restam apenas a criação e o funcionamento de Farmácia. A única professora licenciada em Farmácia, a doutora Lúcia Lúcia de Castro.

Para o primeiro ano de curso não necessitam outros laboratórios, já existentes na Universidade, nos cursos de Química e Física. Já no segundo ano serão necessários laboratórios de Farmacologia, fisiologia e Farmacocinética. Este conjunto integrará a rede de ensino, com o apoio da rede de Saúde, dotando a Unisantos um meio para a prestação de serviços à comunidade.

## FORMAÇÃO E CURSOS

A Faculdade de Filosofia começou em 1955 com apenas três cursos: de Jornalismo, Pedagogia e Letras. O curso de Letras era dividido em duas áreas: Neo-Latina, com 15 alunos e o Anglo-Germânico, com 9 alunos. O primeiro diretor foi o renomado Prof. Heitor de Mota Weiss, que hoje é professor de Fafis.

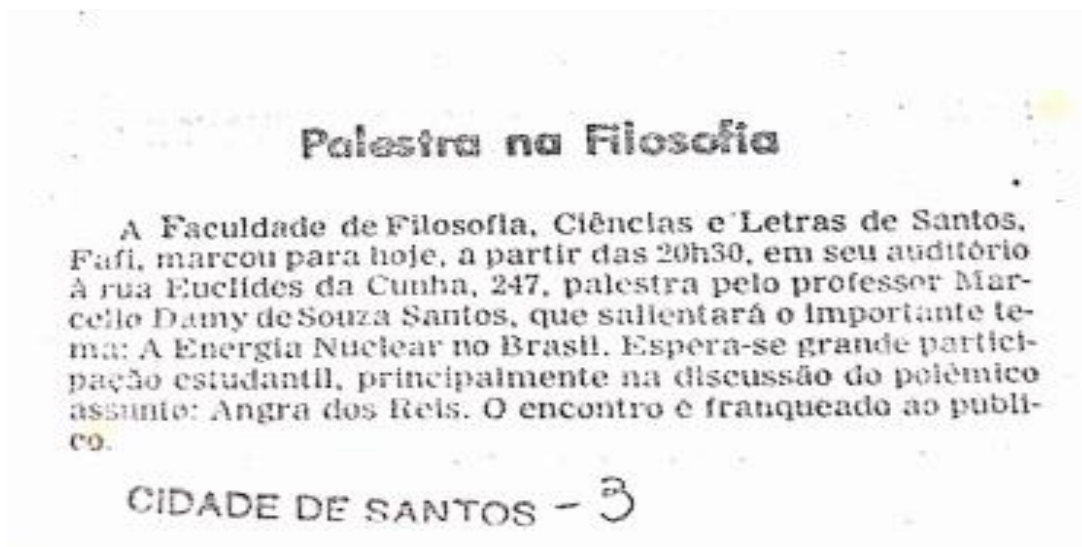
No início de curso não havia divisões, os dois primeiros anos eram bilíngues. Segundo Maria Helena, a separação entre as áreas ocorreu, pois a formação geral levava tempo, que era escasso, além de existir desinteresse dos alunos por algumas matérias. Direcionar os cursos desde o primeiro e melhor para o aluno, já que o conteúdo das disciplinas é muito voltado para área específica.

Atualmente a Fafis conta com dez cursos nos três períodos: Pedagogia; Letras; História; Geografia; Filosofia; Psicologia; Biologia; Matemática e Ciências da Computação. O curso de Pedagogia funciona em dois "campi": na sede da Fafis e em Peruibe. Esse campus, foi aberto no ano passado. Letras também possui um campus em outro cidade de Baixada Santista, além daquele na própria faculdade.

Em termos de laboratórios a Fafis possui cinco de Biologia: um de Químico; um de Física; um de Informática; um de Língua, que faz parte do curso de Letras; e um de Psicologia Experimental.

Fonte: LIAME

### Anexo 15: Menção do Jornal Cidade de Santos sobre palestra na faculdade de Filosofia



Fonte: LIAME

### Anexo 16: Reconhecimento do Curso de Filosofia publicado na Revista Leopoldianum

#### Reconhecimento dos Cursos de FILOSOFIA e MATEMÁTICA pelo Conselho Federal de Educação

A 25 de abril de 1974 o presidente de S.V.S.L. requereu o reconhecimento do Curso de Filosofia e do de Matemática, que vinham funcionando regularmente na Faculdade de Filosofia desde 1972.

Foi designada, pela Portaria do MEC nº 206, de 19.08.1974, a Comissão Verificadora para ambos os casos, constituída dos professores Hilton Vieira Machado, Marcos Duarte Maia e Ivo Martinazzo, que apresentou seu Relatório a 19.09.1974, apontando sugestões "para o aperfeiçoamento" de um e de outro Curso. A Comissão declarava "não ter encontrado nenhuma objeção de base referente à idoneidade da Mantenedora, sua capacidade financeira, prédio e instalações, e funcionamento dos Cursos"; e, no que tange às instalações e aos equipamentos, "terem sido comprovadas a adequação em geral e a qualidade dos prédios e demais instalações utilizados pela Faculdade".

110

Fonte: LIAME



## Anexo 17: Colóquio de Filosofia e Matemática

\* \* \*

### COLÓQUIO DE FILOSOFIA E MATEMÁTICA

na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (SVSL)

Por iniciativa do Departamento de Filosofia e com a participação do Departamento de Matemática, realizou-se, no dia 6 de maio p.p., na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, um colóquio interdisciplinar sobre o tema *Paradoxos*.

Falou na ocasião o professor dr. Nelson GONÇALVES GOMES, titular de "Lógica" nessa Faculdade, atualmente lecionando na Universidade de Brasília.

A palestra teve dupla finalidade: de um lado, mostrar aos matemáticos a importância que a reflexão lógico-filosófica pode ter para a solução de problemas das ciências exatas e, de outro, mostrar aos filósofos, como o emprego de métodos lógico-matemáticos pode ser útil para o esclarecimento e também para a solução de tradicionais questões filosóficas.

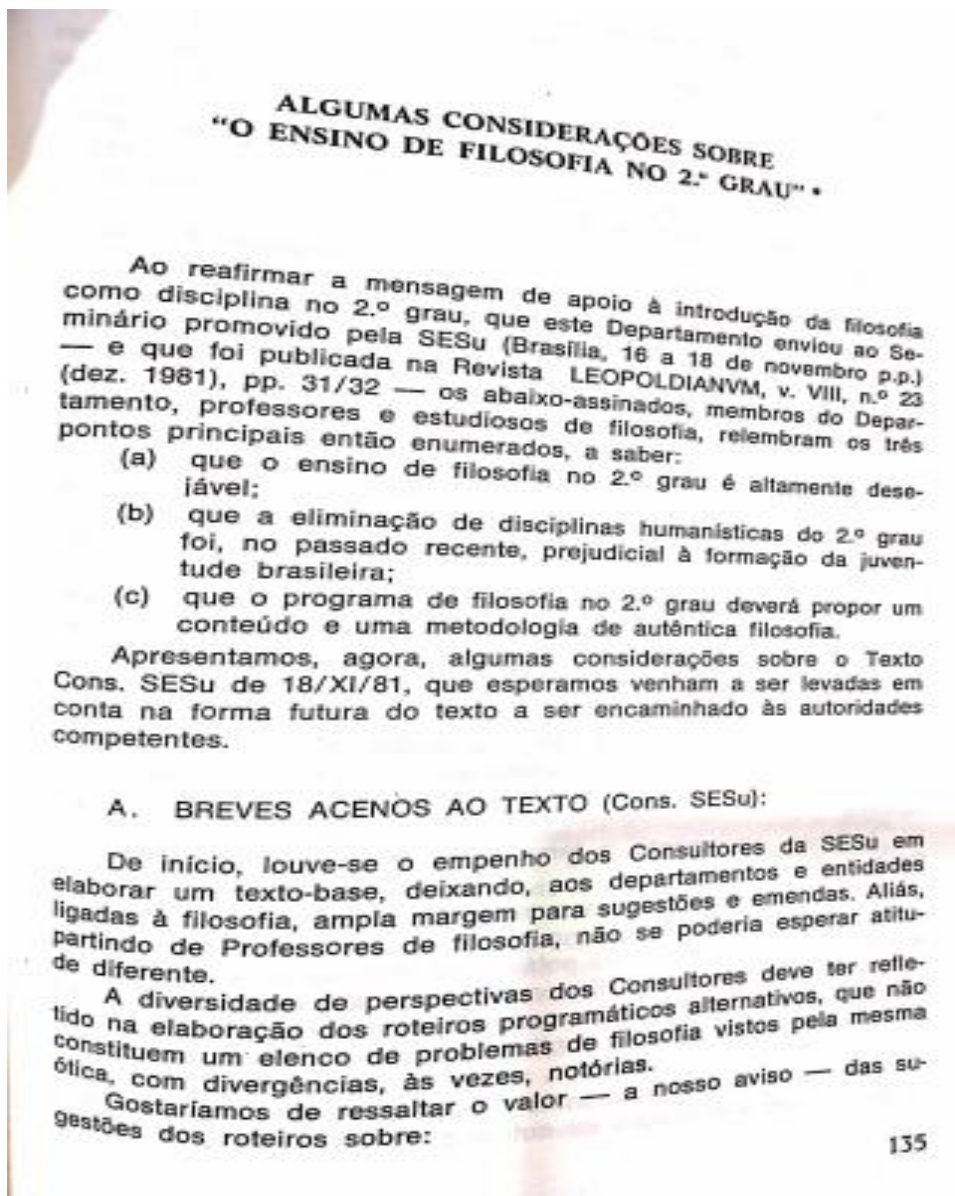
Partindo de um conceito bastante amplo do que seja um *paradoxo*, o conferencista dedicou especial atenção ao assim chamado "paradoxo de Russell", dadas as consequências que ele acarreta para a Teoria dos Conjuntos, base de toda a Matemática.

A primeira parte da palestra foi uma exposição sistemática dos principais pontos da "teoria dos tipos lógicos", com a qual o filósofo e matemático Bertrand RUSSELL logrou eliminar a antinomia que leva o seu nome, *salvando* assim a Teoria dos Conjuntos do vício da inconsistência, isto é, da ocorrência de uma contradição.

A segunda parte do colóquio foi dedicada a esclarecimentos do conferencista às perguntas dos participantes — professores e alunos — que lotaram o mini-auditório da Faculdade.

C. E.

## Anexo 18: Parecer do Prof. Pe. Waldemar sobre o ensino de Filosofia no 2º grau



## Anexo 19: Continuação do anexo 21

- comunicação e meios de comunicação;
- a experiência do conhecimento;
- o corpo e a arte.

Muito boa, também, a colocação, à p. 24, no Roteiro "Filosofia: Educação e escola", onde se lê: "Com efeito, a Filosofia só é passível de inclusão no currículo escolar na medida em que assume a forma de um saber sistematicamente articulado que, em consequência, não pode ser objetivo (sic) de apropriação meramente espontânea, imediata, intuitiva". Esta posição parece-nos programática.

Aplaudimos, também, o que se determinou na Minuta B (sobre recursos humanos e materiais), letra d): "Sejam constituídos, sob a responsabilidade das SEECs e com a assessoria dos Departamentos de Filosofia das IES correspondentes, grupos de trabalho, a nível regional e/ou local, para gerar subsídios de conteúdo e de técnicas didático-pedagógicas para o ensino da disciplina Filosofia".

Permitimo-nos, porém, a título de colaboração, algumas observações:

1. O Roteiro "Experiência Religiosa" está a merecer maior precisão. O que se diz sob o n.º 4, p. 22 ("Mas a religião não está mudando?" etc.) talvez se aplique ao Cristianismo e mais propriamente à ação pastoral da Igreja Católica na América Latina, coordenada, aqui no Brasil, pela CNBB.

É importante tematizar, antes, o específico do fenómeno religioso, quem sabe à luz da fenomenologia, para verificar se ele permanece e de que modo permanece, apesar da variação de preocupações ditadas pelos desafios de cada época ao mesmo espírito religioso.

Guardada a sua especificidade, entender-se-á por que, conforme o tempo, a religião se volta mais para o político, o social, sem perder, contudo, o seu carácter de "ligação com Deus" e com os homens.

Inclui-se, obviamente, a tematização também do problema de Deus.

2. O Roteiro "Relacionamento humano" deverá ter ampliada a sua bibliografia, mormente no que diz respeito à família e à violência, temas de importância notável, na actual conjuntura brasileira.

3. O Roteiro sobre "Educação" merece especial cuidado no capítulo "Como se relaciona a educação com o Estado" (leia o n.º 3, aliás, repetido) e no capítulo seguinte — que é o último — sobre a fragmentação do saber, etc.

Pensamos que a bibliografia indicada deveria ser mais abrangente — com a indicação de outras perspectivas — para não pa-

ter uma visão direcionada, unidimensional, ao enfrentar-se o problema da educação e do ensino.

4. Acrescentamos, finalmente, que os roteiros alternativos devem ter presente os interesses dos estudantes, que anteriormente se agrupavam em alunos do "Clássico" e do "Científico" e que, hoje, se reúnem em diversas áreas. É óbvio que há interesses mais imediatos, conforme a área, tendo-se presente, no entanto, que — via de regra — os alunos de "exatas" se ressentem da falta de disciplina de conteúdo humanístico.

#### B. OBSERVAÇÕES GERAIS:

Nossas sugestões referem-se aos seguintes pontos da proposta:

1.º — Que **disciplina** introduzir? 2.º — Com que **metodologia**?  
3.º — Com que **conteúdo**?

1.º — Que **disciplina** introduzir?

1. A disciplina, que se espera seja agora introduzida no 2.º grau, deverá ser, antes de tudo, a filosofia como ciência e sabedoria, já existente em inumerável bibliografia e na *Lebensform* de inúmeros seres humanos, acima dos graus de ensino.

Não se trata, com efeito, de introduzir sociologia, história nem psicologia social, mas algo que se configure como autêntica filosofia, com suas características temáticas, metodológicas, terminológicas. Noutras palavras, ou a **filosofia** a incluir-se no 2.º grau é filosofia ou não vale a pena incluir-se nada sob o seu nome.

Enfim, trata-se da reconquista de seu posto educativo por parte da filosofia, e não de uma "retomada da filosofia em novos moldes" por parte de alguns filósofos.

2. No limiar de uma proposta curricular torna-se necessário tentar a conceituação de filosofia, uma descrição filosófica, pelo menos. Não é suficiente a mera descrição operacional-didática, mesmo em "novos moldes". Sem ser uma "doutrina" *ready-made*, "a filosofia é um modo de pensar e de falar, uma atividade intelectual que possui uma história milenar", em cujo decurso as conclusões do saber humano foram sempre repensadas, em que o projeto filosófico como uma totalidade está sempre se construindo.

A fim de tomar, no 2.º grau, a forma de uma **filosofia de vida**, o ensino de filosofia para adolescentes deverá reconhecer plenamente o conceito autêntico de filosofia como projeto humano posterior à produção de cultura material, trabalho, arte, ciência; como reflexão ou indagação do que torna possíveis tais coisas; em que consistem; por que são produzidas; indagação crítica das causas

menos superficiais do ser, do fazer, do pensar do homem. Enfim, o conceito de filosofia como "esforço de articulação da experiência humana" assim entendido deverá concretizar-se no currículo escolar do 2.º grau como filosofia-disciplina, que "precisa assumir a forma de um saber sistematicamente articulado".

## 2.º — Com que metodologia?

1. O "esforço de articulação da experiência humana" trazido para o ensino de filosofia no 2.º grau deverá evitar a ambigüidade de uma articulação das "experiências vividas pelo aluno" aqui e agora. Montar toda uma metodologia com as experiências do aluno (*vom Kinde aus*), sobretudo em se tratando da filosofia-disciplina, será sempre uma miragem didática, se a ação de ensinar não tiver seu início e respaldo na abordagem do mestre à filosofia, com suas experiências vividas. A articulação das "experiências vividas pelo aluno" é uma função docente; as experiências intelectuais vividas pelas gerações anteriores estão agora presentes no professor e são revividas em sua proposta (docente) aos alunos. O ponto de partida programático e metodológico da filosofia-disciplina, portanto (pensamos que não há outro modo), será dado por uma forma de ementa, ou de programa, que o professor irá desenvolver segundo as idéias e experiências que tem daquele saber universalmente codificado e classificado **como filosofia**, para então envolver (pedagogicamente), ou articular, as idéias e experiências dos jovens. (Ver, mais adiante, item C, sobre programa de filosofia.)

2. A vigência do princípio da **relevância** (= aplicabilidade) — base do ensino — não implica que a filosofia seja transformada numa ciência **aplicada**; para ser **relevante** (aplicável às vidas), a filosofia não precisa deixar de ser filosofia. Muito pelo contrário. Dos "Roteiros alternativos" (minuta C do Texto) pareceria avultar um paradoxo: ao mesmo tempo em que a proposta da filosofia-disciplina é considerada um correctivo da "visão pragmática e imediatista" da escola brasileira, observa-se, nesses "Roteiros programáticos", certo imediatismo de preocupação demasiada com uma filosofia sempre aplicável ao social, ao histórico, ao político, ao anônimo (quase nunca ao pessoal, ao caracterológico, ao moral), tal que fica descaracterizada a disciplina e desencorajado todo interesse pela unidade de campo. (De passagem: que restará fazer, por exemplo, aos possíveis promotores da inclusão da sociologia-disciplina no currículo do 2.º grau?). Nenhuma didática moderna poderá aprovar a inclusão, no 2.º grau, de uma disciplina, mesmo em "novos moldes", que aparentemente resultaria numa colcha de retalhos: filosofia da educação, filosofia do trabalho, filosofia da técnica, filosofia da religião, filosofia da arte, filosofia da comunica-

ção, metodologia da ciência e até redação de filosofia... De qualquer modo, espera-se demais da filosofia-disciplina em 2.º grau, talvez o que só uma formação filosófica prolongada poderia proporcionar.

3. É importante a abertura de um "espaço problematizador" no 2.º grau, contanto que não se encareça demasiadamente a natureza problemática da filosofia-disciplina (de 2.º grau), mesmo em seu legítimo sentido de criadora de objetos de reflexão; e mesmo, ainda, num sentido psicologizante e devastador, isto é, nomeadura de dúvidas e perplexidades. Mas, por um lado, como funcionaria uma disciplina sem conteúdo próprio, constante de meras reflexões-problemas? Poderia resultar numa duplicata de literatura brasileira, de história, de Moral e Cívica, talvez religião... A reflexão, segundo o Texto, é "trabalho do pensamento em contacto com experiências variadas" dos próprios pensantes (alunos); para quebrar o círculo fechado, será necessário partir para os textos de filosofia e iniciar os jovens nas obras filosóficas. Sim. Mas, por que não engajar totalmente o pensante-professor e, através dele, articular também algumas evidências, alguns pontos firmes, algumas propostas programáticas?

Por outro lado, utilizar o mecanismo da **problematização**, ou o processo de reflexões-problemas, não significa tumultuar as cabeças dos jovens, tão carentes de certezas (passageiras, que sejam) e orientação. Na realidade, não se trata de oferecer-lhes "verdades eternas", que nem são objeto da filosofia, mas, caminhos ("pistas") para a certeza, formação para o realismo. Esta proposta seria um dos objetivos a esperar-se de u'a maior preocupação educacional e outras palavras: filosofia é para "desenvolver a formação cultural e a capacidade crítica". Se não, para que incluir-se, no 2.º grau, uma filosofia-disciplina? E, se o filósofo não for também educador, não deverá ministrar aulas de filosofia no 2.º grau...

### 3.º — Com que conteúdo?

1. Sobre o programa da filosofia-disciplina achamos, em primeiro lugar, que ele poderia aproximar-se do roteiro tradicional, que não é um **corpus** doutrinário estático, mas um elenco de problemas secularmente testados e achados com capacidade de excitar de novo a reflexão (filosófica) a cada etapa do desenvolvimento da cultura: são filosóficos, sem serem repetitivos e banais (como vários dos sugeridos em "novos moldes" no Texto). São temas de filosofia sempre presentes (mas sem se confundirem com doutrinas anclósadas).

2. De forma exploratória, o Texto faz algumas tentativas para organizar o conteúdo daquilo que poderia ser a nova filosofia-disciplina (Minuta C).

Provavelmente, o sentido da busca dos Redatores do Texto, afastando-se do roteiro tradicional, é uma advertência para aqueles, como nós, que precisamos demonstrar a capacidade de chegar a alguma forma de consenso: consenso na busca daquelas desejadas bases, ou certezas metódicas (não existe só a dúvida metódica!), os pontos firmes, para constituírem o programa.

Utopia seria insistir no consenso em torno de **uma só filosofia** para preencher como conteúdo o inteiro programa (continente). A ementa, o programa indicam o roteiro e nisso é necessário consenso, mas quem percorre o roteiro é o mestre e o discípulo: neles está a filosofia viva, para uma caminhada livre. Por isso, é grande a expectativa em torno da vivência do professor, sua formação, sua escolha de textos, suas afinidades eletivas.

Propostas:

Disciplina obrigatória:

• **Esquema A** (2 horas semanais):

**2.ª série:**

- I. Introdução à filosofia: constituição, objeto e divisão; histórico.
- II. Lógica formal.
- III. Metodologia.

**3.ª série:**

- I. Problemas ontológicos e gnoseológicos: ser e conhecer; existência.
- II. Problemas antropológicos: cultura, consciência, liberdade.
- III. Problemas ético-sociais.
- IV. Problemas estéticos.

• **Esquema B** (4 horas semanais):

**2.ª série:**

- I. Introdução à filosofia: conceituação, objeto, divisão da filosofia.
- II. Lógica: os fatos gerais do pensamento (formal): idéia, juízo, raciocínio e suas expressões.
- III. Metodologia: métodos de investigação da verdade; classificação das ciências; metodologias principais.
- VI. Princípios lógicos: identidade, não-contradição, terço-excluído.

**3.ª série:**

- I. Problemas ontológicos: ser, princípios do ser; movimento; existência; causalidade, determinismo, indeterminismo.

- II. Teoria do conhecimento.
- III. Problemas antropológicos: cultura e natureza humana; consciência psicológica; inteligência, volição, liberdade.
- IV. Problemas ético-sociais: consciência moral, responsabilidade; relações humanas (desde a família à polis); problema político; econômico; problema religioso, Deus.
- V. Problemas estéticos: o belo, o gosto, etc.

Santos, 29 de março de 1962.

*(Seguem as assinaturas)*

*(\*) O presente texto, elaborado pelo Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (SVSL), foi remetido a 29 de março p.p. à Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, em Brasília, em atendimento a uma consulta feita por este órgão ministerial.*

Fonte: LIAME



## Anexo 20: Publicações da Revista Leopoldianum sobre os encontros anuais de Filosofia

### I ENCONTRO DE FILOSOFIA DE SANTOS

Realizou-se nos dias 15 e 16 de outubro na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, o I.º Encontro de Filosofia, sob a coordenação do DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA da mesma Faculdade. O encontro, organizado para atender a um pequeno grupo de interessados em filosofia, do curso e da cidade, superou as expectativas, pelo interesse que despertou entre alunos de outras faculdades, professores e outros profissionais liberais.



Prof. Rezek ao expor "Filosofia e Ciência em Teilhard de Chardin".

104 pessoas participaram ativamente das sessões, que constam de comunicações, debates e círculos de estudos, sobre o tema geral *FILOSOFIA E CIÊNCIA*. A comissão encarregada da organização do encontro foi composta pelos professores Conceição NEVES GMEINER, Maurílio José de OLIVEIRA CAMELLO e José de SA PORTO, sob a presidência do Dr. Waldemar VALLE MARTINS.

No primeiro dia do encontro foram apresentadas as comunicações do professor Maurílio José de OLIVEIRA CAMELLO, *Aspectos da demonstração — da ciência clássica à ciência moderna*; da prof.<sup>a</sup> Conceição NEVES GMEINER, *A filosofia como ciência de rigor, segundo a proposta de E. Husserl*; e do prof. Carlos Eduardo LINS DA SILVA, *Proposta para uma discussão acerca da relação entre o pensamento judaico-cristão e a crise ambiental*. Os trabalhos foram coordenados nessa primeira sessão pelo prof. Dr. Waldemar VALLE MARTINS. Esteve presente a diretora da FAFI, prof.<sup>a</sup> Maria Helena LAMBERG.

As sessões de 16 de outubro tiveram como coordenadores os professores Conceição NEVES GMEINER e Maurílio José de OLIVEIRA CAMELLO. Foram ouvidas e debatidas as comunicações dos professores dr. Alexandre Romano REZEK, OSB, e dr. Waldemar VALLE MARTINS. Dr. Romano REZEK é professor das Faculdades de Moema SP, e um dos maiores especialistas mundiais em TEILHARD DE CHARDIN. Tem várias obras publicadas, e atualmente está empenhado na tradução das obras de TEILHARD para o português. Apresentou uma comunicação sobre *Filosofia e ciência em TEILHARD DE CHARDIN*, que foi acompanhada com interesse pela assistência.

Dr. Waldemar VALLE MARTINS expôs o tema *A propósito da necessidade de um método em filosofia*, envolvendo uma comparação entre HEGEL e HEIDEGGER. O conferencista, autor de vários trabalhos publicados de filosofia e atualmente chefe do Departamento de Filosofia, foi o responsável pela feliz idéia de promover o 1.º Encontro. Sua comunicação levantou questões interessantes sobre o estatuto da filosofia no mundo contemporâneo.

Outras comunicações foram trazidas na segunda sessão de 16 de outubro. A professora Dra. Iracy CARONE falou sobre *O problema da linguagem na teoria das descrições (on denoting)*, de Bertrand RUSSELL. A conferencista, doutora pela U.S.P., faz parte do corpo docente da P.U.C.. *Considerações sobre relações entre ciência e História* foi o tema abordado pela prof.<sup>a</sup> M. Aparecida FRANCO PEREIRA, da Faculdade de Filosofia de Santos.

Breve e pertinente comunicação foi feita pelo prof. SA PORTO sobre a situação da filosofia na mais moderna e recente enciclopédia brasileira — *Mirador Internacional*, de 1976, analisando o verbete *Filosofia*, como aparece no IX volume da enciclopédia.

Os trabalhos do dia culminaram com a apresentação do Dr. Nelson GONÇALVES GOMES, *Filosofia e análise linguística*. Professor titular de lógica da Faculdade de Filosofia de Santos, encontra-se atualmente adido à Universidade Federal de Brasília, ministrando cursos de filosofia. Doutorou-se recentemente pela Universidade de Munique, na Alemanha, com a tese *Sobre a teoria do conhecimento e ética de Moritz SCHLICK*. Seu trabalho foi bastante apreciado e acompanhado com entusiasmo, apesar de sua especificidade temática.

Os participantes sentiram a necessidade de prolongar o encontro e voltar a alguns dos temas que mereciam uma atenção mais cuidadosa.

Assim planejaram reencontros informais em datas a serem aprazadas. São previstos, pois, para os próximos meses, outros contactos do grupo, que por certo se constituirá em um núcleo expressivo do pensamento santista.

C. N. GMEINER

## II ENCONTRO DE FILOSOFIA DE SANTOS

Nos dias 27 de agosto e 3 de setembro de 1977 — em tempo integral de conferências e debates — realizou-se o II ENCONTRO DE FILOSOFIA, organizado pelo *Departamento de Filosofia* da Faculdade de Filosofia (SVSL).

O tema geral foi "*Filosofia e pensamento político*", que movimentou uma assistência atenta e participante de mais de cem pessoas, incluindo inscrites da própria Escola e de outras unidades de ensino de Santos e São Paulo. A coordenação dos trabalhos ficou a cargo dos professores Waldemar VALLE MARTINS, chefe do *Departamento de Filosofia*, Conceição NEVES GMEINER, vice-chefe, e José de SA PORTO, diretor da Faculdade de Comunicação (SVSL) e professor do *Curso de Filosofia*.

As conferências, realizadas no auditório da Faculdade de Filosofia, estiveram, no dia 27/8, a cargo de:

- Francisco Eejamin de SOUZA NETTO, do *Instituto Sedes Sapientiae* e da FAI, de S. Paulo — "*Dialéctica e praxis na 'República' de Platão*";
- Hubert LEPARGNEUR, escritor e ex-professor da PUC-SP — "*Direitos humanos*";
- Estêvão de REZENDE MARTINS, da Universidade de Brasília — "*Despotismo esclarecido e filosofia política*".

No dia 3/9 realizaram conferências:

- Marilena CHAUI, chefe do *Departamento de Filosofia* da USP — "*O integralismo*";
- Thomas RANSOM GILES, escritor e professor da PUC-SP — "*O prefácio de 'Humanismo e terror', de Merleau-Ponty*";

### III ENCONTRO DE FILOSOFIA NA FAFI

O Departamento de Filosofia da FAFI de Santos organizou quatro sessões de estudos e debates durante a 1ª semana de outubro de 78, dentro do programa do III ENCONTRO DE FILOSOFIA, realizado nas dependências da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Na noite de 2/10/78, segunda-feira, às 20:00 horas, a professora Darci NOUGALLI, da FAFI, fez uma exposição sobre "O significado do Estruturalismo" e respondeu às perguntas do auditório, ligadas ao pensamento de Michel FOUCAULT, LÉVI-STRAUSS e Jacques LACAN.

No dia 3/10/78, terça-feira, a partir das 20:00 horas, o prof. dr. Geraldo PINHEIRO MACHADO, da FAFI e PUC-SP, expôs "As recentes obras sobre ideologia na Filosofia brasileira", respondendo, a seguir, perguntas que versaram especialmente sobre a situação da ideologia, ao lado da ciência, mas não em diálogo com ela; a impregnação ideológica e o sentido de eventual recuperação das ideologias.

Na manhã de sábado, dia 7/10, o prof. dr. Estêvão DE REZENDE MARTINS, da UNB, dissertou sobre "A idéia de liberdade na fase pré-crítica de KANT", e manteve seu auditório atento, durante mais de uma hora, aos esclarecimentos que se seguiram à palestra, especial

### FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

#### • IV Encontro de Filosofia

Nos dias 14 e 15 de setembro realizou-se, numa promoção do Departamento de Filosofia, o IV Encontro de Filosofia, em torno do tema central *Aspectos da filosofia de HEGEL*, consagrando mais uma vez o elevado nível dos conferencistas e dos participantes.

Coube ao professor Benjamin de SOUZA NETO, professor da FACULDADE SEDES SAPIENTIAE, de São Paulo, da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA, e das FACULDADES ASSOCIADAS DO IPIRANGA — FAI, abrir o ciclo de palestras com *A idéia de filosofia em HEGEL*.

No dia 15, período da manhã, falaram o professor Gerd BORNHEIM, da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, sobre *O conceito de totalidade em HEGEL*, e o catedrático de Filosofia de Innsbruck, Austria, Wolfgang RÖD, abordando *A dialética de HEGEL* (em Espanhol) com a mediação nos debates (em Alemão) do professor Nelson GONÇALVES, da UnB e da FACULDADE DE FILOSOFIA DE SANTOS, que teve seu doutoramento orientado pelo conferencista, em Munique, Alemanha Ocidental.

\* \* \*

### V ENCONTRO DE FILOSOFIA

Promoção anual do Departamento de Filosofia, da FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SANTOS, realizou-se, de 24 a 26 de novembro, o V ENCONTRO DE FILOSOFIA.

Os *Encontros de Filosofia*, que se vêm realizando desde 1976, têm primado pela cuidadosa escolha dos conferencistas que, por sua vez, sempre encontraram assistência altamente interessada pelos temas enfocados. Este não fugiu à regra. À medida que os trabalhos se foram desenvolvendo, maior foi o afluxo de interessados, sendo necessário que, no último dia, o auditório fosse instalado em dependências mais amplas. Aos alunos do Curso de Filosofia juntavam-se ex-alunos, alunos de outros cursos, professores e vários alunos do 2º grau que haviam participado, dias antes, do Curso Breve de Filosofia para adolescentes.

Abertura e coordenação dos trabalhos estiveram a cargo do Dr. Waldemar Valle Martins, Diretor Geral da Sociedade Visconde de São Leopoldo e professor do Curso de Filosofia.

119

\* \* \*

### CURSO BREVE DE FILOSOFIA — UMA EXPERIÊNCIA

Realizado em cinco semanas consecutivas, todas as quartas-feiras, encerrou-se a 21 de novembro o *CURSO BREVE DE FILOSOFIA*, destinado a alunos de 2º grau, e que foi ministrado pelos licenciandos do 4º ano do *Curso de Filosofia*, sob a Coordenação da professora de Didática, Maria Luiza Pontes Cardoso, na sede da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (SVSL).

O programa escolhido enfocou, primeiramente, "o homem e sua circunstância, seu projeto vital e sua realização". Fêz-se a seguir uma análise histórica das propostas dos filósofos para a vida do "homem em sociedade", partindo-se da Antiguidade Clássica, passando-se pelas utopias da Renascença, por Rousseau, Marx e chegando-se ao problema atualíssimo da "massificação".

Ao final do *CURSO BREVE*, que se desenvolveu sempre em ambiente descontraído, foi pedido aos adolescentes que, juntamente com

a avaliação, expressassem os motivos pelos quais se haviam interessado pelas aulas.

A opinião quase unânime foi a de existir enorme curiosidade a respeito da filosofia: o que é, o que transmite, para que serve. E todos os participantes saíram agradavelmente surpreendidos com a oportunidade que lhes foi proporcionada de refletir e de debater sobre assuntos que dizem respeito à vida humana, de um modo geral, e às circunstâncias de seu viver atual.

Nas opiniões emitidas pelos adolescentes entreviu-se a crítica aos métodos informativos de ensino, assim como a necessidade da volta da abordagem filosófica nos currículos de 2º grau. É a partir da adolescência que começa a firmar-se o espírito crítico, sendo importantíssimo que se possa dispor de métodos e ocasiões propícias para formá-lo. E a filosofia é, por excelência, a disciplina adequada para tal fim.

O interesse maior dos participantes foi pelas aulas do final do *Curso*, em que se enfocou, de modo especial, a visão de Ortega y Gasset sobre o "homem-massa".

Com a reflexão sobre "conscientização" o nosso jovem participante do *Curso* saiu incentivado a tornar-se "minoría", a agir somente depois de pensar, e a nada aceitar, sem primeiro passar pelo crivo da crítica.

Bastaram apenas cinco semanas de reflexão e o entusiasmo transparecia abertamente nas palavras de nossos jovens. Por que não lhes dar, através de uma nova inserção nos currículos de 2º grau, aquilo de que gostam e de que precisam?

Com a palavra nossas autoridades de ensino; mas, enquanto ela não vem, que nossos professores atentem para o fato de que o jovem está sentindo necessidade de se expressar, de se posicionar frente à vida que diante dele se abre, e para a qual precisa estar convenientemente esclarecido para enfrentar. Informar sim, porém, com uma grande abertura para a conscientização.

L. M. A.

## VI ENCONTRO DE FILOSOFIA DE SANTOS

O Departamento de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (SVSL), com a coordenação da prof.<sup>a</sup> Conceição Neves Gmeiner, programou, para os dias 14, 16 e 17 de outubro pp., o VI ENCONTRO DE FILOSOFIA, que se realizou nas dependências da Escola.

No dia 14/10, o tema de fundo foi a palestra do prof. dr. Waldemar

Valle Martins, docente da FAFIS e de pós-graduação da PUC-SP, que dissertou sobre a "Filosofia do trabalho", articulando sua reflexão com os pontos mais relevantes da recente encíclica papal "Laborem Exercens", que trata do problema à luz do pensamento cristão.

No dia 16/10, a prof.<sup>a</sup> dra. Sálma Mitchell Tannus, coordenadora do curso de pós-graduação de Filosofia na PUC-SP, acompanhou a trajetória do pensamento de Michel Foucault, analisando o percurso de suas obras para captar-lhe a eventual proposta.

No dia 17/10, o prof. dr. Antônio Joaquim Severino, do Centro de Educação da PUC-SP, da qual é também vice-Reitor acadêmico, detectou os elementos do universo filosófico de Emanuel Mounier — sobre quem, aliás, redigiu sua tese doutoral — e analisou os componentes de sua filosofia personalista.

No mesmo dia, o prof. dr. Yulo Brandão, da UNICAMP, refletiu sobre o problema da existência de Deus, especialmente depois da crítica kantiana, e apontou as condições em que a razão humana poderá propor um juízo de existência, já que não lhe sobra argumento para evidenciar apoditicamente o juízo de inexistência.

O VI ENCONTRO renovou a experiência do ENCONTRO anterior, introduzindo, entre seus trabalhos, comunicações elaboradas por alunos do curso de Filosofia da FAFIS.

As apresentações, em número de três, deram-se no dia 14/10 e versaram sobre: "A função da Filosofia no mundo de hoje" (por um grupo de alunos do 1.º ano); "Filosofia do trabalho, aspectos econômicos" (José Geraldo Batalha) e "Autoridade e despotismo" (Mauro Aparecido Godoy).

Tanto as conferências como as comunicações, acompanhadas por cerca de 100 pessoas entre Professores e Alunos, foram debatidas pelo auditório, que mais uma vez saiu gratificado com a atuação do Departamento de Filosofia, que insiste em abrir e consolidar espaços para a re-

flexão em um mundo mais inclinado à repetição de fórmulas e a soluções imediatistas.

CE

## V SEMANA DE PEDAGOGIA

A V SEMANA DE PEDAGOGIA, promoção do Departamento de Ciências da Educação, da FAFIS, e com a colaboração do CEAEX, realizou-se de 26 a 29 de outubro de 1981. Em torno do tema central, *Experiências do Ensino no 1.º Grau*, foram abordados diferentes assuntos.

Após a abertura, pelo prof. Mário Tóli Caleffi, diretor da FAFIS, no dia 26/10 a prof.<sup>a</sup> Luísa Alonso, supervisora da UEAC, de Registro, discorreu sobre a *Unidade Educacional de Ação Comunitária*. É um processo mais amplo e mais dinâmico da vida escolar rural, ultrapassando a sala de aula. Fundamenta-se na filosofia de fixar o homem no campo: é o ruralismo pedagógico. A partir de 1930 correntes migratórias densas e extensas saem do campo para a zona urbana. Começava o chamamento e a atração da indústria. Lança-se — ou — acentua-se então o problema: como conter o trabalhador na fonte. Entre muitas idéias, experiências, acertos e erros conclui-se que a Educação no meio rural pode ser uma solução e deve ser um processo criador. O mundo rural é o mundo do trabalho e a escola pode se constituir o centro social desse meio. Longe de uma solução paternalista, a dinamização do grupo do homem do campo parte das lideranças locais. Antes de tudo, está o respeito à pessoa humana. A partir de 1970 a Secretaria da Educação de São Paulo, propõe a divulgação de conhecimentos desta filosofia da terra, para atuar, ao lado da educação formal dada no meio rural. Não é, apenas, a sala de aula o elemento importante da vida escolar. A horta, o jardim, as árvores plantadas, as galinhas criadas formam o todo da vivência escolar no seu meio. As necessidades do meio, despertadas pela

intento e  
pon-  
m de  
onga-  
rian-  
tro-  
a so-  
ra a  
nos-

DE

to de  
udos  
ELS,  
DIA,  
) o  
te-

## VII ENCONTRO DE FILOSOFIA

Como vem fazendo há vários anos, para congregar professores, alunos, ex-alunos e estudiosos da área de Filosofia, o Departamento de Filosofia da FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS (SVSL) realizou nos dias 6, 7 e 8 de outubro o VII ENCONTRO, reservando as duas primeiras sessões a abordagens do tema "Filosofia e Política", e a última ao debate, em mesa-redonda, do anunciado retorno (possível) da disciplina "Filosofia" ao 2.º Grau.

Abriu o ENCONTRO o prof. José de Sá Porto, chefe do Departamento, propondo, numa conferência mais de fundo que programática, certas Bases do comportamento político.

Na segunda noite, 7/10, o prof. Julio Ogasawara, da FACULDADE DE COMUNICAÇÃO (SVSL) e da Sociedade de Cultura "CONVIVIO" (de S. Paulo), abordou especificamente o tema sob o ângulo da Filosofia política, precedendo-o duas comunicações de Alunos do 4.º Ano do Curso de Filosofia: **O indivíduo, sua participação na sociedade** (Candido Garcia Alonso) e **O direito do poder, segundo uma posição positivista** (José Almir da Silva).

Na sessão de encerramento, 8/10, o tema (obrigatório, por sua atualidade) **A disciplina "Filosofia" no 2.º Grau** em mesa-redonda, teve a coordenação do dr. Waldemar Valle Martins, professor no mesmo Departamento, diretor-geral da SVSL, e a participação dos professores Conceição N. Gmeiner, Luís Panzoldo e Maria Cristina Roma Feliciano, com o prof. José de Sá Porto substituindo o prof. João José Itagyba, que não pôde comparecer à sessão desse dia.

Ato contínuo, no encerramento dos trabalhos, todos os presentes foram convidados à cerimônia singela do lançamento em Santos da Edição Brasileira do **Dicionário de Psicologia** (Herder-Loyola), ligada a um grupo de professores, entre outros, do Departamento de Filosofia e da Revista LEOPOLDIANUM.

conferência sobre **Geografia Nova ou Nova Geografia**, do dr. Fonseca. No dia 22 foi o tema, bem regional, **Praia do Goes e Prainha Branca — núcleos de periferia urbana**, abordado na palestra da profa. Olga Tulik; e no dia 23, sábado à tarde, foi apresentado **Um novo plano de regionalização da Baixada Santista** pelo prof. Helcio Monteiro Cremonese.

\*

#### SBPC — 2.ª REUNIAO REGIONAL 26/30 DE OUTUBRO

Realizou-se no campus Pompéia da SVSL, prédios da FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS, e da COMUNICAÇÃO, de 26 a 30/10, a 2.ª REUNIAO REGIONAL da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Desenvolveu-se um programa intenso de mais de cem sessões, no 3 períodos do dia, com participação maciça de centenas de estudantes e interessados, sob o comando do secretário regional da SBPC em Santos, prof. Alfredo Cordella, sob a inspiração do lema "Educação para um novo tempo".

As atividades do ENCONTRO convergiram, com muita propriedade e eficácia, para seus objetivos fundamentais divulgados pela SBPC.



## NOTICIÁRIO

REITORIA da Universidade Católica de Santos.

**SEMANA DE FILOSOFIA MEDIEVAL** — 16 a 19 de setembro.

Realizou-se, sob os auspícios da Reitoria da UniSantos e como promoção do Departamento de Filosofia, uma "Semana de Filosofia Medieval", de 16 a 19 de setembro, a cujo conteúdo está dedicado inteiramente o n.º 38 desta Revista sob o título de *Filosofia Medieval — Estudos e textos*.

Os leitores poderão, porém, rever os seus principais tópicos no artigo do dr. Ruy Nunes que, *data venia*, transcrevemos abaixo: **BONS ESTUDOS EM SANTOS.**

**"COMISSÃO DE FILOSOFIA MEDIEVAL** — Na reunião que precedeu o encerramento da "Semana", a 19 de setembro, na sede da Reitoria, com a presença do Reitor e alguns dos dirigentes maiores da Universidade anfitriã e de vários participantes da "Semana", foram tomadas as seguintes resoluções:

1. Organizar — a partir dos Departamentos ou Cursos de Filosofia do País — um *cadastro de pessoas* que ministram a disciplina "História da Filosofia Medieval", e em que circunstâncias pessoais e profissionais o fazem;

2. Obter — junto aos mesmos Departamentos e Professores — informações acerca da *bibliografia* e das *fontes primárias*

em vernáculo que lhes são disponíveis, referentes à Filosofia Medieval;

3. Organizar um *cadastro de estudantes* de Filosofia que se interessam pela História da Filosofia Medieval;

4. Ampliar os *contactos com docentes ou alunos*, brasileiros e de outros países de língua portuguesa, que ministram/estudam a matéria em questão, ou por ela se interessam;

5. Promover novo *congresso/semana* semelhante aos eventos anteriores, dentro de algum tempo, em local e data a definir;

6. Continuar, por ex. a cada dois anos, a *publicação*, através de novos convênios de coedição, de outros volumes similares aos já publicados (Textos de autores medievais, artigos de especialistas, etc.);

7. Realizar um *Curso de Especialização* em "História da Filosofia Medieval", talvez a partir de 1989, numa Instituição a ser escolhida, para reciclagem de Professores e graduados, com interesse na mesma.

8. Como principal instrumento para "atacar" os sete itens precedentes — e para estudar a possibilidade de se organizar, a médio prazo, uma "Associação" de pessoas interessadas em Filosofia Medieval — foi criada uma **COMISSÃO DE FILOSOFIA MEDIEVAL**, constante dos profes-

res doutores José Antonio de C. Rodrigues de Souza, (UFMT), presidente, Ruy Nunes (SP), Luís Alberto De Boni (RS) e José de Sá Porto (Santos,SP)."

"BONS ESTUDOS EM SANTOS, por Ruy Nunes

No artigo "Bons estudos em Brasília", publicado nesta seção do jornal (15-10-1982), comentei a Décima Semana de Filosofia, promovida pelo Núcleo de Filosofia do Departamento de Geografia e História, da Universidade de Brasília, que fora dedicada ao Pensamento Medieval. Corridos quatro anos, o organizador da Semana, o dinâmico medievalista dr. José Antônio de Camargo Rodrigues de Souza, voltou a promover com êxito uma Semana de Filosofia Medieval, desta feita sob os auspícios do Departamento de Filosofia da Universidade Católica de Santos, e realizada de 16 a 19 de setembro de 1986, no Campus Pompéia e na sede do Cefas, com o total apoio, e com a significativa participação do magnífico Reitor da UniSantos, dr. Waldemar Valle Martins.

Esse evento cultural merece ser assinalado por dois motivos, dignos de relevo e apreciação: o tema da Semana e o ambiente físico e espiritual em que ela decorreu de modo sereno e brilhante.

Reafirmando quanto escrevi no artigo "Bons estudos em Brasília", a respeito dos estudos sobre Idade Média, folgo em poder hoje

atestar que, embora as deficiências do ensino na universidade brasileira — atribuíveis, principalmente, à baixa remuneração dos mestres universitários, especialmente das Instituições particulares, e à falta de bibliotecas especializadas, pois as melhores ainda deixam muito a desejar —, já existe no Brasil um pugilo de brasileiros professores e pesquisadores, consagrados ao cultivo do pensamento medieval, à semelhança do que ocorre em todas as grandes universidades do mundo. Aliás, um dos objetivos destas Semanas, realizadas em Brasília e em Santos, é reunir os estudiosos dos assuntos medievais para acertarem e orientarem os cursos em nível nacional, estimular a pesquisa na área, e produzir textos e traduções para a utilização dos alunos.

Embora a promoção do Departamento de Filosofia da Universidade Católica de Santos se intitulasse Semana de Filosofia Medieval, ela se manteve fiel à primeira intenção revelada no título da semana de Brasília, em 1982, Pensamento Medieval, cujas comunicações vieram a luz no volume com esse nome, publicado pelas Edições Loyola, pois as comunicações apresentadas não se restringiam ao campo da filosofia. Em 1984, o dr. José Antonio de C. R. de Souza organizou outra coletânea de Estudos sobre Filosofia Medieval, publicada na *Leopoldianum*, revista de estudos e Comunicações (Vol. XI, n.º 32, dezembro de 1984), em co-edição da

Sociedade Visconde de S. Leopoldo e das Edições Loyola.

Os trabalhos da última Semana em Santos já se acham à disposição dos leitores e interessados no volume *Filosofia Medieval Estudos e Textos* (Leopoldianum, Vol. XIII, n.º 38. Santos, setembro, 1986). O dr. José Antônio de Camargo Rodrigues de Souza, do Departamento de História da Universidade Federal de Mato Grosso, fez a apresentação da Semana, e discorreu sobre "Miguel de Cesena. Ação e Pensamento Político". O Dr. Nachman Falbel, da USP, dissertou sobre "A crítica de Aristóteles e de outros filósofos em Yehuda Halevi". O dr. Maurílio José de Oliveira Camello, da Universidade Católica de Santos, tratou de "Pedro Abelardo: da razão à fé". O dr. Celestino Pires, da Universidade de Brasília, de "Abelardo e a dialética". O dr. Carlos Arthur do Nascimento, da PUC e da UNESP, das "Fontes de Rogério Bacon no De multiplicatione specierum". Cléa Goldman, do Departamento de Ciências Históricas e Geográficas das Faculdades Osvaldo Cruz e Faculdades S. Marcos, de "Egídio Romano e a Plenitudo Potestatis". O dr. Luís Alberto de Boni, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de "João Quidort e seu tratado De regia protestate et papali". Estevão de Rezende Martins, da Universidade de Brasília e Humboldt Fellow, de "O caráter conjectural do conhecimento segundo Nicolau de Cusa". O dr. Waldemar Valle Martins,

Reitor da UniSantos de "São Bernardo de Claraval e o De Gratia et libero arbitrio". O dr. R. Nunes, de "Guilherme de Tournai o.p. e a educação dos meninos". O dr. Manuel Augusto Rodrigues, do Instituto de História e Teoria das Idéias, da Universidade de Coimbra, não pôde comparecer mas enviou a comunicação "A importância da exegese judaica Medieval para a compreensão e renovação bíblica cristã dos séculos XV-XVI", que foi lida em plenário pelo dr. José de Sá Porto, da Universidade Católica de Santos. Participaram, também, da Semana professores da Universidade de Santa Maria, do Rio Grande do Sul.

Cada uma das conferências era coordenada por um moderador que, após a sua intervenção abria os debates sobre o tema com a participação dos presentes. As trocas de idéias foram estimulantes, sugestivas e esclarecedoras, e decorreram em clima de grande interesse, ordem e afabilidade, ultrapassando, de regra, os prazos estipulados, devido à intensa colaboração dos congressistas.

No dia 18 de setembro, quinta-feira, após as exposições e os debates, houve o lançamento do livro *Filosofia Medieval. Estudos e Textos*, presidido por dom José Carlos Castanho de Almeida, vice-presidente da Sociedade Visconde de São Leopoldo. De seguida, na capela do Cefas, o Coral Gregoriano de Santos, sob a orientação do regente dr. José de Sá Porto, apresentou uma original sessão

"musicológica". Os componentes do coral desfilarão revestidos com hábitos de monges cistercienses, e entoaram, em amostras de breves peças, cantos típicos de salmodia (Magnificat, Laudate Dominum), hinódia (Iam lucis orto sidere. Aeternae rerum conditor, Veni creator spiritus), missa (Kyrie eleison, Sanctus, Ad te levavi), tropus origem do "trova", (Kyrie, Fons bonitatis. De ramis cadunt fólia), e antífonas (Ave verum e Salve Regina). Essa apresentação foi muito apreciada, e seguida de um coquetel de confraternização.

A Semana de Filosofia Medieval, que fora aberta no dia 16-9-86 pelo chanceler da Unisantos, dom David Picão, bispo diocesano de Santos, foi encerrada pelo reitor da Universidade, dr. Waldemar Valle Martins, após os debates da última sessão, na noite de 19-9-86.

Todos os participantes da Semana foram unânimes no reconhecimento do notável ambiente físico e espiritual em que se processaram os trabalhos. Mais uma vez se verificou a seriedade que vem caracterizando a organização educacional da Universidade Católica de Santos. Os visitantes ficaram encantados com a hospitalidade santista, com a gentileza, a bondade, o interesse e a cordialidade do reitor, dos professores, funcionários e alunos da Universidade Católica de Santos, instituição que faz jus à consideração do governo pela excelência do seu espírito universitário e de sua contribuição à causa da educação em

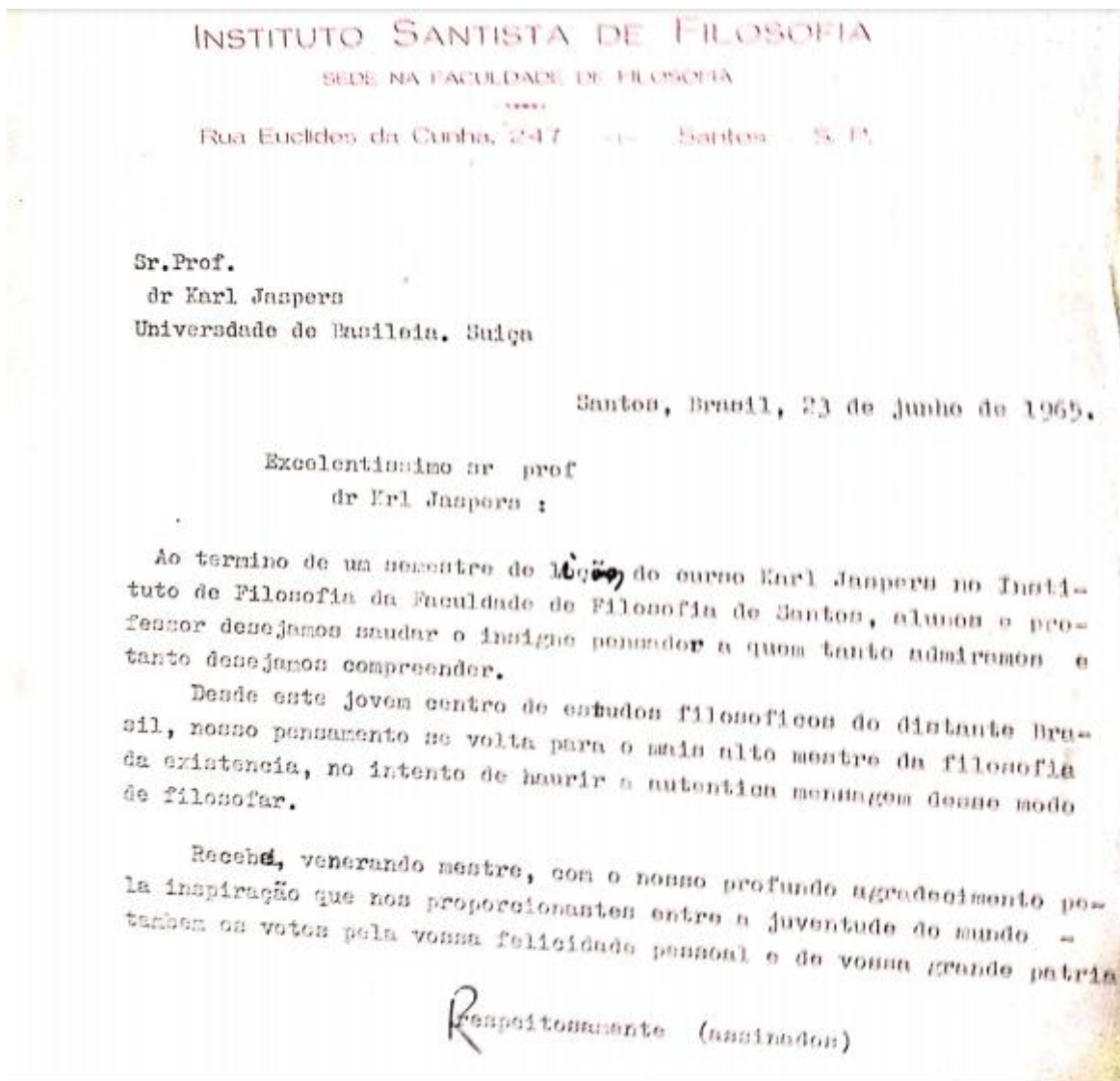
São Paulo e no Brasil. Essa instituição acadêmica é objeto de apoio exemplar pela comunidade santista, e serve de modelo para as suas congêneres no Brasil. Ainda mais: é uma universidade católica que o procura ser de fato e não de rótulo, onde a atividade pedagógica e cultural, permeada pela caridade cristã, transluz no amor e carinho que lhe devotam os mestres, os funcionários e os alunos."

De: "O Estado de S. Paulo" (26-9-86).

#### DIA NACIONAL DE REFLEXÃO sobre a Constituinte — 28 de outubro/86

Os dias 27 de outubro a 1.º de novembro, em toda a UniSantos, foram em parte dedicados a debates e reflexão sobre as expectativas do País face à iminente Constituinte, segundo recomendações do Reitor Waldemar Valle Martins para que professores e diretores destinassem parte das aulas ao tema. Destacou-se o dia 28 como "Dia Nacional de Reflexão sobre a Constituinte". A coordenação das atividades nas Faculdades esteve a cargo do dr. Mozar Costa de Oliveira, o qual encaminhou ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras — CRUB — as propostas e resultados dessa mobilização da comunidade acadêmica da UniSantos. (Do INFORMATIVO UniSantos).

**Anexo 21: Carta do Instituto Santista de Filosofia em saudação ao professor Karl Jaspers**



## Anexo 22: Reconhecimento em cartório do Instituto Santista de Filosofia

(85.822 — Cr\$ 4.500,00)

INSTITUTO SANTISTA DE  
FILOSOFIA

O Instituto tem sua sede em Santos, duração por tempo indeterminado, tendo por finalidade promover e estimular atividades filosóficas em geral, não apenas tomando conhecimento do pensamento alheio e despertando vocações específicas mas também criando ambiente propício ao desenvolvimento e às aplicações de um sadio e vigoroso pensamento filosófico próprio. Será administrado por uma Diretoria composta de 5 membros, cabendo ao Presidente representá-lo junto a terceiros. As reformas do presente diploma só poderão ser efetuadas nos mesmos termos do artigo anterior, com a aprovação unânime dos membros dos dois órgãos. Nem os socios, nem os membros ou agregados do ISF respondem pelas obrigações contraídas pelo mesmo. Em caso de dissolução da sociedade, todos os seus bens passarão a pertencer à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos. A Dissolução só se dará com a aprovação unânime da Diretoria conjuntamente com o Conselho Deliberativo. Apresentante para publicação no Diário Oficial do Est. de São Paulo e no Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

**Pe. Dr. José Lourenço Aragão de Araujo**

Fonte: LIAME

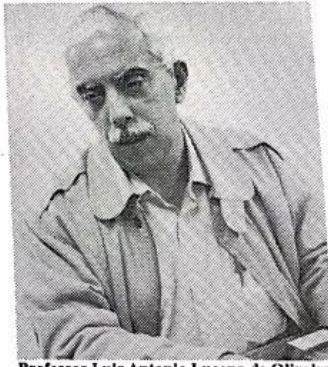
anexo 23: Dissertação de Mestrado do Professor Oliva é destaque em jornal

## Mestrado: Ideologia e Burocracia

A reflexão, conjugada com a prática profissional, levou o professor Luiz Antonio Lucena de Oliva, do Departamento de Filosofia, a elaborar a dissertação de mestrado "A Questão da Burocracia e da Ideologia no Direito – ensaio crítico epistemológico", defendida junto à banca examinadora da Faculdade de Direito-USP, em junho, obtendo a nota 9,8.

Fruto de uma vivência de quase 30 anos na administração pública federal (tributação fazendária), aliada ao magistério superior, bem como da recuperação das teorias de Max Weber e Karl Manneheim e do reexame de teorias sobre a ideologia e sua função na vida social, política e jurídica, o trabalho trata, fundamentalmente, das relações entre ideologia e burocracia e seus efeitos na existência e eficácia do Direito, em sua práxis.

O núcleo central do ensaio mostra o significado da influência da tecnocracia, estágio aperfeiçoado da organização burocrática, com a qualificação de ação racional-instrumental no sentido que lhe confere Jurgen Habermas, sobre as relações jurídicas como ação comunicacional, quer sob o ângulo de sua práxis na existência



Professor Luiz Antonio Lucena de Oliveira

social, quer no que concerne à consideração do Direito como ciência.

Tais reflexões o levaram e concluir que não se pode separar abstratamente a sociedade de sua corporificação em poder político, "porque o Estado atual constitui um instrumento de relação contínua e dialética com o meio social, legítimável na medida em que as demandas da sociedade encontrem canal de expressão e respostas executadas de modo organiza-

do e, quando for o caso, coativamente."

O colonialismo, o liberalismo e o capitalismo também são analisados sob vários aspectos, para concluir que "não há como evitar que o Direito caminhe na relação e condicionamento recíproco entre racionalidade sistemática e realidade vital, entre aspectos formais e materiais, entre vigência e eficácia, entre comunicação existencial e operatividade técnica, entre a arte de descobrir e a arte de justificar, entre a ordem estabilizadora e a justiça transformadora, entre o ser e o dever-ser."

Concluindo o raciocínio o professor Lucena destaca "para não se perder a práxis em uma prática sem conteúdo, é fundamental ter consciência de que os saberes científico-técnicos têm de verter-se em saberes do mundo-da-vida, mormente na vida do Direito, uma instância coordenadora de reflexão que permite a razão na existência."

Integraram a banca examinadora os professores doutores Aloysio Ferraz Pereira (orientador), José Eduardo Oliveira de Campos Faria e Enrique Ricardo Lewendowski.

Fonte: Guilhermina Oliva<sup>17</sup>

<sup>17</sup> Guilhermina Oliva: esposa do professor Oliva que gentilmente cedeu esse acervo

**Anexo 24: Parecer que concede ao Prof. Oliva o título de professor na  
faculdade de Filosofia**

**Universidade Católica de Santos**

---

Santos, 13 de novembro de 1998.

Of. SC nº 100/98

DA: Secretaria Geral

PARA: Diretor(a) da Fac. de Filosofia, Ciências e Letras

Ref.: Proc. UniSantos nº 2746.02.98

Prezado(a) Diretor(a):

Comunicamos a V. Sa. que o Conselho de Ensino e Pesquisa, através da Câmara de Assuntos Acadêmicos, em reunião de 16 / 09/98 e homologado pelo Sr. Reitor em 26 / 10 / 98, emitiu o seguinte Parecer:

Parecer CEPE nº 02/98

Aprova o(a) Professor(a) Luiz Antonio Lucena Oliva  
como Titular, para a(s) disciplina(s) Filosofia no Brasil.

Solicitamos seja dada ciência a(o) professor(a) interessado(a), através do ofício anexo.

Atenciosamente

  
Prof. Henrique Noé de Almeida  
Secretário Geral

Fonte: Guilhermina Oliva



## Anexo 25: Prof. Oliva toma posse como delegado da Receita Federal



Fonte: Guilhermina Oliva